

Para hoje: vento forte e mais chuva

O vento vai soprar hoje de Oeste em todo o continente, com velocidades entre os 50 e os 70 quilómetros por hora, mas estão também previstas rajadas que poderão atingir os 90 ou 100 quilómetros por hora — anunciaram esta manhã os serviços meteorológicos do Aeroporto de Lisboa. Os mesmos serviços previam igualmente esta manhã, para as 24 horas seguintes, a continuação de chuvas e aguaceiros fortes. Na origem deste mau estado do tempo está uma depressão centrada a sudoeste da Irlanda, e que se desloca para sueste.

Depois da seca, o temporal

Quinze mortos e onze feridos no desabamento de Arosa



Bombeiros retiram um dos cadáveres da lama

PORTO, 28 — Só esta manhã, doze horas depois do desastre, foi possível concluir os trabalhos de salvamento na pequena localidade de Arosa, concelho de Cabeceiras de Basto, onde ontem à noite, pouco depois das 21 horas, uma torrente de lama se abateu sobre um café onde se encontravam 30 pessoas a ver televisão. Segundo informação que recolhemos esta manhã por contacto telefónico com uma localidade vizinha, o local do desastre oferece um panorama de destruição e dor, com pessoas que choram os seus familiares mortos e equipas de salvamento.

Diversas corporações de bombeiros, revolvem lama e pedregulhos que a tromba de água fez desabar sobre o prédio em cujos fundos se localizava o café. As pessoas foram colhidas de surpresa, quando um ruído surdo e um estrondo acabavam de transformar o local numa confusão de lama, pedras, árvores arrancadas e água onde quinze pessoas ficaram soterradas.

Os mortos são: José Magalhães Torrão, de 27 anos, solteiro, proprietário do café e do edifício onde o mesmo estava instalado; Pedro Alexandre Carvalho, de 14 anos; Alexandre Alves Baptista, de 15 anos; Francisco Delgado, de 50 anos, viúvo; Adelino Delgado da Silva, de 49 anos, viúvo; José Badim da Silva, de 22 anos, solteiro; António Ramos de Oliveira, Manuel Ramos de Oliveira, Aníbal Mariano Delgado, Carlos Alberto Pinheiro Delgado, Manuel Delgado da Silva, José Alexandre Santos Cleto, Fernando Magalhães Delgado, Hugo José Bucha Miranda (de 4 anos), e António Gervásio Magalhães Miranda, de 32 anos, casado, industrial. Pág. 10

Vasco Lourenço considera possíveis rupturas “antidemocráticas” em Portugal

«A degradação das condições essenciais, a falta de políticas corajosas e claras para a resolução dos grandes problemas nacionais, o improviso do dia-a-dia e as concessões a interesses de indivíduos e grupos ligados ao regime anterior, a corrupção que se vai institucionalizando por debilidade e desorganização do Governo e do Estado» são os motivos, apontados por Vasco

Lourenço para considerar — em entrevista ao «Jornal do Brasil» — que podem «ser criadas condições que tornem possíveis rupturas antidemocráticas». O membro do CR referiu, ainda, na citada entrevista, haver nas Forças Armadas «as mesmas insatisfações da sociedade civil, em face das dificuldades do País».

Pág. 5



Enviado do Vaticano no regresso de Varsóvia:

Walesa encontra-se bem e não está detido

Monsenhor Luigi Poggi ontem à noite à chegada ao aeroporto Fiumicino de Roma, rodeado por jornalistas: «Walesa não está detido» e o «diálogo é possível». (Telefoto UPI/ANOP/«DL.») Págs. 12 e 13



Benfica ultrapassa o Porto

O espectacular falhanço portista nas Antas, face a um sensacional Rio Ave, simultaneamente à tranquila viagem do Benfica a Penafiel, trouxeram reviravolta no campeonato nacional de futebol, com a ultrapassagem das águias a azuis-brancos. Enquanto, em Alvalade, os leões suavam as estopinhas para derrubar a resistência estorilista, os pupillos de Baroti, comandados por Humberto, soberbo a defender (imagem) e oportuno na conquista de um golo, galgavam terreno na perseguição ao comandante e tentativa de revalidação do título.

Págs. 17 a 19

A BARCA SEM OS CORVOS

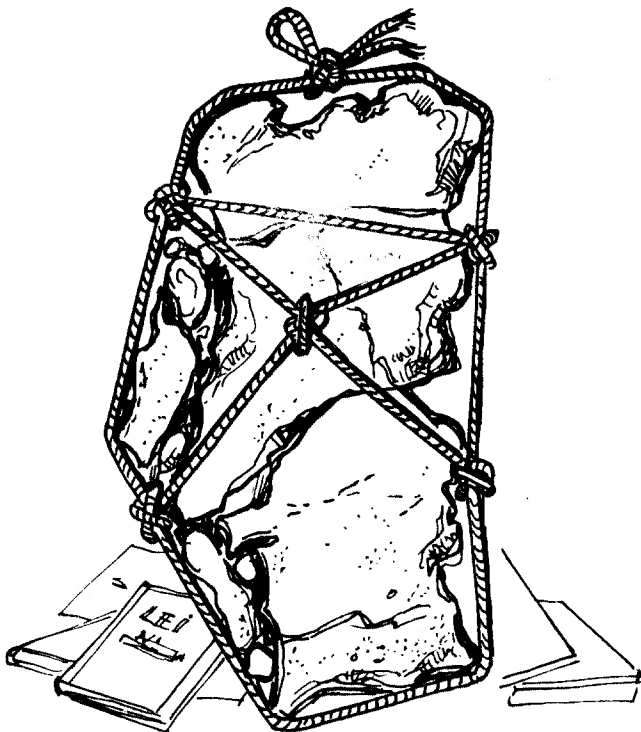
Oblíqua regionalização

Regionalização é a palavra do momento, parece. Passou até a ser a primeira prioridade do Governo AD (porque quanto à CEE, o melhor é disfarçar, fingir que não foi nada, e olhar para outro lado, assobiando...)

A Regionalização, porém, aparece com certa ambiguidade perante a opinião pública, atordoada como anda com os problemas de um Poder local tão frustrado, e com uma informação difusa e insuficiente sobre o tema. Desconcentração e descentralização são, para o grande público, praticamente sinónimos. (E como se isto não chegasse, para ainda a confusão latente com o «Regionalismo» de António Ferro, à pala do qual o País se encheu de galos de Barcelos, ferros forjados, bilhas e traves de madeira falsas a armar ao típico antigo...)

Descentralizar até onde for preciso e até ao grau em que for útil e possível, afirma-se agora como uma garantia, se não mesmo uma condição do bom funcionamento da vida democrática — é a forma de «viabilizar» a tomada de consciência cívica e a tomada de decisões pelo Povo, ou por representantes seus vigiados de perto e comunicantes directos.

Desconcentrar (e repare-se na tónica posta pelo actual ministro da Administração Interna nesta intenção!)



é repartir o funcionamento do Estado, para o tornar mais ágil e eficaz. A **descentralização**, substancialmente, aponta para o reforço do poder dos cidadãos perante o Estado — a **desconcentração** reforça o poder do Estado.

As grandes organizações multinacionais; a Igreja, através das dioceses; os impérios coloniais — todos «desconcentram» também, para assegurar a manutenção do poder (seja qual for a sua natureza) que detêm.

Mas regionalizar é intenção que já não é nova. Mesmo em Portugal, tem raízes antigas e ilustres. Nunca passou aos factos, contudo — **nem passará**, entenda-se bem! enquanto estiver em causa o seu vector descentralizante.

Nenhum regime, nenhum Poder instituído abdica nunca voluntariamente de qualquer parcela da sua razão de ser, que é evidentemente o «ser Poder»... e descentralizar é, de certo modo, amputar-se de uma parcela importante do Poder. (Arrancá-la ao Estado, só à custa da manifestação de um Poder regional **real**, e isso pode ser muito doloroso, quando degenera em conflito sangrento — e vejam-se os jornais, todos os dias...) O que os Estados fazem («et encore...») voluntariamente, e **só**, é desconcentrar a sua máquina quando a pressão assim o exige.

De onde vem então este súbito interesse recente (no nosso país e noutros) pela regionalização?

Uma visão completamente desencantada e deliberadamente fria pode também ser útil, de vez em quando, para temperar entusiasmos excessivos, se puder abrir alguma fenda por onde se possam entrever certos fundos menos visíveis e mais obscuros — e por onde se possa, depois, cavar e pôr à luz algumas raízes. Vejamos:

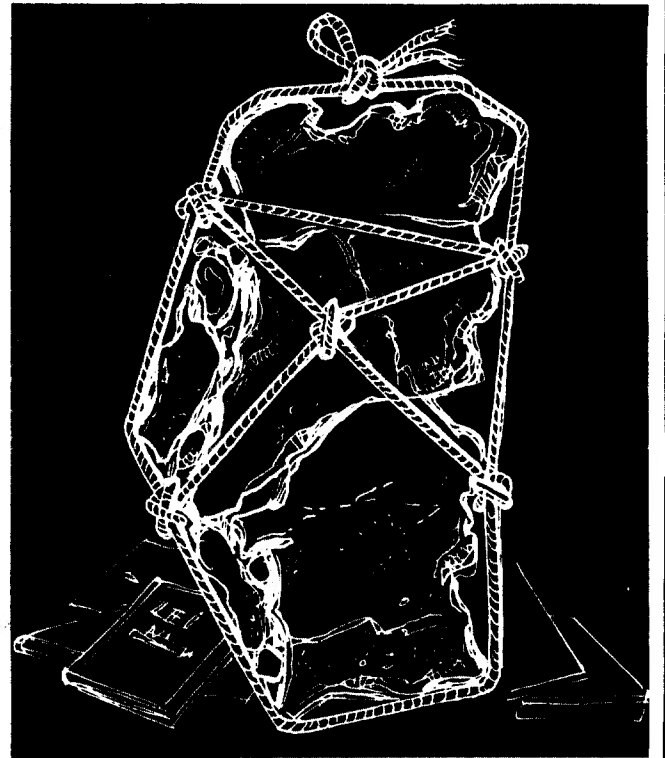
Os Estados centralizadores e burocráticos não têm dado boa conta de si. Nada boa, mesmo. De dia para dia — e descontadas o palavrado do proselitismo obcecado, de todos os matizes — a desconfiança nos Estados cresce, à medida que aumenta a sua distância ao cidadão.

Num colóquio onde estive há tempos, em Veneza, Mario Cusmano e Giorgio Galli observavam lucidamente que a regionalização se apresenta **de facto** como a forma de criar uma alternativa aos defeitos do Estado centralizador — mas que essa consistia por parte deste, em dizer, praticamente: «Queixam-se, é? Então agora desembrolhem-se vocês agora regionalmente, já que são tão espertos... Vamos a ver se fazem melhor!»

E as consequências à vista, aí onde a regionalização foi implantada, são, cinicamente:

- a conclusão de interesses passou do nível do Estado para o das Regiões, com controlo ainda mais difícil;
- a culpabilização espalhou-se: o Estado atribui os insucessos nacionais ao comportamento das Regiões; as Regiões atribuem os insucessos regionais às deficiências do Estado; e o que realmente se regionalizou foi o descontentamento;
- as «classes» política regionais tornaram-se um trampolim descarado para o acesso ao Poder central.

Posso já ouvir daqui os «regionalistas», virtuosamente, exclamar: «Ah Ah! claro! isso quer dizer que a regionalização foi mal implementada. Se for bem, nada disso acontece.» A História da política portuguesa não me oferece, porém, nenhum exemplo flagrante de qualquer grande modificação estrutural que tenha sido con-



seguida entre nós com mais técnica, sequência, método e êxito do que as equivalentes noutros países; por isso, tal confiança não me conforta.

Galli concluía pensando que em breve o regionalismo como ideia redentora se esgotará, dando provavelmente lugar a uma exaltação igualmente mística do Municipalismo, e que esta descida na escala do campo da acção política é um movimento social equilibrador da tendência para a formação de super Estados (mas, conjecturas dessas não são para o meu nível...)

Não estamos ainda, nós, no ponto de já abominar o insucesso da regionalização, claro! — não pode ser insucesso o que é ainda uma nebulosa de palavras e de interesses mais ou menos declarados.

Mas estamos já na altura de não embarcar alegremente em mitos salvadores, projectando neles sobretudo a medida dos nossos desejos, e não a das nossas realidades. É até a maneira mais certa de fazer falhar o que de bom pode vir da regionalização: — esperar dela o que ela não poderá dar.

É preciso temer (e estar preparados para isso) que a regionalização venha a tornar-se um **alibi** recíproco, um «marché de dupes» em que o Poder central e as regiões se venham a atribuir mutuamente as culpas pelo que não correr bem. E sabe-se, oh! se se sabe! como é conveniente ter um bode expiatório bem à mão...

Apesar de tudo, Regionalização, SIM.

Mas que não se estoire com o que de realmente bom e insubstituível ela tem, esperando dela e anunciando frutos que, nas presentes circunstâncias, **não pode vir a dar**.

J.P. Martins Barata

— PELES — CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL



PREÇOS DE FÁBRICA

Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal sobretudo, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA

TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECCÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR

Exclusivos **Vamar** CASA ESPECIALIZADA

LISBOA — 1100 RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.

(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)

EM COIMBRA — 3000

RUA DA SOFIA, 111, 1.º

HOTEL NAU



DIRECÇÃO DE J. A. MOTA LEITE
Rua Dra. Iracy Doyle — Telef. 28 28 61
Teleg. TELNAU — CASCAIS
Telex 42289 HOTNAU P

Em pleno coração da Costa do Estoril, frente ao mar e com maravilhosa vista sobre a serra, o HOTEL NAU é o lugar ideal para as suas férias. No nosso Restaurante — aberto todo o ano — o nosso planista faz-lhe companhia no seu jantar.

CAMPANHA DE INVERNO
1 Novembro a 31 de Março
Preços por pessoa e por dia

Quarto e pequeno-almoço — 380\$00
Meia-pensão — 650\$00
Pensão Completa — 820\$00
Suplemento Individual — 150\$00

• SÉTIMA NOITE — GRÁTIS

Crianças: até 6 anos — GRÁTIS

até 12 anos — 50\$ desconto

RÉVEILLON

Ceia especial c/vinhos, café e brandy

ou licor e espumante

Baile com o conjunto «RESTAURAÇÃO»

Artistas: Lenita Gentil

Duo espanhol «LOS DE MÁLAGA»

Preço: 2500\$00 por pessoa (tudo incluído)

GERENTE

PRECISA-SE COM URGÊNCIA. RESPOSTA COM INFORMAÇÕES PARA SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE, RUA DA LIBERDADE, 94 — COVA DA PIEDADE.



Caminhos de Ferro
Portugueses

FESTAS DO NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

Informam-se os srs. Passageiros de que no período do Natal Ano Novo serão efectuadas circulações especiais até 6 de Janeiro de 1982.

Entretanto serão suprimidas algumas circulações nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1982.

Para informações mais detalhadas, os srs. Passageiros devem consultar as nossas Secções de Informações e os Avisos afixados nas estações.

política de A a Z

O «Presidente Sombra»
e a «Sombra do Presidente»

PARA uma jovem esperança da «AD», o tenente-coronel Melo Antunes não se limitaria a ser um Conselheiro da Revolução influente, escutado pelos seus pares, ao qual é reconhecida preparação política e autoridade intelectual, ao qual em meios internacionais se presta atenção: Melo Antunes seria, para o esperado moço, um mistério político, uma potência oculta, um verdadeiro «Presidente sombra». E um pávido editorialista, recuperando ânimo das suas testilhas com a gramática e das suas quezílias com a semântica, veio apontar Melo Antunes, essa potencial «sombra de ditador», como o apologista maquiavélico de uma «intervenção militar do Presidente da República». Das polémicas, e inesperadas, declarações de Melo Antunes, ao semanário parisiense «Témoignage Chrétien», como indício da conjura entre o «Presidente sombra» e o Presidente, é recortada e citada a seguinte frase:

«Os partidos políticos perdem cada vez mais a sua credibilidade aos olhos do povo português; não apenas os partidos actualmente no poder, no seio da coligação da direita, dita Aliança Democrática, mas também os partidos de esquerda. Este desencanto reforça, naturalmente, a imagem do Presidente Eanes.»

Agrade ou desagreide, Melo Antunes disse, em voz alta, o que muitos portugueses pensam. Dos políticos portugueses, só Eanes, tendo partido de uma obscuridade total, no percurso político a que se aventurou aceitando projectar a sua actuação para além da «sociedade castrense», viu o seu prestígio pessoal crescer. Só Eanes se não desgastou ao longo dos anos do seu primeiro mandato, alcançou uma vitória política significativa com a sua reeleição, e, resistindo, com grande serenidade e dignidade, à guerrilha institucional, a ataques e calúnias, conquistou o respeito de democratas das mais variadas tendências. Ganhando apoios francos em camadas populares que eram hostis ao homem do «25 de Novembro».

Reconhecemos que este facto apresenta alguns inconvenientes para os «partidos» e pode, eventualmente, pôr em causa as formas clássicas da «democracia parlamentar». Mas o culpado não é o cidadão António Ramalho Eanes. Nem é razoável imputar-lhe o desgaste de personalidades políticas que se queimam nas próprias labaredas das suas palavras e das suas acções, que se ressentem da erosão governativa ou do descrédito resultante das promessas não cumpridas, que sofrem as consequências do mau cálculo político ou o ricochete da demagogia triunfalistica.

Não se descortina, na linha do horizonte político português, a silhueta do «partido presidencialista». António Ramalho Eanes, general de quatro estrelas e Presidente da República a cumprir um segundo mandato, não é o major Sidónio Pais, nem é o general Gomes da Costa. Nem este Exército, estas Forças Armadas, são a tropa de Dezembro de 1917, e de Maio de 1926. Os «capitães de Abril» não são os «alferes do Sidónio», nem são os «tenentes do 28 de Maio». Não podemos passar por essas «diferenças» presumindo identidades ou analogias. Também esta «crise» institucional é diferente. Diferentes, a vários títulos, as forças políticas e sociais em presença.

A situação política é, em traços gerais, aquela que o tenente-coronel Melo Antunes descreveu para os leitores de «Témoignage Chrétien»: «Uma pequena maioria elegeu um parlamento de direita; uma larga maioria elegeu o Presidente da República que se empenhou na defesa da Democracia e da Constituição nascidas da revolução de 25 de Abril. No dia seguinte à sua eleição, o general Eanes podia ter utilizado ao máximo o poder legítimo que acabava de receber do povo para dissolver o Parlamento, e tentar

que a maioria que o tinha eleito correspondesse à da Assembleia da República. Não o fez. Resultado: o Presidente Eanes aparece, hoje, de novo, como o único recurso; o único que pode tirar o País do impasse político e estabilizar a situação».

Esta situação não agrada aos antieanistas de vários matizes e causa natural preocupação a todos os democratas. Mesmo que consideremos com alguma distância crítica as afirmações de Melo Antunes, que, em citação, servem a um editorialista amador de catástrofes públicas para descobrir — finalmente! — os «inimigos da Democracia», pode gerar-se, está a gerar-se, um clima propício a «um messianismo de salvação nacional».

Não nos consolemos com o irritado desespero que lavra nos arraiais da Direita; nem nos deixemos adormecer pelas gargalhadas que provocam frases destrambelhadas como: «Os inimigos da Democracia estão descobertos — são o Partido Comunista e os meloantunistas, discretamente apoiados pelo Presidente da República e pelos chacais que o rodeiam sinistramente», (artigo editorial de «O Tempo», edição de 24/12/81).

Dominado o pânico, conhecidos os «inimigos», prevenidos quanto aos «chacais» que «rodeiam sinistramente» o Presidente, vencida a curiosidade de os identificarmos — impõe-se-nos a realidade de uma situação grave de crise institucional e de crise económica e financeira. Não basta reconhecer a complexidade da situação e proclamar a exiguidade dos nossos recursos naturais, os limites das nossas possibilidades actuais (as nacionais e as agravadas por este Governo e derivadas da sua orientação política). Seria necessário enfrentar a crise (económica e financeira) e eliminar a crise institucional permanente.

Os partidos da coligação governamental enlearam-se na guerrilha institucional uma vez derrotados na eleição presidencial. Reduziram a sua estratégia ao pressuposto da indispensabilidade da modificação da Constituição de 1976; exploram, no plano tático, o antieanismo e o anticomunismo. Receitei que as eleições autárquicas confirmem o seu desgaste eleitoral. A Direita, no sentido amplo, englobando mesmo sociais-democratas que nela militam por arrastamento ou ilusão, sabe que é minoritária. Terá de procurar apoios e votos no território da Esquerda.

Para o tenente-coronel Melo Antunes «também os partidos da esquerda» têm perdido prestígio no quadro das instituições democráticas. É uma opinião. Poder-se-á objectar que, sem os «partidos da esquerda», Ramalho Eanes não teria sido reeleito e que na deslocação de votos de que beneficiou, a somar ao seu prestígio pessoal, é avisado contar a atracção unitária da convergência das forças democráticas e antifascistas.

Não pretendemos negar o carisma do Presidente. Mas permitimo-nos adiantar dúvidas quanto a um messianismo individualizado que pretenda sobrepôr-se à real correlação de forças.

Um projecto de solução democrática da crise institucional e destinado a enfrentar a crise económica e financeira, supõe negociações políticas delicadas. O Presidente da República está em condições de chamar a si a iniciativa das conversações exploratórias.

Em Dezembro de 1980, ficou provado, democraticamente, pelos votos expressos, que o eleitorado repelia o «projecto AD» de alteração da «ordem constitucional». O «Governo AD», prevalecendo-se da legitimidade de possuir apoio parlamentar maioritário, ficou confrontado com a evidência da existência de outra maioria: a maioria presidencial.

Criou-se uma situação difícil: o País é governado por uma «maioria parlamentar» cujo «projecto político» foi repudiado na «eleição presidencial».

Não terá a AD que se alarmar com as declarações de quem seja o «Presidente sombra». Na realidade, outro é o seu temor. O que a «coligação» e o «Governo» temem é a sombra (política e eleitoral) do Presidente.

● O diploma que cria as carreiras aéreas não regulares foi enviado pelo Presidente Eanes à Comissão Constitucional, a fim de a mesma se pronunciar sobre



● O secretário-geral do PS, Mário Soares, deverá participar terça-feira em Paris numa reunião da Internacional Socialista para debater a questão polaca, soube-se hoje de fonte socialista.

O presidente da Internacional Socialista e chefe do Partido Social-Democrata da República Federal Alemã, Willy Brandt, emitiu no passado dia 14 uma declaração sobre o estado de guerra na Polónia, declaração considerada muito branda por alguns dirigentes socialistas europeus, entre os quais Mário Soares.

● José Cutileiro, embaixador de Portugal no Maputo, visita segunda-feira a província de Manica, a fim de se inteirar «in loco» das mais recentes actividades da Resistência Nacional Moçambicana.



● O presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral, visita os Estados Unidos na última semana de Janeiro do próximo ano, soube-se hoje de fonte oficial. Terá contactos em Washington com as autoridades governamentais norte-americanas em que será analisada a renovação do acordo que permite aos militares dos Estados Unidos utilizarem a base das Lajes, Ilha Terceira.

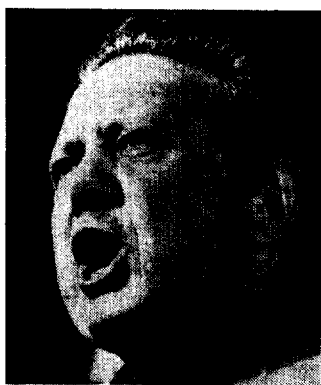
Esta visita efectua-se escassas semanas depois da desloca-

a sua constitucionalidade, soube-se de fonte oficial.

Este documento fora há pouco tempo aprovado pelo Conselho de Ministros.

A mesma fonte disse que a posição do general Ramalho Eanes poderá adiar a legalização da chamada «Air Madeira». Com efeito, outras fontes fidedignas fizeram saber que o Presidente da República teria informado os Governos das Regiões Autónomas de que «não encontraria dificuldades em promulgar um diploma que contemplasse especificamente o caso dos voos aéreos não regulares para estas regiões, inclusive entre a Madeira e os Açores e, directamente com países estrangeiros».

No entanto o Governo da República ter-lhe-ia feito submeter a promulgação de diploma que não contemplava a situação específica das ilhas, referindo indistintamente todo o espaço nacional.



O chefe da representação diplomática em Moçambique tenciona apurar as circunstâncias que rodearam, há uma semana, a morte de dois cooperantes portugueses que viajavam na estrada de Chimoio para Tete.

Segundo as indicações existentes, os elementos em causa não acataram uma recomendação das Forças Armadas moçambicanas no sentido de não prosseguirem por um troço de estrada considerado menos seguro, caindo numa emboscada armada pelos adversários da FRELIMO, alguns quilómetros mais adiante. Despidos e despojados dos valores que transportavam, os dois trabalhadores da Sociedade Hidroeléctrica do Revue, ficaram crivados de balas.

ção a Washington do vice-ministro e ministro da Defesa, Freitas do Amaral.

Mota Amaral estará também presente no dia 30 de Janeiro em Nova Iorque na festa de homenagem aos Açores, organizada pela Câmara de Comércio Portuguesa nos Estados Unidos. Fundada em 5 de Fevereiro de 1979, a Câmara de Comércio, com sede em Nova Iorque, homenageou nos anos anteriores, o Continente e a Madeira.

a FRS possa levar à criação de um Conselho de Estado ou de República, que substituirá o Conselho da Revolução. O novo Conselho terá base civil com função consultiva e aumento de condições jurídicas para um desenvolvimento económico do País assente na iniciativa privada.

Confessou-se contra a participação de emigrantes na eleição presidencial em pé de igualdade com os cidadãos residentes no País, pelo enfraquecimento que tal poderia acarretar para a independência nacional.

Por último consideraria que as regiões autónomas irão ter lugar ainda mais importante dentro do Estado, depois da revisão constitucional concluída, já que os presidentes dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira participarão mais activamente no Conselho da República ou do Estado.



● Jorge Miranda, disse em entrevista ao «Diário de Notícias», no Funchal, que estão já concluídos dois terços dos trabalhos da Comissão de Revisão Constitucional e que tem havido consenso entre a FRS e AD.

Aquele constitucionalista adiantou que «o próprio PCP tem participado nos trabalhos de revisão, não obstante manifestar-se contra a mesma. Admitiu que o consenso surgido entre a AD e

Edmund Leach
e a mecânica da sociedade

Antigo engenheiro, o antropólogo inglês Edmund Leach interessa-se pela mecânica que regula o «jogo» e o equilíbrio das sociedades, sejam elas «primitivas» ou «civilizadas».

Desde as Terras-Altas da Birmânia até à magestosa Cambridge, o antropólogo Edmund Leach transportou o seu interesse pela mecânica social. Este trabalhador — que acaba por ser um verdadeiro mecânico — não utiliza a expressão como uma simples metáfora. Antigo engenheiro, este homem da terra — discípulo de Malinowski — escreveu uma das obras decisivas da antropologia contemporânea: «Os sistemas políticos nas Terras-Altas da Birmânia» (Maspero). Este livro desencadeou um grande barulho e muitos quiseram ver nele uma crítica

aos métodos estruturais defendidos por Claude Lévi-Strauss.

Nesta polémica intelectual, se Leach reconhece uma adesão com reservas aos princípios de Lévi-Strauss, também afirma que os mitos — essas construções do pensamento — não são os primeiros. Para ele — como defendia Durkheim ou Radcliffe-Brown — os mitos e os rituais partilham estruturas comuns. Para este mecânico trata-se de compreender como os homens pensam o mundo e simultaneamente como eles o vão modificando. Após ter coligido minuciosamente — quase obsessivamente — os factos, Leach interroga-se sobre as diferenças entre os esquemas «ideais» de comportamento e os esquemas «reais» ou «normais». A partir da observação da vida

Christian Descamps

corrente Leach elabora um esboço de alterações estruturais. Porque as populações não cessam de violar as suas próprias regras; e Leach vê nesse comportamento o «jogo» entre os diversos sistemas — psicológicos, económicos, políticos — disponíveis no conjunto social. Leach descreve — em relação aos kachins e aos shans asiáticos — os conjuntos sociais complexos, de limites pouco definidos, de compromissos instáveis, cujo «jogo altera constantemente os modelos teóricos de equilíbrio».

— «Antes de se tornar antropólogo o senhor foi engenheiro em Shanghai».

— Talvez se não tivesse sido o ter estado na China nunca chegasse a ser antropólogo. Teria continuado a apofundar os meus estudos de engenharia. É certo que tive um tio-avô que realizou vários trabalhos sobre os mongóis e que acabou por ser curador do British Museum. Mas não entremos tão depressa pelas linhas da família... Foi de facto na China que eu comecei a tentar compreender o que me rodeava; mais tarde, quando regresssei à Inglaterra falei sobre tudo isto com Raimond Firth a quem tanto fiquei a dever.

— «Em 1939 V. estava a prepa-

Continua na pág. 4

tem a palavra o leitor

Polónia: uma segunda oportunidade

Levamos a semana inteira a ouvir a consciência sobre a oportunidade de aborçarmos, como militares e para militares, o tão controverso problema da Polónia.

A Polónia é um país socialista, membro do Pacto de Varsóvia. É um país com uma revolução em curso e com uma memória em viva da trágica e esmagadora ocupação nazi. Um povo que soube escorraçar tal inimigo e construir a sua independência não terá dificuldades em encontrar saídas para as suas crises.

O «Occidente» vive hoje o drama e a crise do capitalismo, na recta final da sua passagem à História. Debate-se numa luta de vida ou de morte, contra as ideias socialistas, contra as opções socialistas, contra as forças socialistas e contra os povos que à volta delas se congregam. Desacreditar o Socialismo e abrir-lhe brechas nas linhas mais fracas é uma das suas obsessões fundamentais. O Occidente faz disso uma questão crucial de sobrevivência.

A organização militar dos países socialistas, tão importante e lógica para a sua defesa, como a NATO para o capitalismo ocidental, age, obviamente, em defesa do fortalecimento das suas fronteiras geográficas, políticas e ideológicas e em obediência a uma estratégia que não cede um passo na luta contra as incursões do capitalismo nas suas ilhas. É tão vital para si esta coesão, esta solidariedade na luta, quanto para o Occidente o apoio aos regimes de El Salvador, do Chile, de Israel, da Turquia, do Paquistão. Tão lógico e coerente ao bloco socialista a defesa dos interesses dos povos em luta pela sua independência, como os da Namíbia e da África do Sul, do Sara e daqueles onde a opressão cerceia as liberdades, quanto a tenacidade dos

EUA e seus aliados na consolidação dos regimes onde se desenvolvem as lutas de libertação. Tanto surpreende que forças da NATO se ponham de prevenção quando regiões da sua influência surgem ameaçadas, como não causa espanto que os Exércitos de Varsóvia «arrebitem as orelhas» quando periga o equilíbrio na sua esfera de acção.

A propaganda do Ocidente contra a política do Leste Europeu e o tipo de noticiários que chegam até nós sobre os acontecimentos nos países socialistas, são uma e a mesma coisa. O que interessa é meter-nos na cabeça «à outrance» que o que se passa do outro lado não interessa nem ao Menino Jesus, para que se torne mais fácil arremessar a clientela nacional contra as correntes internas do socialismo.

Está visto, portanto, que o que está em jogo entre nós, não é o interesse pelos trabalhadores polacos, nem a implantação do estado de sítio — perfeitamente constitucional — mas o ensejo de alinhar com a política internacional do incitamento à insurreição, de empolamento da crise, de impossibilitação do diálogo, do cavar de dissensões, de abertura de um campo propício ao alargamento progressivo da influência do «paraíso» ocidental.

Porque assim é, decidimo-nos a falar da Polónia com a soberania do cidadão do mundo que observa os fenómenos sociais pelo filtro de dez séculos de História.

Mais tarde ou mais cedo o Socialismo dominará o globo, na justa medida em que as tensões se atenuarão com o natural desaparecimento de todas as formas evolutivas do capitalismo. Sabemos, porém, que ele não é uma dádiva de Deus, nem surge por cedências do sistema capita-



Homens do «Solidariedade» na porta da sede, encerrada, do sindicato, um apelo à greve geral no País, logo após a declaração do «estado de guerra»

lista. Resulta antes de uma dialéctica constante no tempo, do encadear lógico de todas as sínteses, teses e antíteses que brotam das contradições que o próprio capitalismo nunca soube superar.

Onde falecem as suas potencialidades ou se extremam as suas contradições, criam-se as condições para a libertação dos

povos e para a expansão do Socialismo. São lutas encadeadas ao longo da História, são o cotejo de miséria e de explorações que fortalecem o braço da revolução e abrem o caminho à esperança dum homem novo, liberto da canga da opressão.

Onde enfraquece a luta ou se verificam desvios, aí está a arma traiçoeira da contra-revolução.

O POUP, na Polónia, falhou. A dinâmica da revolução quebrou-se. Os trabalhadores quiseram chamar a si a recuperação

de uma crise que abala há muito a nação polaca. Os agentes da subversão infiltraram-se no movimento sindicalista através dos «conselhos» e «apoios» externos e em poucos meses

transformaram o que poderia ter sido um passo histórico na renovação do Socialismo, numa descarada situação de confrontação, estupidamente politizada, asperamente virada, não para a solução da crise e dos problemas da democracia, mas para a subversão do próprio socialismo.

É por isso que pusemos de parte a questão polaca. Desde a abertura duma agência do «Solidariedade» em Nova Iorque que as intenções ficaram claras. Apostaram na liquidação da esperança na renovação, à custa sem dúvida, de milhões de trabalhadores que devem olhar hoje, atônitos, para uma luta de catorze meses que a histeria de uns tantos deitou loucamente a perder. A renovação dentro da revolução não será nunca feita com o apoio das potências ocidentais e muito menos pela acção de dirigentes de procedência duvidosa.

Se o Socialismo é a liberdade, nunca poderá gerar o descontentamento de milhões de trabalhadores. A Polónia terá de rever o sistema e refazer os princípios, num retorno rápido a um clima de paz e de liberdades civis e sindicais.

As Forças Armadas polacas deram o primeiro sinal conclusivo de que os alicerces da construção do Socialismo estão sólidos. Pela forma como actuaram, em resposta pronta à ordem de comando, ficaram esclarecidos sobre a firmeza com que estão decididas a eliminar as tentativas extremistas de subversão do regime e a conduzir o país para os rumos iniciais da revolução socialista, na recuperação de um tempo perdido que quase lhes ia sendo fatal.

A isto, sim, os militares portugueses devem ser particularmente sensíveis.

Rito Canedo

Edmund Leach e a mecânica da sociedade

Continuação da pag. 3

rar uma licenciatura sob a direcção de Malinowski».

— Parti para o terreno; pensava manter-me aí nunca menos de um ano. Mas a guerra rebentou alguns dias após a minha chegada. Prestei então serviço no exército birmanês. Ali ocupava-me mais de lançamentos em pára-quedas do que com a antropologia. De facto vivia com os kachins e fui aprendendo as várias línguas. Estava então encarregado do recrutamento humano local. Depois foi a retirada e encontrei-me nas colinas kachins, durante este período continuei a tomar notas e a tirar fotografias. E apesar de ter perdido uma parte desse material, ele serviu-me mais tarde para fixar determinados pormenores, que sem ele eu poderia ter esquecido.

Quando voltei a Inglaterra em 1946, ainda estava hesitante

sobre o que iria fazer. Verdadeiramente, só a partir de 1947, quando ensinava na London School, comecei realmente a elaborar as minhas ideias. Quando acabei a minha tese li as «Estruturas Elementares do Parentesco» de Levi-Strauss.

Fiquei fascinado com o interesse que ele manifestava sobre os kachins. As suas perspectivas apaixonaram-me, embora eu não estivesse totalmente de acordo com ele.

As Regras do Jogo

— «Poderia concretizar quais as divergências?»

— Tenho uma dívida em relação a Levi-Strauss, mas, formado na tradição de Malinowski — que estudava os factos empíricos muito localizados — não me poderia sentir muito atraído por uma interrogação que se preocupa com a estrutura do espírito

humano. Sem entrar em pormenores muito complicados, posso apenas assinalar que, para mim, os operadores binários do pensamento verbal não param de se separar. Daqui, eu penso que as distinções de tipo «mais» ou «menos», ocupam no pensamento um lugar tão importante como o das distinções dos modelos binários que estão centrados sobre as diferenças entre «assim» e «assim».

— «Poderia ser mais preciso concretizando, por exemplo, o que entende por «jogo»?

— Um determinado tipo de visão da história faz desta uma permanente adaptação ao ambiente, à tecnologia, às forças produtivas... Para mim prefiro um modelo diferente que fui buscar a uma espécie de xadrez cósmico. Quando se joga seguem-se determinadas regras, mas em cada situação da partida, em cada instante do

tempo — em cada lance — só é possível movimentar as pedras que estão instantaneamente acessíveis e que se encontram disponíveis.

Encontramo-nos assim diante de múltiplas possibilidades, mas que foram sendo sucessivamente limitadas em resultado dos lances precedentes. Em função do passado apenas algumas combinações continuam possíveis. É óbvio que a estrutura da situação é o resultado do conjunto das regras com a posição que, num dado momento, cada uma das peças ocupa. Mas cada vez que se realiza um movimento, a situação e as suas possibilidades alteram-se.

Aplicando este modelo às sociedades, não consigo verificar a diferença entre o que Levi-Strauss chama «sociedades frias» e «sociedades quentes». De facto, eu não aceito a ideia de que há sociedades com e sem

história. Além do mais, isso não corresponde à minha observação pessoal... Se se pensa nos habitantes de Trobriand que Malinowski descreve, pode-se hoje verificar que estes estão incertos no mundo moderno. Mas se alguns são políticos sofisticados, continuam a praticar o «kula». (1). Então as pessoas continuam a jogar a mesma partida, mesmo quando os seus objectivos de hoje sejam totalmente diferentes do que foram outrora. Talvez que hoje, um membro influente do Parlamento ou um financeiro internacional possa ser, simultaneamente, um bom jogador de kula.

«Malinowski descreveu um kula que durava há vários «séculos». Ele estava a viver uma situação de mutação».

De certo modo é isto que torna a etnologia excitante e hoje nós

podemos ir até ao âmago das sociedades que a etnologia tornou célebres. De um lado há uns que querem afirmar que os habitantes continuam a fazer as mesmas coisas, os mesmos gestos.

Então, muito contentes, tiram fotografias. Mas há outros analistas que insistem em que essas sociedades são hoje completamente diferentes do

que foram. E estes vão tirar as fotografias que atestam as mudanças para tornar evidente que as chapas de zinco já substituíram o colmo nos telhados das casas deles.

(1) O KULA é uma espécie de potlatch. Malinowski avança em «Os Argonautas do Pacífico Oeste» que as séries de objectos, de festas, de rituais, vão mudando num círculo regular segundo o tempo e o espaço.

DESCONTO
até

50%

OS Armazéns do Chiado
OFERECEM-LHE UMA

Taluda de Fim de Ano

MOBILIAS·ALCATIFAS·CORTINADOS

(SÓ DURANTE ALGUNS DIAS)

DEITE FORA OS TRASTES VELHOS E REFAÇA A DECORAÇÃO DE SUA CASA APROVEITANDO ESTE SENSACIONAL BRINDE DE FIM DE ANO DOS

Armazéns do Chiado

DESCONTO
até

50%

Soares na RTP:

A Polónia é bem um assunto interno português

Mário Soares leu, sábado passado, na RTP-1, o período de maior audiência, uma declaração, na sua qualidade de secretário-geral do PS, a propósito das «afirmações do dr. Álvaro Cunhal, proferidas no comício do PCP», considerando, basicamente, que o PCP «é uma força que joga na subversão das instituições democráticas» e que Cunhal «continua a considerar o PS o inimigo principal».

No estilo dos seus mais violentos discursos do Verão de 1975 e que conduziram a uma furiosa campanha anticomunista, o principal dirigente do PS, reagiu à crítica do PCP sobre o entendimento PS-AD ao nível da revisão constitucional, declarando que o seu partido «não bloqueará a revisão constitucional, e, pelo contrário, tudo fará para que as instituições democráticas que nos regem assentem numa larga base de consenso nacional».

Dizendo, ainda, que o PS «não confundirá, nem deixará que se confunda a oposição e combate à AD com a subversão do regime democrático, pluralista e pluripartidário». Soares usou de novo a questão polaca, e citou as posições de Berlinguer e Carrillo sobre o mesmo tema, para considerar o que apelidou de «insensibilidade chocante de Álvaro Cunhal perante os acontecimentos trágicos da Polónia» e concluir que o PCP «não é portanto, nem pode mais apresentar-se como um partido de esquerda: é um partido subserviente a um imperialismo estrangeiro».

Soares referiu também os acontecimentos de 75 (como o

cerco à Assembleia Constituinte), e a questão das chefias militares para sublinhar que «os 'slogans' lançados pelo aparelho comunista são pois claramente falsos e não conseguem convencer, felizmente, a grande maioria dos portugueses. Mesmo que sirvam para mobilizar e possam ser repetidos por personalidades que se afirmam não comunistas».

O secretário-geral do PS diz também que a Polónia «é bem um assunto português» e revela «a falência completa do sistema comunista» e declara que «compete aos socialistas mostrar que o socialismo democrático representa o contrário» do que apelidou de «modelo concentracionário comunista».

Soares termina referindo que «nesta quadra de Natal, os socialistas enviam a todos os portugueses uma palavra de confiança e de fraternidade» e que «os problemas de Portugal — por mais difíceis, complexos, mesmo angustiantes — têm que se resolver ou encontrar um começo de solução, no diálogo democrático e em paz. Nunca no regresso ao passado ou numa via que conduza a uma nova ditadura».

PCP aguarda direito de resposta

Entretanto, em declarações ao matutino «O Diário», um porta-voz da SIP do PCP afirmou que o seu partido considera «lógico e elementar que a RTP faculte a um dirigente do PCP a possibilidade de responder às declarações de Mário Soares».

“Insatisfações da sociedade civil são as mesmas das Forças Armadas”

— disse Vasco Lourenço ao “Jornal do Brasil”

Em entrevista, ontem publicada, ao «Jornal do Brasil» o major Vasco Lourenço considera que os portugueses «perdem confiança na força do seu voto e cria-se a possibilidade de um clima antidemocrático» no País.

«Não me preocupa só a debilidade do actual Governo», mas «também a debilidade das forças políticas que estão na oposição e deveriam representar alternativas a este Governo» e, ainda, «a forma como por todos os meios se continua a tentar manipular as Forças Armadas e as forças de segurança» — declarou.

O conselheiro da Revolução referiu que «não é o facto em si de a AD estar no poder que constitui um perigo para a Democracia».

«Isso — acrescentou —, que representa a vontade do eleitorado, é um sinal de que a democracia política no País existe».

«As críticas que faço têm outro sentido: em face da degradação das condições essenciais, da falta de políticas corajosas e claras para a resolução dos grandes problemas nacionais, do improviso do dia a dia e das concessões a interesses de indivíduos e grupos ligados ao regime anterior, da corrupção que se vai institucionalizando por debilidade e desorganização do Governo e do Estado — por esses motivos todos, crescem perigos de desagregação das instituições» — disse ainda.

Afirmando — não acreditar num golpe de Estado, Vasco

Lourenço, disse que só o vê «viável, se nele se empenharem forças externas muito fortes» mas, que «mesmo assim, teriam de analisar muito bem o preço a pagar posteriormente».

«Em termos internos, neste momento — acrescentou — não acredito nesta possibilidade, mas temo que a médio prazo, a continuarem os problemas como os que venho denunciando, possam ser criadas condições que tornem possíveis rupturas antidemocráticas».

Vasco Lourenço disse também haver nas Forças Armadas portuguesas «as mesmas insatisfações da sociedade civil, em face das dificuldades» do País. Existirá, «num caso ou

noutro, alguma insatisfação corporativa dentro de certos sectores das forças Armadas. No entanto, pouco terá a ver com questões políticas de fundo» — afirmou.

«É isto — prosseguiu — porque os militares portugueses aprenderam com 50 anos de uma ditadura de que foram o principal esteio, como na guerra de 13 anos, onde se desgastaram por nada e para nada em termos de interesse nacional, que a sua missão é mais clara, mais simples e muito mais útil quando o povo a que pertencem tem possibilidade de utilizar democraticamente as liberdades civis para expressar os seus interesses maioritários e, portanto, os interesses verdadeiramente nacionais».

Balsemão na Catalunha

Espanha interessada na adesão conjunta à CEE

MADRID, 28 — (Por Fernando Jauregui, correspondente do «DL») — O presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, chegou hoje a Madrid, para, oficialmente, «impulsionar as negociações entre a Espanha e a Comunidade Económica Europeia». A diplomacia de Madrid parece decidida a acelerar estas negociações, que a nível privado se reconhece estarem paradas, sem terem avançado um milímetro.

As negociações, iniciadas em 1979, deveriam estar concluídas em 1983, com a entrada da Espanha na CEE. Porém, ninguém ignora, ainda que oficialmente não se diga, que a Espanha não estará no Mercado Comum antes de 1985, se não mesmo mais tarde.

De qualquer modo, a visita de Thorn, bom amigo do presidente do Governo, Calvo Sotelo, servirá para o Executivo espanhol demonstrar à opinião pública a sua vontade de acelerar as conversações — que todos os partidos políticos, sindicatos e organizações empresariais desejam ver concluídas com a adesão da Espanha ao Mercado Comum.

Este será entretanto o tema central das próximas conversações entre Calvo Sotelo e o seu homólogo português Pinto Balsemão, que no sábado passado iniciou uma visita a Espanha, de carácter privado. Quando porém no próximo dia 4 o Primeiro-Ministro português se avistar oficialmente com Sotelo, este deverá pedir-lhe algo em que Madrid e Lisboa não estão de acordo: uma colaboração entre Espanha e Portugal para a possibilidade de uma adesão conjunta à Comunidade. Como se sabe, a opinião de Lisboa é que as integrações deverão processar-se separadamente.

Os jornais espanhóis noticiaram a chegada, a Espanha, de Balsemão não podendo todavia publicar declarações — que o Primeiro-Ministro português escusou-se a fazê-las.

Todavia correm rumores de que Balsemão, na Catalunha, terá um demorado encontro com o seu velho amigo, o rei Juan Carlos. Este encontro, a concretizar-se teria, no actual momento político, por que passam os dois países, um significado especial, que a ninguém passa despercebido.

Para aqueles que gostam de mudança Omega Equinox® oferece tanta diferença como o dia e a noite

Equinox® são dois relógios num só: sublinhando a sua classe nas mais belas horas da vida, torna-se, num abrir e fechar de olhos, um rigoroso instrumento cujos cinco programas o ajudam a planificar a sua vida de trabalho. Cada relógio Equinox® funciona com o seu próprio circuito integrado. Podem ser regulados separadamente. Omega Equinox®, um relógio tão certo como o nascer e o pôr do sol, ou como qualquer relógio Omega.

Ω
OMEGA



OURIVESARIA PATRÃO
Rua Visconde da Luz, 104 - Telef. 230 96
3000 COIMBRA

OURIVESARIA RÍDER
Rua Eduardo Coelho, 12 - Telef. 229 54
3000 COIMBRA

ARMINDO PEREIRA, Lda.
Rua João de Deus, 140 - Telef. 244-69
7000 EVORA

OURIVESARIA CATARINO
Rua Visconde de Bivar - Telef. 220 76
8500 PORTIMÃO

MIRANDA JÚNIOR JOALHEIROS
FARO - Rua de Sto. António, 1 - Telef. 234 45 - 8000 FARO
FARO - Rua Ivens, 30 - Telef. 226 84 - 8000 FARO
OLHÃO - Rua do Comércio, 67 - Telef. 723 52 - 8000 FARO

CAMANGA JOALHEIROS
CENTROS COMERCIAIS
Alvalade, Imaviz,
Marina Vilamoura

Cientistas chamados à luta antinuclear

Os cientistas portugueses e todos os portugueses que trabalham no âmbito das ciências estão a receber da Comissão de Trabalhadores Científicos do Movimento Não às Armas Nucleares um apelo no sentido da sua participação na campanha antinuclear.

Mais do que quaisquer outros, aqueles que trabalham no do-

minio científico têm «condições para informar com verdade os seus concidadãos e desmontar ao mesmo tempo as incorrecções, meias verdades e mesmo completas mentiras que diariamente são difundidas por grande número de órgãos de comunicação social» — diz o apelo.

Trata-se, de imediato, da eventualidade da instalação de

armas nucleares em Portugal, e, no fundo, é a luta pela paz que está em questão.

Os que «trabalham em ciência» diz o apelo — detêm uma responsabilidade especial, que lhes advém de poderem entender mais facilmente os problemas e as consequências da proliferação e do emprego de armas nucleares, quer devido ao seu

mais elevado nível de formação quer aos conhecimentos específicos, científicos e técnicos que possuem».

O apelo pede a técnicos e cientistas que contactem, todas as quartas-feiras entre as 18 e 30 e as 20 horas a sede da Organização dos Trabalhadores Científicos (que apoia esta campanha) no número 91 da Avenida Miguel Bombarda em Lisboa.

comunicação social

“Diário de Notícias”

Passa amanhã o 117.º aniversário do “Diário de Notícias”, motivo pelo qual endereçamos ao seu director e director adjunto, respectivamente Mário Mesquita e Dinis de Abreu, e a todos quantos trabalham naquele matutino as nossas saudações.

Para assinalar a data, o «DN» oferece amanhã à tarde no Coliseu dos Recreios, como é sua tradição, um espectáculo de circo às crianças de Lisboa e aos filhos dos ardinas.

Delegações da ANOP encerradas

As delegações da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP) em Évora, Vila Real e Guarda, serão encerradas em 31 do corrente mês decidiu em Lisboa o respectivo Conselho de Gerência. Em comunicado justificaria a decisão com o argumento de contenção de despesas e de racionalização dos meios disponíveis, tudo dentro do espírito a

que deve presidir à acção de qualquer administração de empresas públicas.

O CG assegura por outro lado que, contrariamente às notícias que têm sido divulgadas, aquelas regiões não ficarão desprovidas de meios de Comunicação Social, já que o serviço noticioso será assegurado por correspondentes-residentes da

agência, solução prevista para todos os distritos do País, dentro das limitações financeiras existentes.

O comunicado acrescenta que todos os gastos e toda a estrutura pesada e dispendiosa, herdadas de administrações anteriores, serão suprimidas ou corrigidas.

Castro Marim-Vila Real: Guadiana os une, ponte os desune

A psicose da ponte sobre o Guadiana está na ordem do dia no Algarve, uma região em alvoroço, por assim dizer, ante a perspectiva de melhores ligações com Espanha através do rio que é uma das suas principais riquezas. A sua localização em Castro Marim, muito a Norte de Vila Real de Santo António, está a suscitar, de facto, alguns problemas, envolvendo abertamente os dois concelhos. São iguais os interesses que estão na raiz da luta, mas diferentes as motivações. Que a região não sofra com os atrasos no avanço da Ponte Internacional sobre o Guadiana — dizem os algarvios do Barlavento, que acompanham a par e passo o problema.

Diz-se em Vila Real de Santo António que a construção da Ponte Internacional sobre o Guadiana não pode (nem deve) desactivar o interesse da ligação entre Vila Real de Santo António e Ayamonte. Poucos castro-marinenses e alcouthinenses contestarão essa reivindicação enquanto quem está alheio à questão e já ficou retido em Ayamonte por falta de «ferry Boat» (no Verão a partir da 1 hora não há mais barco) se regozija com tal obra.

Parece, aliás, que o momento das grandes obras, neste século, só agora chegou ao Sotavento do Algarve, a avaliar pelo que o director do «Lestgarve» oportunamente nos afirmou. Para Ofir Chagas, quer a Ponte Internacional do Guadiana quer a barragem do Beliche são duas audaciosas obras. O presidente da Câmara de Castro Marim vai mais longe: tratar-se-á «das duas maiores obras do século a construir no Algarve».

A ponte sobre o Guadiana, a cuja construção estão subjacentes diversos encontros entre representantes e autoridades portuguesas e espanholas relativamente à sua localização e acessos, está a suscitar, como acima referimos, pontos de vista que, especificamente entre castro-marinenses e vila-realenses, não convergem. Embora praticamente assente que a sua construção será feita a Norte de Vila Real de Santo António, na área de Castro Marim, autarcas e comerciantes de Vila Real de Santo António receiam (e com toda a razão) que a localização da futura ponte deixe a vila sem movimento e as casas sem clientes.

Abrir uma fronteira para fechar a outra?

A localização da ponte não poderá deixar de ter em conta os interesses de Vila Real de Santo António, como a posição assumida pela Assembleia municipal há não muitos dias o reclama. A construção da ponte fora da área de Vila Real de Santo António não deverá levar ao fecho de uma fronteira, a mais pequena por hipótese — que poderia ser a que liga Vila Real a Ayamonte —, sendo irrealismo manter duas fronteiras abertas.

É esta a posição dos vila-realenses, e bem diferente a dos castro-marinenses, cujo presidente municipal, José Guilherme Anacleto, vê o futuro de Castro Marim mais verde, mais esperançado. A Norte da vila transformar-se-á (caso a ponte venha a ser erguida aí) numa zona de passagem de transportes auto: para aí está prevista a construção de um parque automóvel com 15 hectares, especialmente camiões «TIR». Ao longo do Guadiana — pensa o presidente da Câmara de Castro Marim — aldeamentos e apoios turísticos, além de que a área do concelho por onde o rio corre em direcção a Vila Real dispõe de trinta quilómetros de margem

que bem podem servir para uma marina.

Castro Marim é um concelho de enormes carências, desde a saúde e o ensino à rede viária. Dos mesmos problemas, dificuldades e carências sofre Alcoutim, que por 36 mil contos entregou há não muito tempo a construção da estrada que a ligará a Laranjeiras, em Castro Marim, mas ainda sem pensar na Ponte Internacional do Guadiana. Alcoutim, aliás, tem as suas pretensões sobre o movimento fronteiriço e de há muito que vem reivindicando a reabertura da fronteira com a localidade vizinha de Espanha (do outro lado do Guadiana) San Lúcar.

Afirma-se na vila que o seu desenvolvimento está no Guadiana: a reabertura da fronteira e a construção da marginal em causa, cuja construção foi adjudicada por uma firma de Loulé. A estrada, a abrir ao longo da parte ribeirinha do rio, é uma obra intermunicipal que ligará as duas vilas e estas EN entre Castro Marim e Mértola. As ligações entre Martinlongo (no concelho) e Penedos (Mértola) e aquela primeira freguesia e o Ameixial (Loulé), esta em tempos inserida num plano rodoviário que tarda em arrancar, ficarão para melhor ocasião.

Castro Marim quer reabertura para San Lúcar

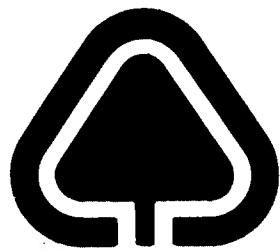
Este «desvio», ao longo do Guadiana, até Alcoutim, concelho com problemas de ensino ao nível do secundário, como de resto Castro Marim, que enviam as suas crianças, em tempo de aulas, todos os dias, para Vila Real de Santo António (e que no caso das de Alcoutim fazem cerca de cem quilómetros diários, como já aqui referimos), tem a ver as «guerras» que o Guadiana está a desencadear no Algarve.

Alcoutim apenas pretende a reabertura da fronteira que a liga a San Lúcar del Guadiana. Há 55 anos que a fronteira foi fechada, mais precisamente com o advento da Guerra Civil em Espanha, para não mais reabrir. O futuro desenvolvimento do concelho, que é o quarto em extensão dos onze que o distrito de Faro abrange, terá aí um dos seus pólos mais importantes. O outro, como já referimos, é a marginal ribeirinha. Quanto a pontes, há duas em perspectiva: em Bentos e a do Vasco, a primeira sobre o Odeleite e a última sobre a ribeira com aquele nome, ligando o concelho ao de Mértola.

A Ponte Internacional do Guadiana divide o Sotavento algarvio, a despeito da obra respeitável a todos os seus habitantes e não apenas aos dos municípios fronteiriços, tem também no «alcaide» de Ayamonte um adversário, que receia a ruína da sua cidade caso a ponte não se localize na sua área. Idêntica posição é assumida pelo presidente da CM de Vila Real, razão pela qual a comissão mista para o efeito formada irá ter dificuldades em avançar com a ponte a contento de ambas as partes.

Mas se quanto à ponte há problemas no Algarve, já não os há no tocante à barragem do Beliche, que virá (quando construída) suprir as carências mais imediatas dos concelhos de Castro Marim, Vila Real e Tavira quanto ao abastecimento público de água. E, logo que seja ligada à barragem do Odeleite, cujo projecto se encontra em execução, então os algarvios do Sotavento respirarão de alívio — e com eles os vereneantes que todos os anos dão vida aos dois últimos concelhos quando o Sol está a pino e não se cansam de lamentar a falta de água.

Júlio Rodrigues



nós somos a Portucel

Uma actividade integrada, um desenvolvimento equilibrado.



Uma actividade que conhece os extremos de um processo.

Que conhece e opera nas várias fases do percurso que os une.

Que interpreta as solicitações de um complexo mercado e age de acordo com elas.

Utilizando a qualidade que o domínio da tecnologia proporciona.

Não esquecendo as exigências que a floresta coloca.

Conseguindo o equilíbrio que racionaliza o desenvolvimento.



PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, EP.

Ordem dos Engenheiros tem novos estatutos

Saiu hoje no «Diário da República» o novo estatuto da Ordem dos Engenheiros. O texto, conforme se lê no decreto-lei da Presidência do Conselho de Ministros que o apresenta na folha oficial, vem corresponder à necessidade, para a Ordem, dum Estatuto aprovado por acto legislativo, necessidade que os estatutos até agora em vigor não satisfaziam cabalmente. Os estatutos até agora em vigor remontam a 1956, apesar de em 1976 outros terem sido aprovados, mas, estes, mais regulamentares em relação aos anteriores. A Ordem foi criada em 1936.

Os novos estatutos definem conceptualmente a Ordem em tocantes capitu-

lares como denominação e sede, objectivos, membros, organização, especialidades e especializações, deveres e direitos, eleições e referendos, actividade editorial, receitas e despesas, acção disciplinar, e outros aspectos.

A Ordem define-se como «instituição de interesse e utilidade pública, de âmbito nacional, sem fins lucrativos e de duração ilimitada». O objectivo fundamental, dizem os estatutos que é «contribuir para o progresso da engenharia ao serviço do bem comum, estimulando os esforços dos seus associados nos domínios científico, profissional e social, dentro de uma actuação deontologicamente dignificante».

Para além disto, a Ordem «fomentará a criação de especializações e atribuirá os respectivos títulos», «procurará adaptar a classificação dos seus membros e o conteúdo das especialidades nela incluídas às normas internacionais da qualificação, garantindo a competência profissional, por forma a facilitar a inscrição dos engenheiros nos registos internacionais» e «promover as condições que possibilitem a passagem dos seus membros de uma qualificação já adquirida para outro nível superior».

Apesar de que da Ordem o uso do título e o exercício da profissão de engenheiro por parte dos engenheiros inscritos

como membros efectivos, os novos estatutos admitem na Ordem, além de membros honorários, membros extraordinários — designadamente correspondentes e estudantes.

Membros correspondentes são, por exemplo, profissionais com o grau académico de licenciado que, não exercendo a profissão de engenheiro nem tendo a respectiva formação escolar, exercem todavia actividades afins e apresentam currículo considerável para o efeito. E podem ser também membros de associações equivalentes estrangeiras que confirmam igual tratamento aos membros da Ordem, bem como profissionais de engenharia diplomados

por escolas portuguesas cujo diploma dê acesso às categorias de membros efectivos e que exerçam a sua actividade no estrangeiro.

Os membros estudantes são, naturalmente, os estudantes das escolas de engenharia cujo diploma confira acesso a membro efectivo.

A Ordem organiza-se, territorialmente, a nível nacional e a nível regional. A nível regional, as regiões da Ordem serão o Norte, o Centro e o Sul com sede respectivamente no Porto, em Coimbra e em Lisboa. Nos Açores e na Madeira haverá delegações regionais com órgãos próprios, admitindo-se porém a hipótese de tais delegações

se transformarem em secções.

Os novos estatutos fixam os órgãos da Ordem a nível nacional e a nível regional, estabelecendo as atribuições de cada um.

No tocante a especialidades e especializações, o texto define «especialidade» como «um vasto domínio de actividades da engenharia com características técnicas e científicas específicas, que assume no País grande relevância económica e social».

Actualmente, são dez as especialidades estruturais na Ordem: civil, electrónica, mecânica, de minas, química, naval, geográfica, agronómica, silvícola, metalúrgica.

Detida em Coimbra

Serviçal afoga filho num poço

A Polícia Judiciária deteve ontem em Coimbra uma jovem serviçal de 23 anos, Maria do Carmo, acusada de ter lançado um filho recém-nascido num poço com dezoito metros de profundidade, localizado no sítio do Barracão dos Cavalos, em Santa Maria dos Olivais.

O corpo foi detectado por dois operários numa altura em que retiravam água do poço com o auxílio de uma bomba eléctrica.

As suspeitas desde logo recaíram sobre Maria do Carmo a qual após andar «de barriga» durante alguns meses, acabou por aparecer escorrelta afirmando que tudo não tinha passado de um «simples inchaço».

Maria do Carmo, que já tem dois filhos de homens diferentes, procurou justificar o seu gesto pelo facto do pai da criança não a querer reconhecer.

Assalto ao «Tamilla» rendeu mil contos

O bar «Tamilla Club», localizado na Avenida Duque de Loulé, 69-A, e que esteve encerrado de 24 a 27 do corrente, foi visitado por desconhecidos que, mostrando conhecer perfeitamente os «cantos» à casa, se apoderaram de novecentos contos em moeda portuguesa e estrangeira, bem como de diversos

cheques passados em nome do estabelecimento para o pagamento de despesas.

Os assaltantes conseguiram ultimar a sua proeza após terem retirado as chaves do cofre de um casaco que se encontrava pendurado num cabide do «Tamilla Club».

Comboio trucida viúva em Olivais

A precipitação, fruto da sua pouca experiência na «cidade grande», esteve na origem da morte de Amélia da Luz Telheiro Moraes, viúva, de 54 anos, que ontem foi trucida por um comboio na estação dos Olivais. Amélia Moraes, que residia em

Pinhal do Douro (Carrizada de Ansiaes) tinha vindo a Lisboa passar o Natal com a família.

O comboio causador do acidente seguia com destino a Santa Apolónia não tendo paragem na estação dos Olivais.

Doente enforca-se no Júlio de Matos

Maria Rosa do Rosário Januário Ferreira, de 34 anos, natural de Abrantes, apareceu enforcada numa das casas de banho do Hospital Júlio de Matos, onde se encontrava internada.

Maria Rosa, que sofria perio-

dicamente de perturbações mentais, casara recentemente com um funcionário daquele estabelecimento, tendo, por isso mesmo, sido autorizada a residir no Pavilhão 16-A, onde viria a pôr termo à vida.

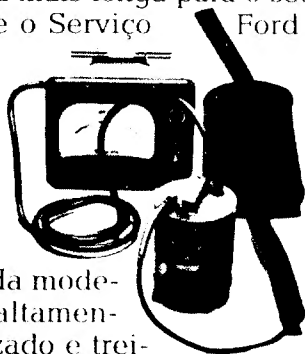
Etnógrafo Santos Graça homenageado na Póvoa

PORTO, 26 — Decorrerá durante todo o ano de 1982, com início oficial em 16 de Janeiro, as comemorações do 1.º centenário do nascimento de António dos Santos Graça, autodidacta, publicista, etnógrafo e dinamizador cultural, por iniciativa da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, segundo proposta do Museu de Etnografia e História daquela cidade, que o próprio homenageado fundou em 1936. As comemorações, de acordo com o

programa, pretendem também «proporcionar a oportunidade de uma nova perspetivação e aprofundamento da problemática histórico-cultural e socio-económica das colmeias piscatórias portuguesas e do Noroeste Peninsular» para o que se preparam iniciativas diversas que incluem conferências, colóquios, exposições documentais e bibliográficas, projecção de filmes, etc.

Não se meta por atalhos... vá directo ao SERVIÇO FORD!

Serviço Ford. A confiança de uma assistência técnica especializada. Isto é, maior segurança, disponibilidade, economia e vida mais longa para o seu veículo. Porque o Serviço Ford oferece-lhe garantia nas reparações; peças de origem autênticas e apropriadas para cada modelo; pessoal altamente especializado e treinado; ferramentas especiais para tornar as reparações mais rápidas e eficientes; assistência ao longo de todo o País; e a



possibilidade de usufruir da Garantia Extra Ford! É tempo de uma inspecção? Então, não se deixe seduzir por aqueles que prometem sempre «mundos e fundos». O resultado é conhecido — diagnósticos errados, reparações deficientes, gastos adicionais, incómodos desgastantes, etc. Vá directo ao Serviço Ford! Lembre-se: quem se mete por atalhos, mete-se em trabalhos... Contacte já o seu Concessionário Ford!



Serviço Ford.



Confiança na competência.



de ontem para hoje

"Air Madeira":
veto de Eanes

O diploma que cria as carreiras aéreas não regulares foi enviado pelo Presidente da República à Comissão Constitucional, a fim de a mesma se pronunciar sobre a sua constitucionalidade, segundo revelou ontem uma fonte oficiosa citada pela ANOP. Este documento fora há pouco tempo aprovado pelo Conselho de Ministros. A mesma fonte disse que a posição do general Ramalho Eanes poderá adiar a legalização da chamada "Air Madeira". Com efeito, outras fontes fizeram saber que o Presidente da República teria informado os Governos das Regiões Autónomas de que «não encontraria dificuldade em promulgar um diploma que contemplasse especificamente o caso dos voos aéreos não regulares para aquelas regiões, inclusive entre a Madeira e os Açores, e, directamente, com países estrangeiros». No entanto, o Executivo de Pinto Balsemão ter-lhe-ia feito submeter a promulgação do diploma que não contemplava a situação específica das ilhas, referindo indistintamente todo o espaço nacional.

António de Matos Pereira:
"São Horas de Combater"



António de Matos Pereira de 38 anos, um dos fundadores de ANES (Associação dos Novos Escritores do Sul) irá lançar esta tarde, a partir das 19 horas, em Moura, na Sociedade Recreativa "Os Leões" no seu último livro "São Horas de Combater". Natural de Serpa e residente no Barreiro, António de Matos Pereira, que é advogado, iniciou-se em 1962 com a edição de um pequeno "Caderno de Poesia" em colaboração com António Galvão, tendo publicado já em 1979, "As Águas Livres do Ardila". Sobre António de Matos Pereira escreveu Hélia Correia: «Uma fusão harmoniosa entre o domínio da palavra, a interpretação poética das coisas e a perspetiva política». O livro tem prefácio do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo e ilustrações de três pintores alentejanos pertencentes a diferentes gerações (António Galvão, Álvaro Fialho e Francisco Lesico Costa).

Cidades gémeas:
Aveiro
e Ciudad Rodrigo

Vereadores das Câmaras de Aveiro e de Ciudad Rodrigo assinaram ontem na cidade espanhola um protocolo de geminação que prevê a intensificação do intercâmbio entre os dois municípios. Para além de afinidades de natureza histórica e cultural, Ciudad Rodrigo e Aveiro são banhadas por cursos de água, que, embora diferentes, se chamam rios Águeda.

Transportes municipalizados:
Braga começa com cinquenta autocarros

O novo Serviço Municipalizado de Transportes Urbanos de Braga iniciar-se-á em 1 de Fevereiro próximo segundo anunciou o presidente da edilidade bracarense, Mesquita Machado. A revelação foi feita perante a Assembleia Municipal de Braga, reunida ordinariamente sob a presidência de Salgado Zenha. Durante as quatro horas que durou a sessão, foram aprovados planos e orçamentos apresentados pelo Município. Os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos iniciarão a sua actividade com 50 autocarros.

pintados com as cores da cidade (azul e branco).

Circuns Espelt:
famoso naturalista
espanhol em Portugal

Chegou ontem a Lisboa, vindo de Barcelona, o conhecido médico espanhol, dr. Circuns Espelt, que vem a Portugal proferir algumas conferências sobre a Medicina Natural, à luz das suas experiências de mais de 25 anos. Circuns Espelt, professor da Faculdade de Medicina de Barcelona, é colaborador em publicações médicas de vários países. A aguardá-lo no Aeroporto da Portela estavam os presidentes da Sociedade Portuguesa de Naturologia e da Associação Vegetariana Portuguesa, o director da revista "Vida Sã" e o director do Instituto de Paço de Arcos, dr. Indiveri Colucci.

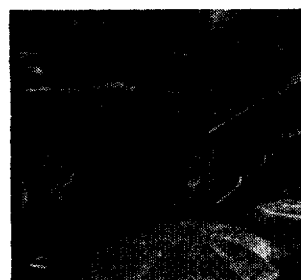
No distrito de Vila Real:
agricultores
contra fábrica

A instalação no Campeã, próximo de Vila Real, de uma unidade fabril para aproveitamento de silicatos dos minérios do Marão preocupa os lavradores da região, considerada zona piloto para a agro-pecuária transmontana. A Liga dos Agricultores de Vila Real (LAVR), considerando que a fábrica, pela poluição que provocará na atmosfera e pelos desperdícios que terá de escoar, poderá transformar Veiga da Campeã em "terra a monte", enviou ontem ao Governo e a outros órgãos de soberania e autárquicos uma exposição de protesto.

"Pirâmide Maluco":
estudante português
candidato a recordista

Paulo Lemos, um estudante português de 17 anos, afirmou ontem ser a primeira pessoa no Mundo capaz de solucionar o "Puzzle" inventado pelo inglês Mark Elliot. Trata-se de uma pirâmide de quatro faces que, segundo o inventor, é ainda mais difícil do que o "Cubo de Rubik" pois existem 72 mil triliões de combinações possíveis e apenas uma única solução.

No Cemitério dos Prazeres:
Paulo Renato
foi a sepultar



O actor Paulo Renato foi ontem a sepultar no Cemitério dos Prazeres. «Obrigado Paulo Renato pelo talento que nos deixaste», afirmou o poeta José Carlos Ary dos Santos no elogio fúnebre. No cortejo incorporaram-se milhares de pessoas.

Uma quase localizada teia de cumplicidades

A fuga do "capitão Roby"
vista por presos do Linhó

A violência voltou à Cadeia do Linhó desta vez na pessoa do recluso n.º 398, José Manuel Sousa Gonçalves, que, segundo conseguimos apurar, foi brutalmente espancado no gabinete do chefe dos guardas, que contou com a «ajuda» do guarda Antero e do chefe Trincheira. Conforme referiu ao «DL» um porta-voz da LIDERS (Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais), José Manuel Sousa Gonçalves pertence à categoria dos «presos desprotegidos», ao contrário do que acontecia com o «chamado capitão Roby» desaparecido recentemente daquela cadeia «em condições a que o próprio director, refere a mesma fonte, não teria sido totalmente alheio».

O que a LIDERS afirma saber, e denuncia rigorosamente, é que o «capitão Roby» era o «número um» dos privilegiados do Linhó e que na sua cela só faltava o ar condicionado, sendo-lhe inclusive facilitado o acesso à messe dos guardas para fazer compras. Refira-se que a messe fica situada fora dos muros do presídio. Por outro lado, Roby, aliás Jorge Veríssimo Monteiro, foi visitado no dia da sua chegada ao Linhó pelo director (o que só acontece com detidos de «boas famílias» ou com «cunhas» de excepção), quando, pelo contrário, há reclusos, que, com cinco e mais anos de presídio, nunca receberam essa deferência. E isto, apesar do Decreto-Lei n.º 265/79 obrigar o director a chamar à sua presença cada recluso no prazo máximo de 72 horas, a partir da sua entrada no estabelecimento.

Vida de grande
senhor

Roby, como todos os privilegiados do Linhó, referiu-nos a LIDERS, levava uma vida de grande senhor, num confronto escandaloso com aquilo que acontecia (e acontece) com os desprotegidos (a maioria) obrigados a trabalhar na pedreira, sob as ordens do chefe Calisto, ou, então, enclausurados numa cela, com o mobiliário reduzido a uma simples cama de ferro, coagidos a comer no chão numa lata suja, sem tampa e amassada.



Roby, aliás Jorge Monteiro, no Tribunal da Boa Hora: a «fuga» viria depois, embora nessa altura (como a foto documenta) já fosse nítida a sua liberdade de movimentos

Sobre a «fuga» de Roby, a LIDERS diz ter conhecimento de que a mesma surgiu na sequência de uma saída autorizada pelo director para o «capitão» ir almoçar com a família nos terrenos anexos à cadeia, fazendo-se acompanhar de um guarda. Só que se o guarda transportasse sobre os ombros a responsabilidade da «fuga» já teria, frisa a LIDERS, sido castigado ou suspenso do serviço, o que até hoje ainda não aconteceu.

Ainda relativamente a este caso a LIDERS repudia a «diplomacia com que certos órgãos de Comunicação Social têm vindo a relatar a «fuga» do capitão Roby, dando-lhe títulos como exemplo «O célebre capitão

Roby-Casanova à portuguesa Evadiu-se do Linhó». E isto como se um homem pudesse evadir-se sem mais nem menos do Linhó, onde uma tentativa de fuga é um passo para a morte. Acontece que esses mesmos jornais se fosse, por acaso, um cidadão que só tivesse furtado, por exemplo, um simples leitor de cassetes não teriam dúvidas em titular: «Perigoso Cadas-trado. Evadiu-se do Linhó».

A ausência
de Meneres
Pimentel

Para além da «fuga» de Roby, segundo a nossa reportagem conseguiu apurar, no Linhó, onde se aguarda a visita sempre

adiada do ministro da Justiça, Meneres Pimentel, continuam as greves de fome reivindicativas (a maioria das quais silenciadas pela direcção da cadeia). O último exemplo: Júlio José de Abreu Matos, recluso n.º 324, sem ingerir alimentos desde o dia 30 de Novembro, como forma de luta para exigir o direito a um trabalho remunerado ou subsídio destinado à manutenção da mulher e dos três filhos menores, presentemente em grandes dificuldades. Pois até agora Júlio Matos ainda não visitado, denuncia a LIDERS, por um médico nem sequer por assistente social. Simplesmente, degradante, concluiremos!...

Manuel Geraldo

FORÇA AÉREA

Pessoal Civil — Concurso de Admissão N.º 24/81

Auxiliares de Serviços

Está aberto concurso de admissão de Auxiliares de Serviços, para o Quadro de Pessoal Civil da Força Aérea, destinados a prestar serviço nas zonas de: Lisboa, Sintra, Alverca, Ota, Tancos, Monte Real, S. Jacinto, Montijo e Beja.

Prazo de abertura: 20 dias a contar da data de publicação do aviso no «Diário da República».

Informações detalhadas: Direcção do Serviço de Pessoal na Rua Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (Tel.: 554102/7), Base Aérea N.º 1 — SINTRA, Depósito Geral de Material da Força Aérea — ALVERCA, Base Aérea N.º 2 — OTA, Base Aérea N.º 3 — TANCOS, Base Aérea N.º 5 — MONTE REAL, Base Operacional de Tropas Para-Quedistas — S. JACINTO, Base Aérea N.º 6 — MONTIJO, Base Aérea N.º 11 — BEJA.

TRIBUNAL
DO TRABALHO
DE SINTRA
1.ª Publicação

ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO PEDRO GIL DE SOUSA PRATES, MERITÍSSIMO JUIZ DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA.

FAZ SABER que pela SEGUNDA SECÇÃO DESTE TRIBUNAL, correm seus termos uns autos de execução de sentença, registado sob n.º 9/81, em que são exequentes Adriano da Silva Costa, Adriano da Silva Furtado, Avelino da Rocha Mourão, Felizarda Duarte Oliveira Agostinho, Francisco Alves Silvestre, Henrique Manuel da Silva Costa, Isabel da Conceição Neves, Iria Fernanda Martins Moreira Costa, José Jorge Alves, José Rito, José Vieira dos Reis, Laura da Luz Rodrigues, Manuel Domingos da Silva Oelras, Maria Adelaide Felicidade Rosa Antunes, Maria Antónia Porfírio, Maria Arminda Coelho Ferreira, Maria do Carmo Lucas Soares, Maria Lucília Fernandes Martins da Silva, Mariana Amália Trindade Rosado dos Santos e Paulo Manuel Silva Costa e executada A. F. Santos Silva, Ld.ª com Sede no Bairro Comendador Joaquim Matias, Lote 41-5.º andar-A no Espargal — Paço de Arcos, para pagamento da quantia de um milhão oitocentos e noventa e nove mil e novecentos e dezoito escudos e vinte centavos, e neles correm editos de VINTE DIAS, citando-se os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, fadados que sejam os dos editos, que se contara da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Sintra, 11 de Dezembro de 1981

O JUIZ

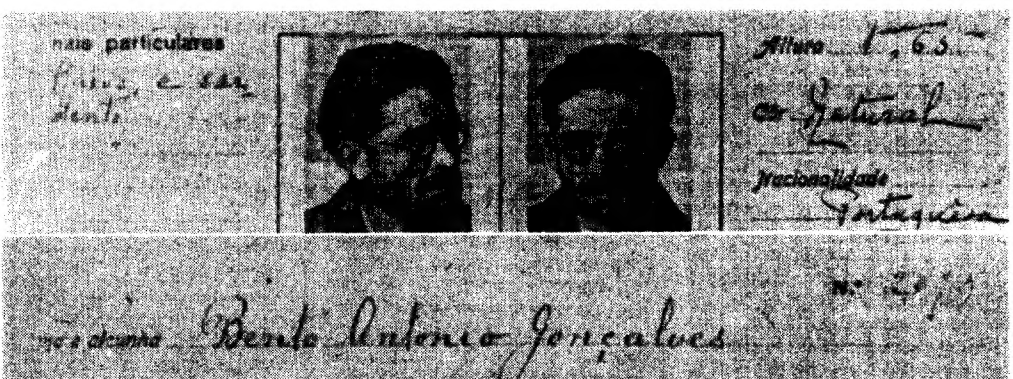
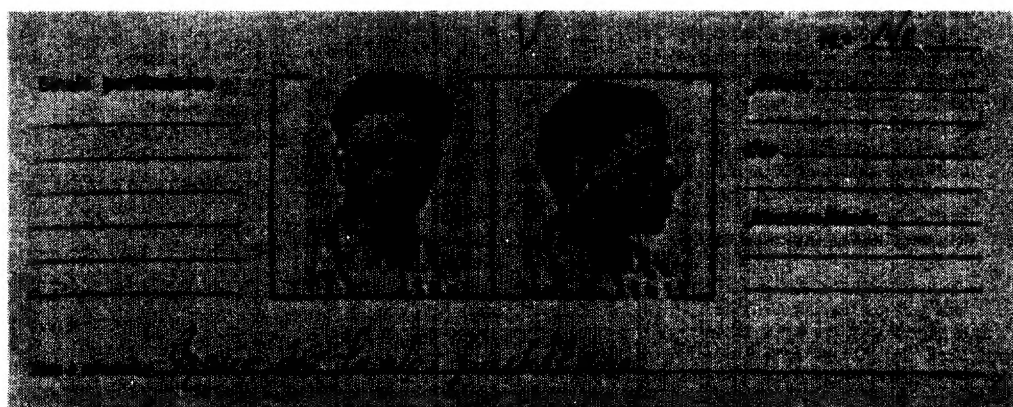
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO,

Jose Afonso Presa Neves

Lancado esta manhã pela Comissão do Livro Negro

“Presos políticos no regime fascista” (1932-1935)



As fichas de Manuel Alpedrinha, Marcelino Mesquita, dos dirigentes anarco-sindicalistas Arnaldo Simões Januário e Mário Castelhanos e dos dirigentes do PCP Alfredo Caldeira e Bento Gonçalves

“Presos políticos no regime fascista” — é mais um livro elaborado pela Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista e abrangendo o período entre 1932 e 1935. Constitui peça importante sobre um dos aspectos do fascismo português e será seguido, de acordo com os planos, por cinco outras obras sobre o mesmo tema.

A falta de artigo definido no título é propositalmente assinalada esta manhã José Magalhães Godinho, em conferência de imprensa para apresentação do livro. “Seria impossível dar com exactidão o número de pessoas que foram presas neste período” — assinalou.

O problema é que os registos da Polícia começaram bastante tarde, dizia o mesmo elemento da Comissão do Livro Negro, ladeado por Teófilo Carvalho dos Santos e Fernando Piteira Santos. Assim, no período referente a 1932, apenas são reproduzidas fichas de quatro presos, que pelos respectivos números dos processos dão indicação de mais de seis centenas de processos só naquele ano.

A leitura das fichas que são reproduzidas neste livro permitirá encontrar histórias espantosas, como assinalaria Fernando Piteira Santos, ao chamar a atenção para o facto de se tratar de um livro impopular, pelo menos à primeira vista. “Porém, o que aqui está é irrefutável” — comentou.

A viagem pelo mundo assim aberto, com todas as suas omissões e erros, é na verdade notável. Logo nas fichas referentes a 1932 se encontra o primeiro caso de um morto no Tarrafal, em Cabo Verde. A comparação atenta entre as penas a que muitos dos fichados foram condenados e as penas que na verdade cumpriram, com mudanças constantes de prisões e deportações, darão ao leitor uma ideia do respeito que o regime fascista tinha pelos cidadãos.

O desaparecimento dos livros de registos dos estabelecimentos prisionais impede que se apresentem provas mais concretas do que representavam as actividades policiais contra os presos. A verdade é que não foi possível encontrar qualquer sinal desses registos que eram obrigatoriamente feitas e continham todas as indicações sobre datas de entradas nas prisões, quem entregava os presos, quando saíam e para que fim e quanto tempo duravam essas “saídas”.

A propósito da necessidade de a Comissão dar notícias sobre as torturas cometidas pelas políticas fascistas portuguesas, questiona essa suscitada por Dias Lourenço, Fernando Piteira Santos disse que se não há registos dessas actividades, houve pelo menos textos dizendo como os agentes se deveriam comportar durante essas torturas.

“Mas até hoje, não foram encontrados. Desapareceram na alegria revolucionária de 1974” — acrescentou Piteira Santos, com uma referência clara à destruição propositada que em muitos casos foi feita de quanto pudesse comprometer a Polícia, o regime fascista e o seu mentor-mor: Salazar.

Dar uma ideia quanto possível completa

“O objectivo desta obra, que se considera essencial no conjunto das atribuições da Comissão do Livro Negro, é dar uma ideia quanto possível completa, da amplitude das prisões efectuadas pela polícia política” — diz-se na introdução do livro.

Mas, a presente série incluirá um volume, o último, que exemplificará no concreto, através de casos e processos, as persegui-

ções arbitrariedades e prepotências da polícia política do regime fascista.

O presente volume contém uma particularidade: inclui fichas de muitos presos envolvidos ou pelo menos acusados disso, no movimento operário de Janeiro de 1934, que culminaria com a “explosão” da Marinha Grande. Uma nota especial, que contou com a colaboração de Emídio Santana, participante nesses acontecimentos visa dar um contributo relativo ao esclarecimento do “18 de Janeiro”.

O relato frio do que aconteceu a cada preso enquanto esteve detido, constando nas fichas reproduzidas, foi esta manhã enriquecido com alguns exemplos fornecidos por Magalhães Godinho.

É o caso de Carlos Cal Brandão, que foi preso em 1930, sem mandado de captura e que nunca foi enviado a tribunal. Isso não evitou deportações sucessivas, passando pela Guiné, Cabo Verde, para acabar em Timor.

A mãe de Carlos Cal Brandão conseguiu, ao fim de oito anos, uma audiência com Salazar a quem expôs a situação, na convicção de que ele não admitiria tamanha ilegalidade.

“Como disse que não há processo, nada posso fazer porque não posso despachar” — terá sido a resposta do ditador, perante a surpresa da mãe aflita.

Carlos Cal Brandão lograria o regresso no termo da Segunda Guerra Mundial mas apenas como resultado do conflito. Escapara-se de Timor para a Austrália, onde entrou na luta contra os japoneses...

Alguns números a título de exemplo

Tomemos os dados recolhidos pela Comissão referentes ao ano de 1933, e vejamos alguns dados estatísticos. As prisões então registadas ascenderam a 54, todas elas de indivíduos do sexo masculino.

Quanto às profissões, temos 21 operários, quatro comerciantes, seis militares, um advogado, dois médicos, dois estudantes e 18 de profissões diversas.

As idades dos presos do ano em apreço oscilavam entre os 17 anos e 59 anos, ambos com um caso. A idade crítica era, então, os 28 anos, com cinco presos, os 41 e 42 anos, com três presos cada.

Em nenhum dos casos constava das fichas o local da prisão ou a respectiva data. Em todos os casos os motivos da prisão eram estritamente políticos.

Vejamos a situação perante a lei: 30 foram a tribunal, sendo que 24 acabariam por ser libertados sem julgamento. No primeiro caso, 27 foram condenados.

As penas oscilaram maioritariamente entre um e dois anos (em 13 casos). Mas nove das condenações foram de penas entre os 10 e os 15 anos.

No continente foram cumpridas 12 dessas penas. Dez dos condenados passaram pelo Tarrafal e cinco por Angra do Heroísmo.

Anote-se que 22 dos presos cumpriram, afinal, penas superiores às decididas pelos tribunais que os julgaram. Para tanto bastava dizer que o indivíduo ficava sob prisão preventiva, como se lê em alguns dos casos. Ou nem tanto, como certamente terá acontecido a muitos portugueses.

Os números que referimos são uma pequena parte dos dados recolhidos, em referência aos anos compreendidos entre 1932 e 1935, que permitiram detectar 2368 prisões. A análise da Comissão incidiu sobre 1385, afinal aquelas que se deviam a actividade política dos presos.

“É dever dos democratas estarem vigilantes às manobras da reacção, a todo o momento, para evitar que este país, possa voltar a ser espezinhado como o foi durante 48 anos” — alertou Magalhães Godinho.

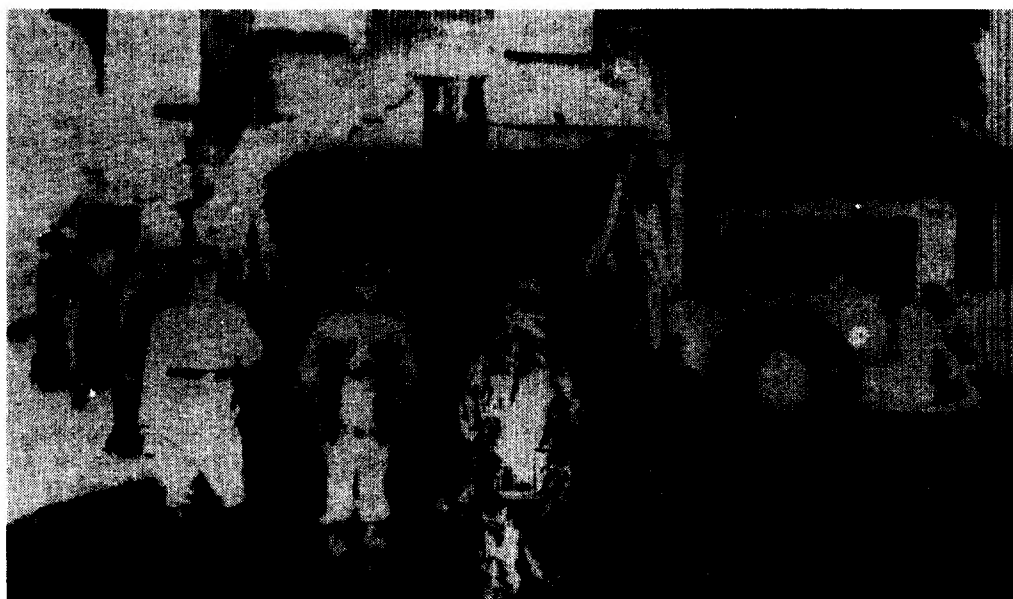
PUB

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAPARICA MOÇÃO

Está já em curso na Assembleia da República o processo de revisão constitucional. Todavia não houve até agora qualquer debate público no plenário, decorrendo os trabalhos em comissão especial a quem nem os cidadãos nem os órgãos de comunicação social têm acesso. Apesar das iniciativas de discussão e esclarecimento já promovidas por diversas organizações e entidades, existe o perigo da opinião pública não se aperceber dos problemas levantados pela revisão e poder vir a ser confrontada com soluções susceptíveis de pôr em risco o regime democrático constitucional.

A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAPARICA, REUNIDA EM 11/12/81, APELA PARA TODOS OS DEPUTADOS QUE SE IDENTIFICAM COM OS IDEAIS DO 25 DE ABRIL, PARA QUE NOS DEBATES E VOTAÇÕES DA REVISÃO CONSTITUCIONAL NÃO PERMITAM QUE DIRECTA OU INDIRECTAMENTE, SEJAM FACULTADOS AOS INIMIGOS DA DEMOCRACIA OS MEIOS DE NO PRESENTE OU NO FUTURO ATENTAREM CONTRA ELA. APELA PARA TODOS OS DEPUTADOS FIÉIS AO 25 DE ABRIL A FIM DE QUE DE TODAS AS MANEIRAS GARANTAM O RESPEITO PELOS PRINCÍPIOS VITAIS DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA, EM DEFESA DA DEMOCRACIA.

NOTA: Aprovada por maioria, com votos favoráveis da ALIANÇA POVO UNIDO e abstenções do PARTIDO SOCIALISTA e da ALIANÇA DEMOCRÁTICA.

*Dor e luto em Cabeceiras de Basto***Desabamento de terras mata quinze clientes de um café da Arosa****• Dos onze feridos apenas um está em estado grave****Gruas particulares utilizadas pelos bombeiros permitiram salvar algumas das trinta pessoas que se encontravam no café da Arosa no instante do desabamento**

Quinze mortos e onze feridos, dos quais apenas um a inspirar sérios cuidados aos médicos do Hospital de S. João do Porto, é o balanço provisório do trágico desabamento de terras ocorrido por volta das 22 horas de ontem no único café do lugar da Arosa, freguesia de Cavés, no concelho de Cabeceiras de Basto. No momento do sinistro encontrar-se-iam no café, acompanhando as peripécias do domingo desportivo, através da RTP, cerca de três dezenas de pessoas.

Foi o maior acidente verificado este ano em Portugal, provocado por uma tromba de água que inesperadamente pôs de luto a pacata povoação de Arosa, cujos seiscentos habitantes, vivendo fundamentalmente da agricultura, se repartem por 94 casas. De acordo com informações da GNR de Cabeceiras de Basto, que fica a 18 quilómetros daquele lugar e a cujo concelho a freguesia de Cavés pertence, foi provocado pelo rebentamento de uma veia de água subterrânea numa conduta sobranceira ao prédio do café.

As torrentes de água originadas pela rotura e pelas chuvas que caíram durante os três últimos dias, não só em Arosa como em todo o País, desmizaram monte abaixo transportando à sua frente pedras, pedregulhos, terras, troncos de árvores e detritos diversos que enxurraram o estabelecimento.

Verificaram-se cenas de indescritível pânico, com os clientes que assistiam à programação desportiva a lutarem contra a morte, enquanto a água e os detritos, revolteando, qual voragem subitamente desencadeada, os tragava. Admitia-se esta manhã em Cabeceiras de Basto que para além dos quinze mortos e onze feridos já confirmados, dois deles já regressados a casa — depois de assistidos no Hospital de São Marcos, em Braga —, possa haver mais vítimas.

Cadáveres estavam «desfigurados e irreconhecidos»

Uma ideia da violência da tromba de água e desabamento de terras na área da conduta onde se verificou a rotura foi-nos dada esta manhã pelos Bombeiros Voluntários de Cabeceiras de Basto, que até às cinco horas da manhã tinham recolhido quinze corpos sem vida e onze pessoas que transportaram para os hospitais do concelho, (dois) Ribeira de Pena, (seis) S. Marcos (dois) e S. João do Porto (um). Segundo um porta-voz da corporação, era então difícil identificar os mortos, que se apresentavam «desfigurados e

irreconhecidos», segundo o comandante dos BV, Manuel Martins.

A enxurrada de água que atravessou o café, abrindo frechas por todos os lados, arrastando na sua voragem tudo o que encontrou pela frente, desaguando no rio Tâmega, já depois de Chaves. Havia quem admitisse ao princípio da manhã no local que na sua «marcha de morte» a água tivesse arrastado mais corpos, ou que entre os escombros houvesse corpos soterrados, factos que as autoridades e os BV de Cabeceiras de Basto não nos confirmaram.

Enquanto familiares dos sinistrados procediam à identificação dos mortos na casa mortuária de Cabeceiras de Basto e junto da GNR de Guimarães ou do Batalhão da GNR no Porto, sabia-se que o único ferido no acidente e internado no Hospital de S. João se encontrava em estado politraumatizado. Um médico de serviço afirmou-nos entretanto que o estado de José Magalhães Delgado, de 19 anos, que fora transferido, ao princípio da madrugada, do São Marcos de Braga para aquele estabelecimento, não era muito grave.

A medida que o tempo passava e que o número de vítimas aumentava, vindo a atingir dezena e meia — e não vinte, como inicialmente foi aventado —, iam sendo conhecidas as primeiras identidades dos feridos.

A José Delgado outros se lhe juntavam: Joaquim da Costa Delgado, Manuel Magalhães Delgado, de 21 anos, Joaquim da Costa Delgado, Manuel Eduardo Carvalho, de 26, Domingos Alves Baptista, de 17 e Francisco Delgado (este no Hospital de Santo António no Porto) todos trabalhadores rurais. Aos dois feridos que do São Marcos de Braga regressaram a casa, juntavam-se, esta manhã, mais três dos seis que tinham sido transportados ao hospital de Ribeira da Pena.

Haverá cadáveres sob os escombros?

Na remoção dos destroços do café de Arosa actuaram, para além dos bombeiros de Cabeceiras de Basto, elementos das

corporações vizinhas que, contudo, regressaram aos seus aquartelamentos antes das sete horas. Os BV de Cabeceiras prosseguiram ao fim da manhã à «limpeza» do estabelecimento.

O comandante Manuel Martins afirmou, mais tarde, ao nosso jornal já não ser provável que apareçam cadáveres no rio Tâmega.

As primeiras operações de salvamento foram particularmente difíceis, ainda segundo Manuel Martins, só sendo possíveis com a utilização de máquinas escavadoras de particulares, com as quais os bombeiros e habitantes da pequena povoação conseguiram remover a lama que ficou enterrada no café depois da enxurrada e na estrada que liga Arosa à EN entre Chaves e Porto.

Cinco dos feridos regressaram a casa

O desabamento que em Arosa matou dezena e meia de pessoas, provocando ainda onze feridos — dos quais cinco já regressaram a casa, enquanto outros tantos deverão ter alta dos hospitais de Ribeira de Pena (três) e Cabeceiras de Basto (dois) ainda esta semana, enquanto o mais afectado permanecerá no pavilhão de politraumatizados do S. João do Porto —, levando o luto, a dor e a consternação àquela pequena povoação de cerca de seis centenas de pessoas que vivem essencialmente do amanho das terras.

Foi o maior acidente deste ano, depois de já este mês (há justamente uma semana) a queda de um autocarro de emigrantes, no rio Ínsua, em Oliveira de Azeméis, ter provocado a morte de onze emigrantes procedentes de Gronau, na RFA. Ainda este mês (na quarta-feira), um camião, em circunstâncias ainda não completamente esclarecidas, esmagava um carro e as quatro pessoas que nele seguiam, na auto-estrada de Vila Franca de Xira.

Anteriormente, tiveram lugar na primeira página, como sempre acontece com os desastres de grande vulto (com várias vítimas), o naufrágio, no Norte do País, que provocou a morte de dez pescadores e o acidente ferroviário de Fátima, em Setembro, de que resultaram cinco

**Bombeiros retiram cadáveres dos escombros**

mortos e 48 feridos, e, em Maio, a queda de uma aviãoeta em Évora, em que perderam a vida cinco pessoas.

Lisboa-Porto: Ligações telefónicas estiveram cortadas durante duas horas

Os meteorologistas prevêem para os próximos dias mais frio e menos chuvas. As que caíram, abundantemente nos últimos dias, ameaçando poder vir a fazer transbordar, uma vez mais, o Tejo entre Abrantes e Vila Franca de Xira — como ciclicamente acontece — e que inundaram os campos do Mondego ao ponto de submergirem parte da sacrificada freguesia de Ereira, em Montemor-o-Velho, resultaram de um sistema frontal e de uma depressão, segundo os entendidos.

Foi por causa desse sistema que ontem choveu tanto em todo o País, sendo Coimbra a cidade que registou mais água: 28 milímetros por metro cúbico. No Alentejo e no Algarve pouca chuva caiu, enquanto nas Pénhas Douradas caía neve em razoável quantidade. O mesmo quadro se deparou aos bragançanos e, de uma forma geral, a toda a região nordestina da terra fria, que ontem esteve isolada, durante algumas horas, do resto do País. As estradas que ligam Bragança a Chaves e a Miranda encontravam-se completamente bloqueadas.

O vento forte, acompanhado de neve — manto branco cobriu a serra da Estrela — que soprou pela região da Guarda, originou a queda de árvores de grande porte nas estradas, tornando difícil e perigoso e os acessos à Torre que ainda hoje se encontram «cortados», enquanto que na cidade o trânsito se processa com extremos cuidados.

O vento, que em rajadas fortes se sentiu e fez sentir os seus efeitos por todo o País, provocou ainda o corte de comunicações telegráficas e telefónicas entre Lisboa e Porto, durante as duas primeiras horas de hoje, e entre o Nordeste transmontano e o interior do distrito de Braga com o Porto poucas horas antes. A avaria, além de «silenciar» as ligações entre Lisboa e Porto, afectou ainda os distritos de Viana do Castelo, Bragança e Vila Real, bem como Braga, que já referimos.

Bombeiros de Sacavém salvam oito pessoas da morte

Sacavém e Bobadela viveram esta manhã momentos aflitivos por via das grandes inundações aí provocadas. Nunca o rio Trancão, que atravessa Sacavém desaguando no Tejo, levou tanta água como hoje e ontem, contaram sacavenenses ao «DL» esta manhã.

Oito pessoas foram salvas pelos Bombeiros de Sacavém de morrerem afogadas, quando a viatura em que se encontravam ficou submersa pelas águas das enchentes, numa das artérias daquela freguesia da periferia de Lisboa, no concelho de Loures.

Os BV de Sacavém afirmaram ao nosso jornal que, devido à elevada pluviosidade de chuva caída durante a noite e o dia de ontem, houve inúmeras inundações, algumas delas em casas particulares, sem possibilidade dos bombeiros acorrerem a todas.

O quadro na Bobadela era esta manhã idêntico. Também aí se registaram várias inundações, tendo uma cave sido submersa pelas águas. Os BV controlam, contudo, a situação na zona, mercê de acção que vêm desenvolvendo sem paragem nem descanso há já várias horas.

Mais de vinte inundações no Porto

A estrada Loures-Sacavém encontrava-se esta manhã obstruída num dos dois sentidos, devido a um desabamento de terras, «mobilizando» trinta bombeiros de Sacavém, que estiveram em constante alerta durante a noite. A ligação entre Sacavém e Catujal apresentava esta manhã também algumas dificuldades.

Poder-se-á dizer que Sacavém-Bobadela-Catujal foi a área mais afectada pelo temporal das últimas horas na região de Lisboa e arredores. Noutras zonas ocorreram também inundações em caves e casas degradadas. Uma delas, na capital, chegou mesmo a ruir em parte. Isso aconteceu no n.º 36 da Rua de Santo António dos Capuchos, perto da Rua das Pretas (Restauradores), cuja varanda deu de

No Porto, a chuva que caiu, torrencialmente, esta madrugada, inundou quatro zonas, exigindo a presença do Batalhão

dos Sapadores. Os bombeiros acudiram a situações de cheia no Bairro do Outeiro, Bainharia (Bairro da Sé), S. Roque da Lameira e Rua de Miguel Bombarda, isto é, nas freguesias de Santo Ildefonso e da Sé. Não se registaram vítimas nas 23 inundações a que os bombeiros acorreram na zona da Baixa portuense.

Aveiro-Nazaré-Figueira: barcos não saem para pesca

As chuvas que caíram nas últimas horas e que provocaram, um pouco por todo o País, mais a Norte que a Sul, significativos prejuízos (para além das quinze mortes em Arosa), também assolaram, segundo informações de última hora, Viana do Castelo, onde se terão registado vítimas, conforme noutra local noticiamos.

O mau tempo fez-se sentir no litoral das Beiras, cujo mar tem estado bastante agitado nos últimos dias. Piorou no sábado, impedindo o movimento normal das barras de Aveiro, Figueira da Foz e Nazaré. Apenas um barco, o «Santa Isabel», regressado da África do Sul com um carregamento de pescada, entrou em Aveiro. Ao largo da barra encontra-se outro bacalhoeira, o «Porto Santo», e o navio-tanque espanhol «Etilico».

Ao largo da Figueira da Foz estão dois barcos, ambos dinamitantes, o «Caren Sylvan» e o «Sworgson», que vêm descarregar carvão e carregar estilha de madeira. Há mais de uma semana que do porto da Figueira da Foz não sai nenhuma traineira para a pesca da sardinha. O estado do mar tem, por outro lado, danificado ainda mais as obras em curso no porto.

Ainda no litoral, vinte traineiras nazarenas encontram-se abrigadas na baía de S. Martinho do Porto, impedidas pelo temporal de regressar ao porto de origem, Nazaré, onde vagam de quatro metros devastam a praia e atingem o paredão da Avenida Marginal. Há mais de duas semanas que as embarcações daquela vila piscatória não saem da barra.

Greve na EDP depende de uma reunião esta tarde com o conselho de gerência

Segundo um porta-voz da Federação das Indústrias Eléctricas, a notícia hoje divulgada por um matutino, anunciando a possibilidade de os trabalhadores da Electricidade de Portugal (EDP) entrarem em greve na passagem do ano, é «prematura» e «gravosa». O «informador» citado pela notícia diz estar «em nome de 42 das 43 estruturas sindicais da EDP, ligadas à UGT e à CGTP». Sobre este ponto, o dirigente sindical contactado pelo «DL» afirma que «nós não passamos credencial a ninguém para falar em nosso nome».

No entanto, esta tarde decorre uma reunião entre as estruturas representativas dos trabalhadores e o conselho de gerência da empresa, numa tentativa de desbloquear o conflito que opõe ambas as partes, não estando

posta de parte a possibilidade de adopção de formas de luta», no caso da administração não avançar com nova proposta.

O CG da EDP propõe aumentos salariais de 19 por cento, para a revisão de uma tabela em vigor há 12 meses, mas os sindicatos consideram que este quantitativo está abaixo das suas reivindicações, que consistem na reposição «minimamente» do poder de compra já perdido pelos trabalhadores.

Admitindo a possibilidade de o pessoal da EDP ir para a greve, o porta-voz da federação (representativa de 80 por cento dos trabalhadores da empresa), afirmou que esta só poderia ser decidida após ampla discussão junto dos trabalhadores, tendo adiantado que «tudo dependerá da reunião desta tarde».

AD quer destruir sub-sector da construção naval?

A Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval afirma que o Governo AD «continua a ter por objectivo a destruição total do subsector da construção naval em Portugal».

A referida comissão, que se reuniu nas suas instalações em Lisboa, para analisar a situação do sector, concluiu que o Executivo «continua a não cumprir as promessas eleitorais, que a AD fez em Setembro de 1980, para o sector da indústria naval», apresentando como exemplos disso: «a promessa de construção a curto prazo de 17 navios nos estaleiros nacionais, a não aplicação do Decreto-lei 345/80 de 2 de Setembro, que prevê medidas financeiras de apoio ao sector, o não saneamento financeiro das empresas do sector e tantas outras não cumpridas».

Um comunicado divulgado a propósito daquela reunião acusa ainda o Governo de «promover a venda do sector nacionalizado ao capital privado» (recorde-se «a venda da Parry aos Mellos» e «a intenção de lhe vender também as acções que o Estado detém na Lisnave», assim como a tentativa de vender a SRN, a CPP e o sector de reparação da CTM).

O documento diz igualmente que o Governo continua «a pro-

mover a redução de capacidade do sector, por diversas formas», sendo exemplo disso, «as reformas antecipadas (enquanto não existe uma nova lei laboral), os trabalhadores contratados a prazo, os subempreiteiros, os reformados por limite de idade e que não são substituídos por outros trabalhadores, etc».

A referida comissão, que repudia a actuação das administrações que cumprindo zelosamente as orientações do Governo para o sector, mais não são do que «meros mandaretes» desse mesmo Governo, decidiu

apelar aos trabalhadores do sector no sentido de lutarem «dentro das empresas e fora delas contra a degradação constante». Apela igualmente «às comissões de trabalhadores do sector que denunciem publicamente os actos que estão a ser praticados pelas administrações e que tendem à degradação constante das empresas».

O documento agora divulgado afirma ainda que a Coordenadora da Indústria Naval decidiu também marcar uma audiência com o ministro da Indústria, Energia e Exportação, «para dar a conhecer a sua posição relativamente aos problemas do sector» e das conclusões obtidas na referida reunião.

Material Eléctrico luta por aumentos

Os trabalhadores do sector de fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico poderão cumprir uma greve de 24 horas no próximo dia 5 de Janeiro, em luta pela revisão da tabela salarial do seu CCT.

A decisão foi tomada na sequência da última reunião de negociações com os representantes do patronato, que apresentaram uma contraproposta de aumentos da ordem de 19,2% rejeitada pela comissão negociadora

sindical. A associação patronal do sector (ANIMEE) pediu então a passagem do processo de negociações à fase de conciliação no Ministério do Trabalho, posição que é rejeitada pela Federação do sector, que considera haver ainda possibilidades de se prosseguirem as negociações directas.

A proposta sindical de aumentos salariais cifram-se em 28 por cento, a vigorar a partir de Janeiro.

Amanhã

Ajudantes de Farmácia de novo em greve

Os ajudantes de farmácia do Sul e Ilhas voltam amanhã a fazer uma paralisação de 24 horas, em luta pela revisão das suas tabelas salariais.

A greve, que abrange os farmacêuticos por conta de outrem, só será desconvocada se entretanto a Associação Nacional de Farmácias (ANF), representante do patronato, se dispuser a negociar o contrato colectivo de trabalho (CCT) do sector.

Estes trabalhadores, que não vêem os seus salários revisados há cerca de dois anos, reivindicam a reposição do seu poder de compra, bem como o aumento do subsídio de refeição de 40 para 55 escudos.

O sector das farmácias, segundo uma fonte sindical, é dos mais rendíveis a nível nacional, situando-se os seus lucros na ordem dos milhões de contos. Não obstante, a

ANF, durante as negociações tem mantido «uma dureza sem limites».

A paralisação anunciada só será cumprida nas farmácias que ainda não satisfazem as tabelas salariais reivindicadas.

Covina

Com uma adesão total, prossegue hoje a greve de três dias ontem iniciada pelos trabalhadores da empresa vidreira Covina, em Santa Iria de Azóia. A paralisação começou ontem pelos trabalhadores de turno, tendo-se hoje estendido aos trabalhadores diurnos.

Esta greve, segundo um porta-voz da CT, destina-se a «defender os postos de trabalho, ameaçados pela introdução de nova tecnologia» e a protestar contra o esquema de novos salários pretendidos

pela administração — mais 42 por cento para os quadros técnicos e mais 16 por cento para os restantes trabalhadores.

Os empregados da Covina fizeram já outras manifestações de protesto: no dia 10, com paralisações de duas horas por turno e uma concentração junto do Instituto de Participações do Estado, e na véspera do Natal, com paralisações temporárias.

A Covina tem 80 por cento de capital do Estado e 20 por cento de um grupo estrangeiro com sede em França, o «Saint Gobin».

Siderurgia

Os trabalhadores de escritório da Siderurgia Nacional iniciaram hoje uma greve de 48 horas, em luta pela aplicação dos novos salários acordados

«há longos meses», e cuja tabela, segundo a Fetese, «se encontra em estudo nos Ministérios há cerca de dois meses».

Com salários em vigor há mais de vinte meses, aqueles trabalhadores poderão voltar a paralisar nos próximos dias 5, 7 e 8 de Janeiro, no caso de entretanto a situação não ser desbloqueada.

Sheraton Madeira

Os trabalhadores do hotel Sheraton-Madeira suspenderam todas as formas de luta previstas para amanhã, quarta e quinta-feira próximas.

Segundo anuncia o Sindicato de Hotelaria do Funchal «após análise da proposta apresentada pela entidade patronal, os objectivos que os trabalhadores se propunham

THE BRITISH COUNCIL INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1981-82
2º Período

Cursos normais

Cursos intensivos

Cursos preparatórios
para os exames da
UNIVERSIDADE
DE CAMBRIDGE

As matrículas
encontram-se abertas

Inscreva-se agora,
matrículas limitadas

As aulas têm início em 4 de Janeiro de 1982
e funcionam entre as 8.30 e as 22.00 horas
sem interrupção, incluindo a hora do almoço

Horário da Secretaria: das 9.30 às 12.00 horas e das 15.00 às 19.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na C.G.D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

A situação na Polónia A situação na Polónia A situação na Polónia



O primaz polaco, Josef Glemp, com o primeiro-ministro Wojciech Jaruzelski, ou a imagem de um diálogo possível referida pelo enviado do Vaticano à Polónia

Existem «esperanças de diálogo entre as autoridades e as forças sociais», afirmou ontem à noite à sua chegada ao Aeroporto de Fimucino o enviado especial do Vaticano à Polónia, monsenhor Luigi Poggi. Em breves declarações à imprensa, monsenhor Poggi adiantou que o dirigente do «Solidariedade» Lech Walesa se encontra bem, não está detido e pode, entre outras coisas, «assistir à missa». Por outro lado, o enviado da Santa Sé à Polónia referiu não ser portador de uma resposta do general Jaruzelski à missiva papal, mas acrescentou que «essa resposta chegará talvez mais tarde».

Fontes do Vaticano informaram que, após a sua chegada à

Enviado do Vaticano à chegada a Roma

Diálogo é possível

capital italiana, monsenhor Poggi se encontrou com o Sumo Pontífice a quem informou dos motivos que, em sua opinião, permitem esperar um novo diálogo entre as autoridades de Varsóvia e as forças sociais, nomeadamente o sindicato «Solidariedade». Ainda segundo fontes da Santa Sé, monsenhor Bronislaw Dabrowski, secretário do episcopado polaco, que esteve há poucos dias com o Papa, teve dois encontros com Walesa desde a proclamação do estado de sítio. Do encontro mantido pelo prelado polaco com João Paulo II, foi reafirmado que o primeiro objectivo da Igreja polaca continua a ser a revogação do estado de sítio. Só após esse facto é que o primaz da Polónia, monsenhor Glemp, participará no diálogo entre as autoridades militares, o Partido Operário Unificado Polaco (POUP) e o «Solidariedade». Segundo as fontes do Vaticano, citadas pela agência «France Presse» esta posição de princípio da Igreja polaca serve para manifestar o seu desacordo com a actual situação. A presença do arcebispo Glemp, adiantaram as fontes da Santa Sé, nas negociações que se estão a desenrolar, poderia ser entendida «como uma capitulação perante a intervenção militar».

Esta atitude de expectativa do Vaticano foi reafirmada no passado sábado por Rádio Vaticano, que afirmou existir ainda uma hipótese de que a crise na Polónia venha a ter um desfecho positivo. «O actual drama polaco», afirmou a Emissora da Santa Sé, pode vir a ter um desfecho positivo não obstante os custos».

Ocupação da Mina de Piast

A Rádio Varsóvia, captada pelos serviços de escuta da BBC, referiu ontem à noite que continuavam no fundo da Mina de Piast, na Silésia, cerca de 1090 mineiros, no último conflito, que segundo a Emissora da capital polaca, ainda subsiste e continua a suscitar «preocupação e incerteza».

Segundo uma informação da Rádio de Varsóvia, os familiares dos mineiros reuniram-se à entrada das instalações da mina, estando as autoridades militares em conversações com os ocupantes para acabarem com a

greve. O coronel Bronislaw Zielecki, representante da Comissão de Defesa do País (que actua em função do estado de sítio) na Mina de Piast, terá proposto no sábado aos grevistas para «se inteirarem da situação no exterior». De acordo com a Emissora da capital polaca, o coronel Zielecki garantiu aos que respondessem à proposta que seriam autorizados a voltar a descer à mina se o desejassem. «Se decidirem sair — precisou a Emissora — serão conduzidos às suas casas de automóvel e não se tomarão represálias».

«Estado de emergência não é definitivo»

A lei marcial na Polónia entrou numa «segunda fase, consideravelmente mais longa», mas os dirigentes militares pretendem levantar o estado de emergência logo que possível, disse sábado à noite um conselheiro do general Jaruzelski.

O capitão Wieslaw Gornicki declarou à Televisão húngara que «o estado de emergência não é uma decisão definitiva, mas temporária». Gornicki disse que «chegou a altura da segunda fase, consideravelmente mais longa». Durante esta segunda fase «o Conselho de Salvação Nacional procurará restaurar a legalidade civil e a ordem».

O oficial não previu quando terminará a lei marcial, mas disse que o conselho «pretende acabar com o estado de emergência logo que possível. Pode ser superado em qualquer momento se a lei civil e a ordem forem estabelecidas no país. Creio firmemente que tal acontecerá em breve», disse. «Penso que os extremistas do «Solidariedade» fizeram alguns erros graves, e o maior deles foi sobrestimarem o seu poder», comentou.

Gornicki considerou necessária a lei marcial, mas disse que «a longo prazo ela não traz nenhuma solução e não pode ser infundável».

Número de mortos e detenções

Foram mortas dez pessoas na Polónia desde a proclamação do estado de sítio, afirmou no sábado — Valentin Faline, chefe-adjunto da secção das informações internacionais do comité central do Partido Comunista Soviético.

Estado de sítio evitou vio

— afirmou primeiro-ministro do C

O primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, considerou ontem que o estabelecimento do estado de emergência na Polónia evitou uma situação de violência generalizada e uma intervenção externa naquele país.

«É preferível esta situação do que os tiroteios e a fome que pareciam inevitáveis», afirmou Trudeau numa entrevista difundida no domingo e durante a qual analisou os acontecimentos polacos e defendeu o desarmamento.

«Não é que seja uma boa coisa ter os militares a manter a ordem, mas... espera-se que o regime militar impeça o «Solidariedade» de apresentar reivindicações excessivas e evite ao país a repressão excessiva».

Trudeau disse que a solidariedade levou uma «lufada de ar fresco» à Polónia, mas que, «com o país virtualmente na bancarrota o Governo foi forçado a tomar a iniciativa». «Como é que eles iam governar?», perguntou Trudeau acrescentando

que, se o Governo polaco não tivesse tomado medidas, se veria em breve obrigado a «lutar pela sua sobrevivência» contra o «Solidariedade».

«Como é que a questão se resolvia? Trocavam malmequeres uns com os outros, ou o quê?», prosseguiu Trudeau.

O primeiro-ministro canadiano disse que o seu país não poderá fazer muito mais além de fornecer alimentos e créditos à Polónia e acentuou que o Canadá pretende agir de forma a não dar à União Soviética «um pretexto para invadir a Polónia».

Acrescentou que o Canadá se manterá vigilante e continuará a pressionar a aplicação dos direitos humanos de acordo com os acordos de Helsínquia.

Interrogado sobre se o Governo canadiano tencionava manter o tratado de amizade que mantém desde 1971 com a União Soviética, Trudeau disse que «o desanuviamento é melhor do que a guerra fria».

Estados Unidos aborrecidos
O semanário britânico «The

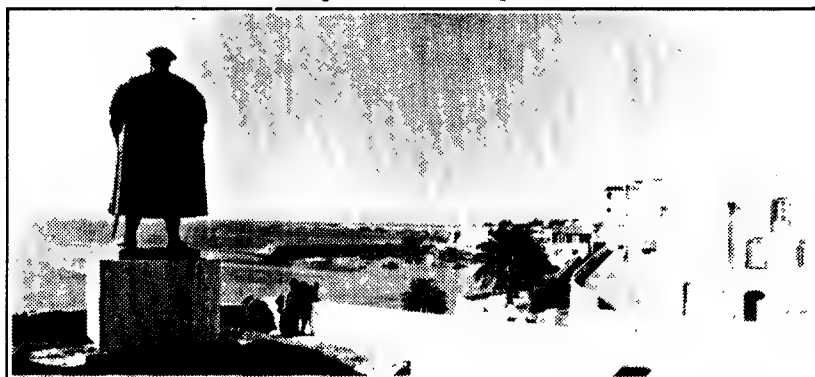


CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



INAUGURA A SUA NOVA DEPENDÊNCIA

Numa terra que vive para o futuro



SINES

A PARTIR DE 28 DE DEZEMBRO

BAIRRO 1º DE MAIO—BLOCO C-1
MODULOS—125-A/B e 126



A situação

na
vel

Entrevistado na televisão soviética, Faline desmentiu os números avançados no ocidente quanto às vítimas do estado de sítio: «A propaganda anti-soviética e anti-socialista é baseada na falsificação dos números e dos factos», afirmou.

Entretanto uma fonte do Vaticano indicara, no domingo com base em informações recebidas de Varsóvia, que o número de detidos na Polónia na sequência da proclamação do estado de sítio não deve exceder oito a dez mil pessoas.

As estimativas de fontes ocidentais davam, conta de 45.000 a 50.000 prisões na Polónia desde a instauração do estado de sítio em 13 de Dezembro. Edmond Maire, secretário-geral da Confederação Francesa do Trabalho, declarou em 16 do corrente, após um encontro com o primeiro-ministro francês Pierre Mauroy, que 45.000 militantes do «Solidariedade» tinham sido detidos na Polónia.

Medidas económicas

As rações mensais de carne e de manteiga, vendidas na Polónia contra bilhetes de racionamento, serão mantidas em Janeiro para todos os operários mas reduzidas para o resto da população — anunciou, no domingo, rádio Varsóvia, captada em Viena, referindo-se à primeira grande medida de contenção económica decidida pelas autoridades de Varsóvia.

As rações de carne, em vigor, são de 3 kg, com charcutaria e carne de aviário incluídas, mas nem sempre é possível honrar todos os bilhetes de racionamento. As rações serão diminuídas para 2,5 kg para todas as categorias sociais excepto operários, podendo os doentes, grávidas e adolescentes dos 13 aos 18 anos receber 4 kg de carne por mês.

Segundo rádio Varsóvia, as anteriores rações puderam ser mantidas em Dezembro graças às importações, nomeadamente às provenientes da União Soviética. Contudo, a aquisição de produtos agrícolas, pelo Estado, foram inferiores em 49 por cento às que tinham sido efectuadas em Dezembro de 1980.

Os agricultores que possuem ou exploram terrenos com mais de 0,5 hectares deixarão de receber senhas de racionamento para a manteiga e para a carne.

Violência

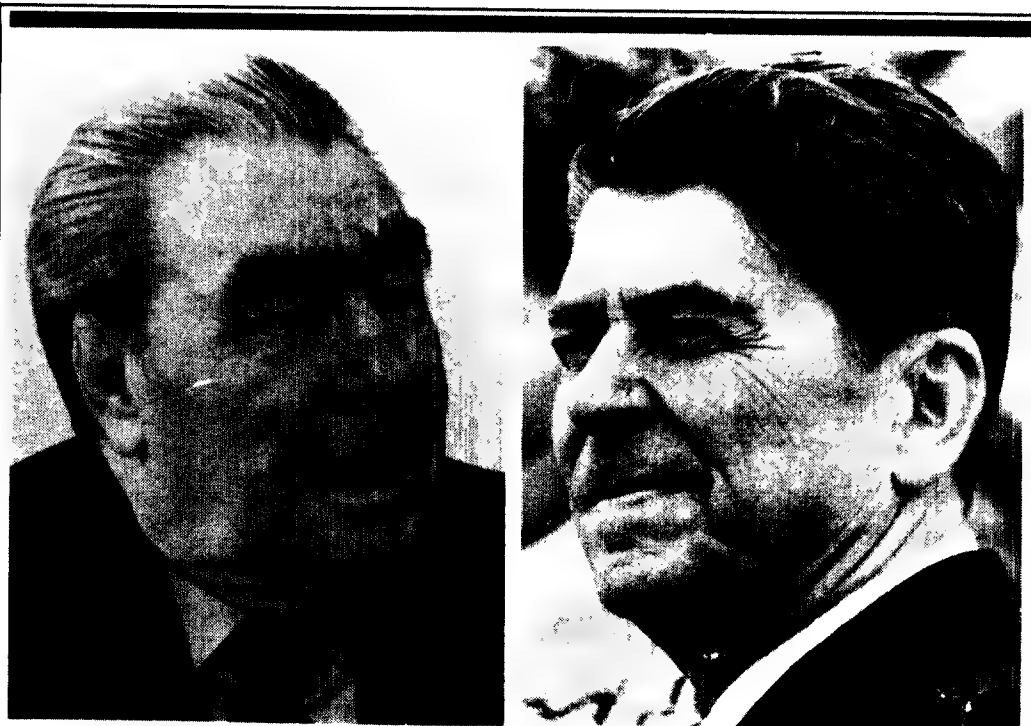
o Canadá

Sunday Times» afirma na sua edição de ontem que os Estados Unidos ficaram «imensamente perturbados» com o falhanço da sua política anti-Polónia e anti-União Soviética junto dos aliados europeus.

O jornal indica que a Administração norte-americana ficou sobretudo «profundamente consternada» com a reacção negativa da República Federal da Alemanha às propostas de sanções económicas imediatas à Polónia e à União Soviética.

Esta questão, adianta o semanário, será discutida entre Ronald Reagan e Helmut Schmidt, no dia 5 de Janeiro em Washington.

Na última semana, um enviado especial do presidente norte-americano, Lawrence Eagleburger, tentou sem êxito junto dos governos europeus um apoio às medidas que os Estados Unidos gostariam de aplicar na sequência da proclamação na Polónia do estado de guerra na noite de 12 de Dezembro.



Leonid Brejnev e Ronald Reagan

Provável segundo Reagan
uma cimeira EUA-URSS

O presidente Reagan considera «provável» uma cimeira, em 1982, com o número um soviético, Leonidas Brejnev, numa entrevista dada a vários jornais americanos, e cujos extractos foram ontem publicados.

O texto integral dessas declarações deverá ser publicado ainda hoje pela Casa Branca.

Segundo os extractos publicados, o presidente afirma

que tenciona continuar as conversações sobre a limitação das armas nucleares porque, disse, «estamos juntos no Mundo».

Por seu turno, a Casa Branca indicou que Reagan recebeu uma resposta de Brejnev à sua carta sobre a Polónia. Nessa mensagem, o presidente americano prevenia os soviéticos de que não teria outra opção a não ser tomar medidas «concretas

políticas e económicas» que prejudicariam as relações entre os dois países, «se continuasse a repressão na Polónia».

Contudo, o porta-voz da Casa Branca, a sra. Kim Hoggard, não indicou qual o conteúdo da resposta soviética.

Recorda-se que, em Fevereiro passado, Brejnev havia proposto um encontro com Reagan nas Nações Unidas, mas recebera uma resposta fria dos Estados Unidos.

Rapto do general Dozier
evidencia cisão
das Brigadas Vermelhas

O comunicado número dois das Brigadas Vermelhas, relativo ao rapto do general norte-americano James Lee Dozier, documento encontrado à noite em Milão, põe em evidência a cisão no seio do movimento terrorista de extrema-esquerda e o seu desejo de se internacionalizar.

Os autores do rapto do chefe do Estado-Maior adjunto das forças terrestres da NATO na Europa do Sul (FTASE) não deixaram a mais ninguém a não ser eles próprios, o cuidado de confirmar uma das hipóteses emitidas ultimamente pelos investigadores.

Mostraram empenho em dar a conhecer as dissensões entre o Norte (Veneza, Milão) e o Sul (Roma, Nápoles).

Os do Norte, que raptaram o oficial americano, embora reafirmem a sua firmeza, reivindicam a «continuidade histórica» do movimento e insistem na aplicação das teorias «no terreno».

Os raptadores do general Dozier querem «assumir todas as suas responsabilidades frente ao movimento revolucionário» e anunciam que fornecerão proximamente «o balanço destes dois anos de luta política», durante o

qual se deu a cisão entre as diferentes «colunas».

Este corte explica certamente o atraso verificado na elaboração do segundo comunicado, atraso que até fez recear pela vida do general Dozier.

O desejo de abertura do movimento extremista no sentido do estrangeiro é ilustrado na primeira página do documento, do 100, intitulado «Resolução da direcção estratégica», que acompanha o «comunicado número dois».

Sob a nova designação «pelo comunismo, Brigadas Vermelhas, pela edificação do Partido Comunista combatente», vê-se no documento um grande desenho rodeado de seis mais pequenos.

A ilustração central é um mapa da Europa tendo, no primeiro plano, a Itália, em parte escondida por duas mãos que seguram cartas de jogar. À esquerda, estão reproduzidos um tanque, uma fila de soldados e o «cogumelo» duma explosão nuclear. À direita do desenho principal pode-se ver uma alegoria do «Partido Comunista Combatente», com a estrela de cinco braços das Brigadas Vermelhas,

uma metralhadora e homens armados.

O documento é composto por quatro grandes capítulos, todos redigidos segundo a fraseologia típica das brigadas revolucionárias.

Sob os grandes títulos (A crise da burguesia imperialista engendra a guerra — Crise/reestruturação, crise/revolução — Conquistar e organizar as massas no terreno da luta armada pelo comunismo — Transformar o projecto da burguesia imperialista em guerra civil anti-imperialista), a «resolução» propõe uma quinzena de subdivisões relacionadas com os objectivos habituais: a guerra nas fábricas, a reestruturação das cadeias. O objectivo novo consiste na multinacionalização.

Este documento tem o título e a mesma data que o texto de 255 páginas descoberto há dez dias em Roma ao mesmo tempo que o primeiro comunicado, o que confirma o rompimento Norte/Sul das Brigadas Vermelhas, pensam os observadores.

Ao Comando Militar da NATO em Verona, a descoberta da fotografia do general Dozier trouxe uma bastante tênue satisfação.

Queixas de torturas na Turquia
retiradas dos processos

Queixas por tortura depositadas por mais de 30 dos 52 dirigentes sindicais turcos do «DISK», julgados em Ankara, foram retiradas dos processos-verbais do tribunal, escreve, domingo, o «Sunday Times», citando

advogados de defesa. Segundo o jornal dominical britânico, «Abdullah Basturk, presidente do «DISK», declarou que tinha sido espancado várias vezes na cabeça durante o seu interrogatório, no decorrer do

qual lhe foram vendados os olhos».

As queixas tinham sido depositadas perante o juiz militar que ordenou a prisão dos líderes sindicais depois do golpe de Estado militar, em Setembro do ano passado.

África do Sul

Intensifica-se
a guerrilha urbana

Pela segunda vez em três meses, um comando armado atacou ontem uma esquadra da Polícia na África do Sul matando um polícia e ferindo quatro agentes, um dos quais gravemente.

O ataque, qualificado de «terrorista» pelas autoridades, visou desta vez uma esquadra situada nos arredores de Pretória, capital da África do Sul. É possível que os guerrilheiros pertençam ao ANC (Congresso Nacional Africano), movimento patriótico anti-«apartheid», proibido.

Em fins de Outubro, vários homens armados atacaram uma esquadra do «Homeland» (Bantustão) «independente» de Venda, no norte do país, matando dois agentes e ferindo um terceiro.

O ataque, lançado com bazucas, granadas e armas automáticas contra a esquadra de Wonderboom, ontem, em plena «trégua do Natal», segue-se a uma série de atentados que abalaram o país durante o último trimestre.

Essas acções de «guerrilha urbana» que só causaram alguns feridos ligeiros, foram geralmente reivindicadas pelo ANC e visavam especialmente instalações administrativas, edifícios militares e sobretudo instalações eléctricas.

Contudo, os observadores notam que o ritmo destas acções de guerrilha e de sabotagem se intensificou durante as últimas semanas e que os meios utilizados são cada vez mais sofisticados.

No passado dia 14 de Dezembro, grande parte da cidade de Pretória ficou sem electricidade, depois da sabotagem bombista de quatro transformadores que explodiram quase simultaneamente.

Além disso, a escolha das armas feita pelos atacantes da

esquadra de Pretória prova que os «terroristas» começam a estar bem armados e bem treinados. O ataque de surpresa permitiu-lhes retirar ordenadamente e escapar, apesar da resposta imediata da Polícia.

Parece também que a escolha do objectivo, uma esquadra da capital sul-africana, assim como a data 26 de Dezembro, foram fixados para darem a maior repercussão possível a esse ataque.

Os opositores internos ao regime do «apartheid» parecem também querer manifestar a sua vontade (após um período relativamente calmo que fez dizer aos especialistas que o ANC estava no fim de continuarem a luta contra o regime racista).

Professores
estrangeiros
raptados
em Moçambique

Dois docentes estrangeiros, especialistas da Fauna, foram raptados há cerca de dez dias por membros do denominado movimento de resistência nacional de Moçambique (MNR), organização contra-revolucionária.

Segundo um porta-voz do Ministério da Defesa, citado pela agência de Imprensa moçambicana «AIM», os dois homens um zoólogo britânico, John Burlison, e um matemático que seria de nacionalidade espanhola, Moisés Carril, foram raptados no passado dia 17, durante um ataque contra a aldeia de Chitengo, no parque nacional da Gorongosa.

Burlison e Carril eram ambos docentes na escola zoológica daquele parque nacional.

Em Miami: choques
entre a Polícia
e refugiados do Haiti

Houve choques, ontem em Miami (Estados Unidos), entre a Polícia e centenas de haitianos que se foram manifestar em frente do campo de internamento de Krome, onde perto de 700 dos seus compatriotas estão a fazer greve da fome, desde a véspera de Natal.

A Polícia utilizou gases lacrimogénios e matracas para dispersar os manifestantes, que bombardearam os agentes com pedras e garrafas, ao mesmo tempo que tentavam escalar a cerca do campo.

Pela sua parte, os bombeiros tiveram que intervir para apagar um fogo de mato, ateado numa extensão de cinco hectares nas imediações do campo.

Aproveitando-se da confusão, três dezenas de detidos escaparam-se. Vinte foram logo recapturados, mas dez desapareceram no meio da multidão.

Segundo o centro de refugiados de haitianos de Miami (organização de auxílio mútuo que convocara a manifestação), teriam sido presas três pessoas,

enquanto várias outras ficaram feridas. Contudo, pela sua parte, a Polícia não confirmou nenhuma detenção.

Um porta-voz do centro de refugiados precisou que os manifestantes pretendiam obter autorização para visitar os seus compatriotas, o que lhes foi negado.

Indicou igualmente que os internados do campo de Krome estão a fazer greve da fome para conseguirem a sua libertação e para protestar contra as suas condições de detenção.

Desde a decisão do Governo de Reagan, de travar a chegada às costas da Florida dos «boat people», os refugiados são sistematicamente presos e metidos em campos, nomeadamente o de Krome, em Miami, e o de Fort Allen, em Porto Rico.

Em consequência, há haitianos internados há meses a aguardar que o Governo americano se pronuncie acerca da sua sorte.

Já se tinham registado incidentes violentos em Krome, em Setembro e Novembro últimos.

Segundo o "Daily Telegraph"

Monárquicos iranianos treinados em território turco

Formações contra-revolucionárias de monárquicos iranianos recebem treino militar no território turco, anuncia o «Daily Telegraph».

Umidades de dez a 15 mil homens estão estacionadas na zona da cidade de Van e outras localidades do oriente da Turquia, escreve o jornal britânico, reportando-se a declarações do ex-comandante da marinha de guerra do Xá.

O treino dos contra-revolucionários, que vestem uniforme turco, faz-se em segredo, sob a direcção de agentes dos serviços de informações da Turquia.

Segundo o «Daily Telegraph», os EUA e outros membros do bloco atlântico têm conhecimento da situação. Oficiais do Xá, fugidos do Irão quando dos acontecimentos revolucionários, apresentaram-se no quartel general do comando da NATO na zona do mar Egeu e noutras bases da Aliança na Turquia.

O objectivo principal deste exército é o de intervir no Irão, no sector do Kurdistan, a fim de restabelecer a monarquia, tendo à cabeça uma junta militar constituída por antigos chefes de fila do regime do Xá, acrescenta o jornal.

Continuam atentados

Um parlamentar iraniano e um governador local morreram na sequência de um atentado perpetrado por «agentes dos americanos», noticiou ontem a rádio de Teerão.

As duas individualidades do regime de Khomeini seguiam num automóvel que foi atingido por uma granada na cidade de Mashhad.

A rádio de Teerão identificou as vítimas como sendo Mojtaba Estaki, representante de Shahr-e Kord no parlamento e o governador da cidade, Imangholi Jaafarpour.

Os restantes ocupantes que seguiam no automóvel — um adjunto do governador, um comandante local da guarda

revolucionária e um guarda, ficaram feridos sem gravidade. O presidente do parlamento atribuiu a responsabilidade do atentado à organização «Mujahedeen Khalq».

Retrato armadilhado

Um «grupo terrorista» tinha a intenção de introduzir um retrato gigante do Iman Khomeini «recheado» de 35 quilos de explosivos na universidade de Teerão e de o fazer explodir durante a cerimónia da oração de sexta-feira, revelou ontem o comandante em chefe dos guardas da revolução, Mohsen Rezai.

Durante uma conferência de Imprensa, Rezai disse que a conjura dirigida por um grupo que trafica em explosivos fora descoberta antes do retrato ser transportado para a universidade, «graças à ajuda de Deus, dos «Pasdarans

Eda» organização dos 36 milhões (o povo iraniano)». O retrato tinha dois metros de altura e metro e meio de largura.

Pedido secreto de armas aos EUA?

Uma delegação militar iraniana acaba de fazer uma visita secreta a Washington, onde foi recebida no Pentágono, a fim de persuadir os americanos a reatorem a venda de armas ao Irão, afirmava ontem o «Sunday Times».

Segundo o semanário britânico, a delegação, formada por três oficiais, era chefiada pelo tenente-coronel Reza Mosharraf e regressou ao Irão a semana passada, depois de se ter deslocado a Washington via Paris. Os militares iranianos pediram aos americanos que honrem os contratos assinados com o Irão no tempo do Xá, obrigando os EUA a abastecerem a Força Aérea iraniana em peças destacadas para os «Phantom F4» e os «F14» até ao fim de 1985.

«Teerão está convicta, escreve o «Sunday Times», de que Washington quer testar a opinião pública americana e as reacções árabes no estrangeiro a um reatamento futuro das vendas de armas ao Irão».

Massacre de civis em El Salvador

O Exército salvadorenho terá massacrado cerca de um milhar de civis na região de Morazan, situada no nordeste do país, no decorrer de uma operação anti-guerrilha realizada há duas semanas, segundo um comunicado publicado.

Em São José (Costa Rica), pela Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional (FMLN).

Um chefe militar da FMLN afirmou igualmente à agência «AP» que as forças regulares do seu país tinham praticado a «estratégia da terra queimada» e teriam abatido 480 pessoas na região de Mozote, próximo da fronteira com as Honduras.

Bomba no Congresso da Guatemala

Uma bomba de grande potência deflagrou sábado à noite no edifício do Congresso da Guatemala, provocando grandes estragos, mas não causando vítimas.

A explosão provocou também grandes estragos num Instituto situado em frente ao Congresso, numa livraria, e em vários estabelecimentos das proximidades.

Todos os edifícios situados num raio de 200 metros tremaram com a violência da explosão.

Nenhuma organização reivindicou até agora a responsabilidade pelo atentado.

Criminoso ou "bode expiatório"?

Foi aberto o processo do "assassino" de Atlanta

Mais de seis meses depois de uma inexplicável série de assassinatos de jovens negros, o «dossier» do «Caso Atlanta» vai ser examinado, com a abertura, a partir de hoje, do processo do único suspeito preso neste gigantesco inquérito.

Um negro de 23 anos, Wayne Williams, vai com efeito responder perante a justiça por dois dos 20 crimes que, durante dois anos, aterrorizaram a população da cidade norte-americana de Atlanta.

Este filho de professores na reforma, «cameraman» e fotógrafo independente, empresário nas horas vagas de jovens talentos da canção, foi oficialmente acusado do assassinio das duas últimas vítimas: Nathaniel Cater, de 27 anos, e Jimmy Payne, de 21 anos.

Os inquiridores depuseram junto do juiz Clarence Cooper um relatório, afirmando que os 18 outros assassinatos poderiam estar ligados aos de Cater e de Payne e o juiz deverá decidir se aceita que esse relatório seja apenas ao «dossier».

Na cidade, onde o recolher obrigatório continua a ser im-

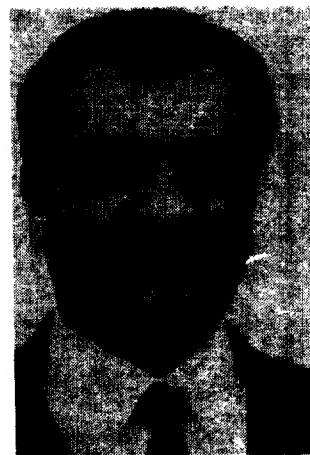
posto a partir das 19 horas para os jovens com menos de 16 anos, o processo está a ganhar uma perigosa expectativa.

Um dos factores que pesam contra Williams: a sua detenção, no meio da noite, sobre uma ponte que atravessa o rio Chattahoochee onde os cadáveres de várias vítimas, nomeadamente, Cater e Payne, foram encontrados.

Contra ele está também a circunstância de, após a sua prisão, a série de crimes inexplicáveis ter terminado.

Entretanto, depois da sua prisão, em Junho passado, Williams não deixou de chamar a sua inocência, afirmando que nunca encontrou nenhuma das vítimas e que, com vontade de prender rapidamente um culpado, as autoridades fizeram de si «um bode expiatório».

A partir de hoje, defesa e acusação vão primeiramente seleccionar os jurados, para determinar se podem ser influenciados por preconceitos raciais ou se conhecem as vítimas ou o acusado. Uma acção que, segundo o juiz, poderá levar duas semanas.



O presidente do Afeganistão Babrak Karmal

A explosão da bomba coincidiu com o segundo aniversário da intervenção de tropas da União Soviética no Afeganistão. Rádio Cabul atribuiu a acção a «elementos dissidentes».

Afeganistão: retirada soviética só quando terminar interferência externa ocidental

Coincidindo com o segundo aniversário da intervenção soviética no Afeganistão, a agência TASS afirmava ontem, em telegrama de Moscovo, que a única maneira de se conseguir a retirada das tropas da URSS estacionadas naquele país é acabar com a interferência externa ocidental.

A agência oficial soviética disse que, nos dois anos decorridos desde o início da intervenção, Moscovo «tem ajudado o povo afegão a defender as conquistas da Revolução» e que quer «prosseguir na assistência ao Afeganistão, na procura de acordo político satisfatório, no in-

teresse da paz internacional e da estabilidade».

«Se em Washington, como dizem, pretendem verdadeiramente pôr termo à crise afegã, deverá por-se termo, sobretudo, à interferência externa nos assuntos afegãos», diz a TASS.

Esta interferência aparece implícita nas palavras de Reagan, ontem, em comunicado divulgado pela Casa Branca. O presidente dos EUA reafirmou, nomeadamente, o seu apoio ao que chama «a causa do Afeganistão livre». Como é sabido, as forças contra-revolucionárias afegãs são treinadas no Paquistão e municiadas pelos Estados Unidos e pela China.

Num outro sentido, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros declarou, em Beirute, que a presença de tropas soviéticas no Afeganistão é benéfica para os Estados Unidos, anunciou Rádio Teerão. Citando uma declaração do ministro, a Rádio disse que a presença soviética concedeu aos EUA um pretexto para expandirem a sua influência na região, hasteando a bandeira do anticomunismo.

Bomba em Cabul

Uma bomba explodiu ontem à noite no centro da capital afegã, matando três pessoas — anunciou hoje Rádio Cabul.

Um negócio de milhões de libras

Despojos de santos saqueados em Itália

Os assaltantes que por duas vezes — a 7 de Novembro e a 2 de Dezembro deste ano — roubaram os despojos de Santa Lúcia, padroeira dos cegos, na igreja veneziana de San Jeronimo, e os de São Pio Mártir de uma capela privada de Camplino de Gaia-rate, na província de Treviso, passaram a ser conhecidos em Itália pela designação de «Os Saqueadores da Arca Perdida». Foram dois roubos com muitos elementos em comum, para além do propósito específico do delito: a entrada violenta numa igreja, a fuga sem deixar rastros e em seguida uma chamada telefónica exigindo um resgate de 200 milhões de libras (170 000 dólares) «ou queimaremos os despojos». Os restos de Santa Lúcia foram quase de seguida recuperados a 13 de Dezembro, dia em que se celebra a data de nascimento da Santa. A versão dada pela Polícia sobre a descoberta

dos despojos não é no entanto muito clara. A informação da Polícia limitava-se a indicar que os restos da Santa haviam sido encontrados cuidadosamente envolvidos numa bolsa de nylon e em perfeito estado, e que um dos ladrões, um jovem de 28 anos havia sido preso continuando entretanto em fuga um cúmplice.

Respondendo a uma pergunta sobre os motivos do roubo, o chefe da Polícia de Veneza respondeu que se tratava de uma tarefa que havia sido encomendada por alguém e pôs a hipótese de a mesma poder estar relacionada com traficantes de drogas. Ligou-o também a dois misteriosos assassinatos entre bandos rivais, ocorridos há pouco tempo. A Polícia veneziana, em suma, inclinava-se para a interpretação do roubo dos restos de Santa Lúcia como tendo sido feito por delinquentes especializados no tráfico de

cótiços para ampliar o âmbito das suas actividades. Até aqui a notícia oficial. E certo também que a notícia, apesar da recuperação dos restos mortais, causou grande emoção e houve até quem mencionasse a palavra «milagre».

Por outro lado, a firme posição adoptada pela Cúria de Veneza, excluiu qualquer tipo de negociação com os delinquentes: «a Igreja honra os seus santos mesmo que não possa venerar os seus restos, porque a sua fé radica no santo dos santos, em Cristo», disse recentemente Marco, Patriarca de Veneza. Não obstante, muitos recordaram que as mesmas coisas foram oitadas em 1979 quando a Basílica de São Marcos recebeu uma imagem da Virgem Maria, depois de alguns dias, a preciosa relíquia foi recuperada, contudo ninguém acreditava no milagre tendo na altura

uma versão de que teria havido contactos entre os ladrões e a Cúria.

O Patriarca de Veneza

No outro roubo sacrilego, ocorrido a 2 de Dezembro também no bairro romano de El Veneto, os ladrões actuaram num sítio quase isolado. Penetraram na capela local e, sem causar nenhum dano, apoderaram-se do corpo de São Pio Mártir e puseram-se em fuga. Neste caso também os ladrões pediram de resgate 200 milhões de libras. A mecânica semelhante de ambos os roubos, a mesma verba pedida como resgate, o facto de que os roubos tenham ocorrido na mesma região levaram a pensar numa ligação entre os dois. No entanto, e em relação aos moti-

vos, os investigadores guardam absoluto sigilo.

Em Itália, o caso dos saqueadores de urnas de santos deu lugar a uma viva polémica, se bem que numa direcção diferente. O principal alvo das críticas vindas de todos os lados foi a facilidade com que os saqueadores se apoderaram dos tesouros de arte sacra nas igrejas italianas. É uma sucessão continua de pequenos e grandes roubos, um enorme património artístico frequentemente desguarnecido. Roubaram nas igrejas, disse-se, é, coisa de rapazes, mas um outro argumento muito diferente é o que se refere ao mercado clandestino de obras de arte.

Trata-se de um mundo submerso de colecionadores sem escrúpulos com um tráfico imenso e altamente compensador. A recuperação dos restos de Santa Lúcia e as declarações da Polícia pareceriam indicar que

por agora excluiria este tipo de especulação. De qualquer modo a arca que agora volta a guardar os seus despojos foi renovada com materiais à prova inclusive de bombas incendiárias.

Lembrando o roubo, o crânio da Santa (que fora deixado pelos depredadores) foi colocado sobre almofadas no centro da urna, protegido por uma máscara de prata com a efígie da Santa. Os restantes despojos não serão de imediato postos na urna à prova de roubo. Isso far-se-á após um exame que vai ser efectuado por seis teólogos e seis médicos. Essa comissão deverá provar que o corpo recuperado é o mesmo descrito pelas provas precedentes realizadas em 1860 (e em meados da década de cinquenta), esta última por iniciativa do Cardeal Roncalli, então Patriarca de Veneza, que depois se tornou no Papa João XXIII.

exclusivo

Checoslováquia

O Palácio da Cultura de Praga

A O sul de Praga, capital da Rep. Socialista da Checoslováquia, dum local com uma magnífica vista para a cidade, construiu-se um edifício moderno, muito característico do ponto de vista da arquitectura — é o Palácio da Cultura de Praga.

Esta ideia foi tomada no ambiente da distensão internacional após a Conferência de Helsínquia. Edifícios semelhantes, que devem contribuir para uma ampla cooperação internacional no domínio económico, cultural e científico, foram entre tanto construídos ou existem já em numerosos países socialistas e capitalistas da Europa. Em Praga e em toda a Checoslováquia não havia grandes salas de reuniões equipadas com a mais moderna técnica. Poderão aí organizar-se grandes congressos internacionais para quatro mil e quinhentos delegados trabalhando em secções. A decisão da construção do Palácio da Cultura foi tomada em 1975 e os trabalhos iniciam-se em 1976.

O projecto da construção foi elaborado pelo Instituto Militar de Projectos e o projecto de arquitectura é da autoria do Eng. Majer, Eng. Vaněk e Eng. Kartik.

O fornecedor geral da construção foi a empresa Prumstav Praha. O fornecedor geral da tecnologia foi a empresa ČKD Praha.

O Palácio da Cultura tem 800 00 m² de espaço coberto e uma superfície de 16 ha. — 12 000 m² são em vidro. O edifício compreende três andares no subsolo com parques de estacionamento para 900 veículos particulares e 46 autocarros e vários locais de serviço e sete andares acima do solo com salas de conferências, salões, foyers, restaurantes, buffets e snack-bars, departamento de traduções, de vestiários para os actores, escritórios para o pessoal de serviço, instalações anexas, etc.

O transporte vertical das pessoas no interior do edifício é assegurado por 42 elevadores e 14 escadas rolantes e é totalmente climatizado.

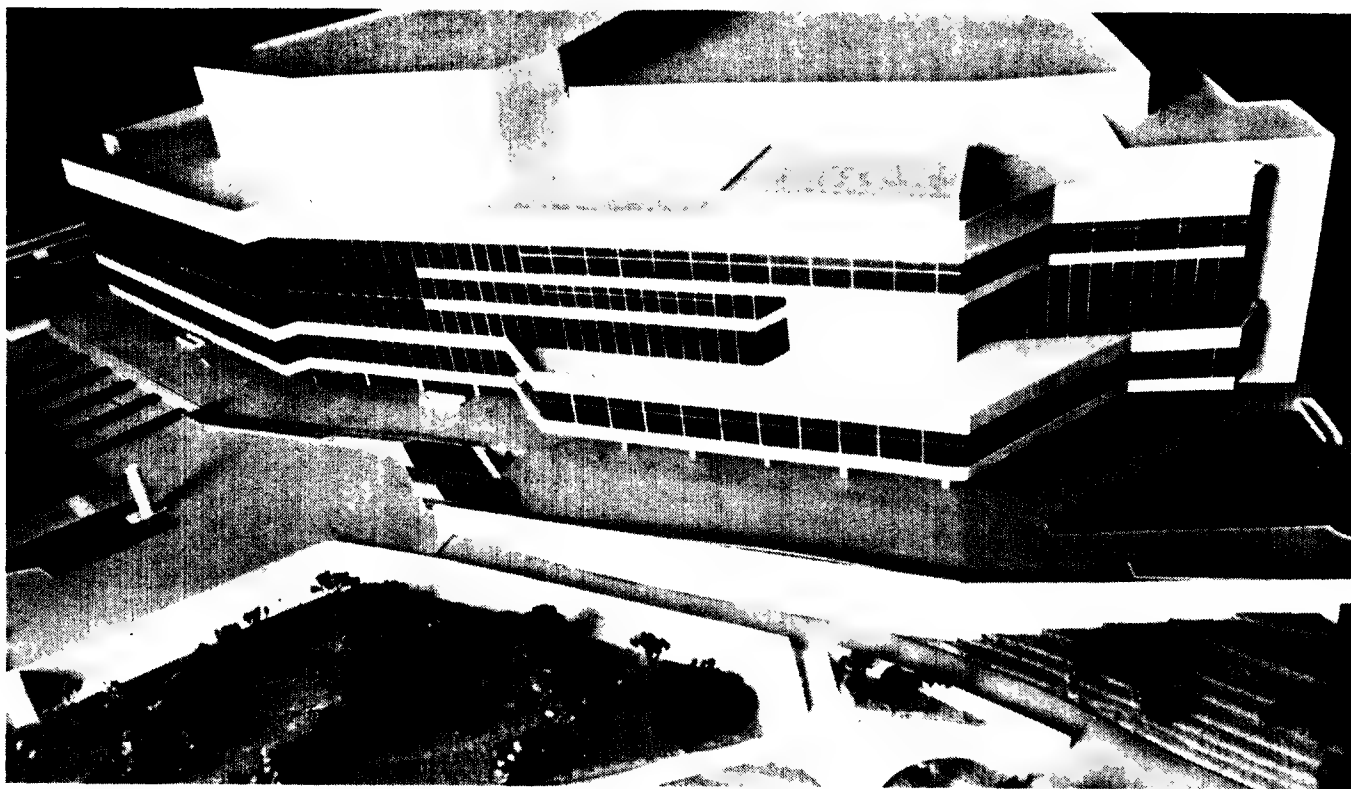
O Palácio possui 6 salas principais. A maior, a dos Congres-

sos, tem uma capacidade de 3000 lugares. O tecto é inclinável, de modo que se pode transformar numa sala de concertos para 1750 auditores. Possui todos os meios técnicos acessíveis. Cada lugar tem o seu próprio sistema de climatização e um sistema acústico independente com possibilidade de selecção de traduções (cada auditor ou delegado pode escolher entre 24 línguas internacionais). A sala dos Congressos está ainda equipada dum televisor de grande ecrã que mostra, mesmo ao espectador mais afastado os detalhes do actor. Foi previsto na sala lugares estáveis para a transmissão dos programas televisivos. Uma outra sala é destinada aos programas culturais e mundiais mais diversos. Há também uma pequena sala de 400 lugares e a sala de música de câmara para 200 pessoas. As últimas duas salas são a Sala de Conferências e a Sala de programas. Cada uma delas está equipada com projectores cinematográficos para filmes de 16, 35 e 70 mm. Ao lado destas salas, o Palácio compreende numerosos salões e um clube de jovens de 250 lugares, cuja amplitude é regulável.

Todos os espaços citados serão utilizados para importantes manifestações culturais, científicas ou políticas. Com o seu serviço em pleno o Palácio da Cultura poderão realizar-se mil e duzentas actividades anuais.

Nele se encontram 16 locais para alimentação em comum, assim como uma enorme cozinha de empresa e um refeitório para 1500 pessoas, uma cozinha com uma capacidade de 500 pratos para os postos de trabalho e uma outra para 200 pratos que será utilizada fora dos grandes congressos. Encontra-se ainda aí um snack-bar muito atraente, vários buffets para os delegados ou visitantes, um grande restaurante com vista panorâmica sobre a cidade, um restaurante no terraço, um restaurante mescovita e outro francês, um café com vista panorâmica, um night-club. Deve-se ainda juntar 31 salões com a capacidade de 20 a 100 lugares.

Têm aí lugar diversas obras de



Maqueta do Palácio da Cultura, inaugurado em 1981

artistas, compreendendo pinturas murais, óleos, esculturas, baixos-relevos, tapetes de gobelins, outros tapetes feitos à mão, estátuas, vasos e candelários magníficos. Não se pode citar todos os artistas que contribuí-

ram para o alto nível artístico e decorativo do Palácio, que deve ser uma espécie de sala de exposições e documentar a participação activa da arte plástica checoslovaca na vida cultural e social.

O Palácio da Cultura de Praga

é uma contribuição preciosa porque lhe permitirá alargar a possibilidade de organizar diversas manifestações culturais.

O Palácio da Cultura foi inaugurado este ano por ocasião do XVI Congresso do Partido Co-

munistas da Checoslováquia com a presença de todos os seus delegados e das representações estrangeiras (1).

(1 — De «Vida Checoslovaca»/81)

El Salvador

1981 termina numa situação de aparente "impasse"

□ Luís Albarran ■ IPS

A uma situação de «impasse», eis onde chegaram as forças beligerantes salvadorenhas ao findar o ano de 1981, caracterizado pelo desencadeamento de acções militares francas e uma aguda crise económica neste país centro-americano. Nesse balanço coincidem, aliás, os observadores e as próprias autoridades americanas. De tal forma que se esperava uma ratificação dessa conclusão depois da viagem que o embaixador norte-americano Deane R. Hinton terminou no fim do passado mês de Novembro a diversas províncias do interior.

No cenário interno, a atenção concentrava-se na guerra anti-guerrilha e no desacordo relativamente a supostas tentativas de fraude nas eleições programadas para Março de 1982. Mas em geral, o panorama da situação salvadorenha ao finalizar o ano está intimamente ligado às ocorrências durante o agitado 1981 e adianta as perspectivas para o próximo ano. Assim, a situação económica chegou à beira do abismo, de acordo com estudos, relatórios oficiais e manifestações de protesto do sector privado que coincidem nessa apreciação. Uma estimativa preliminar calcula em cerca de 800 milhões de dólares a ajuda, necessariamente externa, imprescindível para impedir o colapso. Mais de 150 empresas fecharam as suas portas, a produção regista baixas alarmantes e o investimento nacional e estrangeiro é praticamente inexistente.

No sector financeiro a situação foi definida como «asfixiante». A nível internacional atribui-se a El Salvador pouca credibilidade e a crise de divisas é enfrentada com ofertas de garantias bancárias aos depósitos em dólares feitos no país. A paridade oficial de 2,50 unidades por dólar da moeda salvadorenha, o colon, foi ultrapassada nos mercados paralelos locais, onde são cotadas a 3,20 unidades por dólar americano.

A empresa privada reclamou insistentemente a pacificação do país bem como medidas de reanimação e protecção à economia. Segundo cálculos oficiais, as metas possíveis indicam que só com uma grande ajuda internacional seria possível chegar aos níveis alcançados por El Salvador em 1976. O café, principal produto de exportação, sofreu as consequências da baixa do preço internacional e a sua estabilização é aguardada a partir da presente colheita. No entanto, as receitas provenientes deste produto serão absorvidas pela aquisição de energia e pelo pagamento dos juros da dívida externa.

Numa outra área e tendo em vista procurar uma saída para a crise, a Junta civico-militar incrementou o seu labor diplomático. O objectivo dessa missão visa refazer a sua imagem, conseguir ajuda externa e obter apoio para a sua fórmula de solução consistindo na convocação de eleições para uma Assembleia Constituinte. A resposta mais sólida obtida pelo Governo, uma coligação de militares e civis democratas-cristãos, veio dos Estados Unidos e da Venezuela sob a forma de apoio político e económico. No primeiro caso alargou-se a assistência militar com o envio de cerca de 50 conselheiros americanos e mais de

35 milhões de dólares de equipamento bélico.

Com essa acção diplomática, a Junta procurou neutralizar a acção exterior do seu principal adversário, a coligação de esquerda da «Frente Democrática Revolucionária» e a «Frente Farabundo-Marti de Libertação Nacional» (FDR-FMLN), que registara certos progressos com uma declaração conjunta dos governos do México e da França, na qual reconheciam essa aliança como uma força necessária em qualquer negociação política interna.

Além do apoio americano, a Junta obteve a aprovação oficial da Organização dos Estados Americanos (OEA), para o seu plano de convocação de eleições para a constituinte. Por seu lado, a oposição recolheu o apoio de congressistas americanos, de comités das Nações Unidas, de governos dos países escandinavos e do grupo dos 77.

A oposição pede à Junta Salvadorenha que estabeleça negociações directas com a FDR-FMLN tendo em vista a busca de uma solução de fundo para a crise política e para as violações de direitos humanos, que nos últimos dois anos fizeram mais de 30 mil vítimas em todo o país. No plano interno, a solução eleitoral da Junta foi rejeitada pela aliança «FDR-FMLN» por a considerarem parcial. Põe-na também em causa outras formações políticas, na sua maioria de extrema-direita, que atribuem à Democracia Cristã (no Governo) a hipotética intenção de preparar uma fraude eleitoral.

Os partidos opositores de direita, que também rejeitam a coligação FDR-FMLN, exigem a reestruturação da Junta de Governo de forma a que adquira uma «ampla representatividade» e garanta o resultado das eleições. Enquanto isto, a guerra continua a desenrolar-se em acções localizadas no Norte, Centro e Este do país. Em geral, as características do conflito armado delineadas a partir da ofensiva guerrilha de Janeiro de 1981 não foram substancialmente alteradas ao longo do ano.

As forças governamentais empenharam cerca de 25 000 homens, apoiados por helicópteros, aviões e artilharia, em diversas operações de desalojamento de posições da guerrilha. No entanto, após cada operação, os guerrilheiros garantem haver recuperado as posições em causa, em recintos onde se registaram baixas de ambos os lados.

O Exército governamental mantém o controlo na capital (San Salvador) e nos principais centros urbanos. Contudo, a FMLN garante que domina as regiões Norte e do Noroeste, bem assim como vastas zonas do Este, Centro e Sueste do país. Os ataques e incursões da guerrilha produzem-se praticamente em todo o território salvadorenha e, com uma intensidade variável, causaram prejuízos consideráveis à economia do país.

Ao finalizar o ano, não se vislumbram progressos na busca de uma solução política de fundo que resolva no Salvador o que a guerra em si mesma, e em particular pelos graves riscos internacionais que comporta actualmente, dificilmente poderá solucionar.



O vestíbulo do Palácio no dia da inauguração

Novos Granada 1982

Acento tónico na funcionalidade mantendo o estilo básico

Com uma tónica acentuada na funcionalidade, no conforto e na segurança, a Ford acaba de lançar a linha de modelos Granada para 1982, que apresenta importantes modificações de engenharia e um conjunto de novas opções neste carro da gama alta dos carros europeus da marca, de que foram construídos desde 1971 mais de 1,5 milhões de exemplares. As mudanças no que se refere ao estilo foram mínimas, mantendo-se as linhas básicas de 1971, mas introduziram-se alterações tendentes a modificar a dinâmica do veículo, o ambiente do condutor, ao mesmo tempo que se aperfeiçoaram os seus vários componentes.

A suspensão foi totalmente revista através de molas mais macias e suspensão de deflexão variável com nova geometria de rodas, o que mantém o mesmo comportamento qualquer que seja a carga transportada. Foi utilizada uma barra frontal de maior espessura e adoptados amortecedores de gás de novas características. A sensibilidade do sistema servo-assistido foi também melhorada.

O sistema de travagem foi revisado, sendo incluídos novos materiais de fricção, cilindro principal de maior diâmetro, maior superfície de travagem nas rodas traseiras e um sistema de ajustamento automático das folgas, mesmo a altas temperaturas.

A embraiagem dos carros de transmissão manual foi igualmente revista. O veio do pedal é agora pré-revestido, antes da montagem, com um lubrificante plástico especial, enquanto as molas e o mecanismo auto-ajustável foram preparados para um arranque mais suave. Na caixa de velocidades, com excepção das «stations» 2.8 e 2.3, que têm uma unidade especial reforçada, os carretos da 2.ª e da 3.ª são de maior dimensão para funcionamento mais suave e mudanças mais fáceis.

Quanto ao aspecto exterior as mudanças são poucas relativamente à forma clássica do Granada. Apenas nova grelha à frente, novos feixes nas lâmpadas traseiras e novas secções mais largas dos pára-choques



dianteiro e traseiro. Os frisos laterais da carroçaria são de maior espessura nos modelos da série alta e as rodas têm novo desenho.

No que diz respeito ao interior a primeira grande preocupação dos engenheiros da Ford foi quanto à posição de condução do Granada. Foram revistas as posições dos pedais, do volante e da alavanca de mudanças para melhorar a sua utilização. O volante foi colocado num ângulo mais afastado do condutor, os pedais são mais fáceis de operar, sem fadiga, e existe um descanso para o pé esquerdo e um batente do acelerador. A ala-

vanca de mudanças nos modelos de caixa manual está agora 29 mm mais perto do condutor, quando em 3.ª velocidade.

Os bancos dianteiros foram totalmente redesenhados utilizando os métodos de construção aplicados no Cortina e no Escort. Os apoios das costas têm agora inclinação infinitamente regulável e são 30mm mais altos, com suporte lombar ajustável para o condutor.

Os fechos das portas são trancados por dentro por novo sistema. As luzes são de acção retardada, permanecendo acesas aproximadamente 12 segundos

após as portas estarem fechadas.

O quadro de instrumentos sofreu também modificações, no sentido de uma melhor visibilidade e acesso aos controlos de aquecimento e símbolos iluminados para os interruptores.

Relativamente às novas opções incluem um tejadilho de accionamento comandado electricamente, espelhos de porta, regulados também electricamente e aquecidos, ajustamento eléctrico de seis posições do banco, bancos Recaro, disparo eléctrico e remoto para a tampa do porta-bagagens, etc.

Relações económicas luso-espanholas

Balanço e Perspectivas 81-82

MADRID, (Manuel Lopes, ANOP/DL) — As autoridades e empresários portugueses estão preocupados e estudam uma possibilidade de melhor aproveitamento do acordo (Anexo P) que permita recuperar o nível de crescimento das exportações portuguesas e diminuir o saldo negativo.

No entanto, «as autoridades espanholas estão satisfeitas com o acordo Espanha-EFTA, e especialmente com o Anexo P, as perspectivas económicas e comerciais entre os dois países são muito boas» — manifestou à ANOP o vice-presidente para os Assuntos Económicos e ministro de Economia e Comércio, Garcia Diez.

Por sua vez, os empresários portugueses manifestam «insatisfação pelos resultados do acordo» e pedem a sua «revisão de modo a conseguir um tratamento mais vantajoso».

Assim se expressou um grupo de empresários do sector têxtil e de confecções que recentemente visitou Barcelona e Madrid numa missão comercial.

O delegado do Fundo de Fomento de Exportação em Espanha, António Liz Dias, afirma que, «depois da assinatura do acordo, a delegação modificou os seus critérios de actuação já com os objectivos promocionais dentro do espírito do Anexo P. Foi compreendida pelos empresários, verificou-se um período de mais agressividade no mercado espanhol, mais interesse e mais optimismo».

Mas reconhece que, «agora, sentem-se de novo desencorajados porque o efeito prático do acordo não corresponde às expectativas».

Na realidade, para além dos altos impostos vigentes, têm surgido dificuldades de carácter administrativo que impedem a concessão de licenças em tempo útil o que tem provocado nos empresários uma certa desconfiança em relação às potencialidades deste mercado, que continua a estar marcado por um carácter fortemente proteccionista — disseram os empresários de têxteis.

O Anexo P prevê um ritmo de desagravamento fiscal, mais rápido pela parte espanhola, para facilitar uma maior competitividade da economia portuguesa e equilíbrio na balança comercial.

Em Junho, como estava previsto, foram reduzidas as taxas, mas devido ao sistema fiscal espanhol as reduções previstas no Anexo P acabam por ter pouco significado pois só se aplicam sobre os direitos alfandegários e não sobre outro tipo de impostos que incidem sobre os produtos importados.

Por exemplo, as confecções eram afectadas por um imposto de aproximadamente 40 por cento e depois da segunda redução, aplicada em Junho, o nível continua a ser entre 38 e 39 por cento.

Empresários de confecções denunciaram há poucas semanas em Madrid a existência de um «proteccionismo camuflado através do atraso na concessão de licenças apesar de serem produtos de livre circulação».

Além disso, apesar de no acordo se prever um tratamento especial aos produtos portugueses sujeitos a contingentação, como têxteis e confecções de algodão, não se fez nada neste sentido.

Outra dificuldade para o comércio português no mercado espanhol é o facto de que quase todos os produtos portugueses com entrada fácil na Espanha se encontraram classificados na «Lista A» que tem um ritmo de desagravamento fiscal de 80/75/70/65 enquanto o da «Lista B» é de 45/40/35/30.

Tanto a nível de autoridades como de técnicos e empresários há sensibilidade para uma nova análise da situação das relações comerciais luso-espanholas que, como se pode ver pelos números, se agrava desfavoravelmente em relação a Portugal.

Uma comissão portuguesa que já se reuniu algumas vezes em Lisboa fez nas últimas semanas um levantamento dos produtos que oferecem mais facilidades de colocação em Espanha, assim como a possibilidade de alteração das listas e aceleração do ritmo de desagravamento fiscal.

Técnicos espanhóis também estão de acordo com um ritmo mais acelerado.

O vice-presidente para assuntos económicos, Garcia Diez, afirma à ANOP que considera «conveniente acelerar os passos previstos no Anexo P com o fim de chegar à área de comércio livre nas datas previstas».

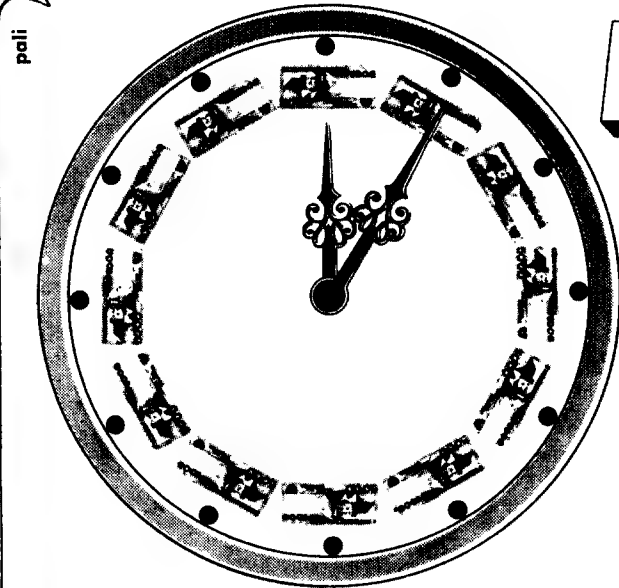
É neste sentido, acrescenta Garcia Diez, que as «perspectivas económicas e comerciais entre os dois países são muito boas, mas é necessário esperar que à medida que progredir o desagravamento de taxas pela parte espanhola — cujo ritmo é mais rápido que o português — o saldo negativo se irá reduzindo em termos relativos».

Para as autoridades espanholas, «a entrada no Mercado Comum dos dois países ibéricos significará a consumação da área de livre comércio, a livre circulação de pessoas, capitais e serviços, além do direito de estabelecimento. Chegar-se-á assim à união económica mediante o caminho que se iniciou em 1980 com a aplicação do Anexo P».

Mas, segundo o vice-presidente de assuntos económicos do Governo espanhol, «uma das vias para incrementar a cooperação económica entre Portugal e Espanha será impulsionar o desenvolvimento de empresas mistas que actuam não só no mercado peninsular mas também nos estrangeiros, especialmente o latino-americano. O desaparecimento de barreiras à importação entre os dois países suporá um grande estímulo para esta finalidade».

Garcia Diez, reconhecendo, por outro lado, que o contrabando é um grande impedimento à normalização de relações comerciais entre os dois países afirma também que «este tem uma relação directa com a existência de dificuldades à importação, à medida que estas vão desaparecendo, irão diminuindo os estímulos para realizar contrabando».

O secretário-geral da Câmara de Comércio Hispano-Portuguesa, Francisco Goas, defende que «as perspectivas nas relações comerciais e económicas são positivas uma vez que se estão integrando as duas economias», e defende que se vá quanto antes a um desagravamento alfandegário total pois, quanto antes se vir como funcionam em conjunto as duas economias mesmo antes da entrada dos dois países na CEE, tanto melhor».



A SUA HORA FELIZ

LOTARIA DO FIM DE ANO MUITOS MILHARES DE PRÉMIOS E UMA...

TALUDA de 60 MIL CONTOS

EXTRACÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO

DESPORTO



Jordão: desta vez foi o golo. Tranquilidade verde, após longo «suplício»



Manaca: perseguição de Ademar ao marcador do 2.º golo estorilista ante o antigo patrão

Nacional de futebol

Porto: fracasso da tarde

Dezoito golos, duas grandes penalidades falhadas (pelo belenense Baltazar perante o Amora, pelo sportinguista Jordão face aos estorilistas) e alguns desfechos a saltarem à vista como notas verdadeiramente sensacionais, num dia em que tudo chegou a estar de curiosa feição benfiquista e, simultaneamente, a favor dos totobolistas mais audaciosos.

Veja-se só: descalabro impressionante da turma das Antas, na esgrima com um Rio Ave (parabéns!, Mourinho, parabéns!) que nem por ter tido a seu favor um autogolo de Freitas deixa de merecer o topo do galárrim: não é impuner o tempo que um qualquer emblema chega às Antas para embulhar em papel pardo os pupilos do austriaco Stessi. Jacques fez 1-0 mas depois o Porto não se aguentou no poleiro: a defesa Freitas culpou-se do empate e o reverso 1-2 (também para o cartó-

rio de Freitas) nem chegou a ser surpresa, tal a má qualidade de jogo demonstrada nos solavancos da temporada pelos rapazes da camisola azul-branca.

Depois, temos o 2-0 visienense: tentos por Sérgio e Flávio apearam (pelo menos esta semana...) Guimarães da escala europeia.

O nulo sem tentos do Boavista em Espinho é mais prémio para Mário Lino que rutilância para Manuel José, enquanto que o sucesso setubalense era discutido palmo-a-palmo pelos portimonenses e os leirienenses, em Braga, sobrepondo-se no marcador (Nhabola) mas lentamente resvalando para o convencional (dois tentos minhotos por Vitor Santos e o acréscimo no labor certo de germano. Apontamento negro: a expulsão do leir-

Continua na pag. 18



Juniões de Portugal limpam a onda da selecção principal, no palco israelita

Antes de tudo: óptima propaganda do futebol. Pena que o celulóide não estivesse presente, a registar para os vindouros como o jogo maior, disputado sob invernada pura, pode ser espectáculo fascinante. Seria (quem sabe?) o derrubar de erróneas ideias deixadas no ar e na retina por figurantes de segunda apanha em festivais de último grau.

Um período inicial com a curiosidade repartida, os dois símbolos apostados em criarem oportunidades para golo beneficiando (é bom de ver) de certa falência defensiva espelhada (especialmente) naquele tristonho e apático flanco esquerdo algarvio que, sinceramente, o excelente Delgado não merecia.

E os lances para tento fácil surgiram em catadupa: Vitor Madeira, Alinho, Tião, Octávio, cada qual (consoante os estandartes) a erguerem da plateia os mais nervosos, os melhor entregues ao esforço (aquele, palpitante) de profissionais de corpo inteiro. A permeabilidade da cortina canhotia algarvia, mais do que do homónimo (do outro lado do campo, entenda-se) era um facto que nenhum dos técnicos desperdiçava: e os golpes sucediam-se, contigiam, criavam sempre maior e mais volumétrico suspense. Até que, golo perseguido, cada bandeira pareceu resguardar-se esperando pela segunda fatia da melancia para aquilatar do paladar da fruta. Já então o soberbo Delgado mais o elástico Amara tinham provado que não será por muito tempo que a baliza-mor cá do reino terá Bento como senhor-todo-poderoso: ali estão, para as curvas, luzes bruxuleando numa cidade perdida, como padrões anunciando o cair da folha, o erguer de novas árvores.

E voltou a rapaziada do chá quentinho, perfeitamente compenetrada de que tudo poderia acontecer na voltinha da roleta. Surgiu um tremendo «pressing» setubalense, do

estilo vai ou racha, mas feito de habilidade, sagacidade, técnica e esforço. Que (verdade implica dizer-se) encontrou perfeita réplica dos alunos do jovem professor Artur Jorge: pena que Quaresma, já antes brindado com o «incentiva» (provavelmente por mandar vir com o árbitro) tenha novamente visto a cartolina oriental. A caminho do duche, perdida uma unidade, o n.º 3 dos portimonenses criava uma dor de cabeça tremenda para todos os companheiros de labuta, apenas porque se o rectângulo de abertura representara castigo demasiado severo, não deixava de ser certo que a réplica, o bis, era mais que escusado, não fora a psicológica chicotada às canelas de um contrário que, veemente, obrigava, implicava castigozinho. Foi (que pena!) a única notinha menos pura num «show» que roçou o inesquecível em matéria de beleza. E o árbitro (aqui para nós) podia ficar-se pela reprimendazinha...

Mas, continuemos: dez contra onze, Alinho a suprir a falta do colega e eis que os comandados por Peres Bandeira, uma vez mais aproveitando o permanente e cíclico descalabro de Murça, vêm por ali abaixo e, com um centro perfeito, a compasso e esquadria, despejam a bola para o impeto saltador de Reis que, perante a momentânea passividade alheia, faz o golo e cria turbilhão nas hostes sadinas. Era o culminar do calendário de grande assédio às malhas de Delgado, com o homem que o Sporting dispensou, o Belenenses não

Retribuição ao Portimonense: 1-0

Setúbal: à volta cá te esperei

teve força para segurar e o Portimonense vai ter dificuldade em ver morar perto do Mediterrâneo, a brilhar com tal intensidade que só pasmos como foram necessárias ainda duas intercepções de cabeça (Paulo Rocha e Coelho) para obviar ao acréscimo no placard, tantas e tão valiosas eram as travagens do n.º 1 dos Algarves.

Porém, embora o Vitória segurasse as rédeas do jogo, cimentando o castelo a meio campo, não se minimizava o Portimonense, especialmente porque tinha nas suas cores também o brasileiro Tião, impressionante de força e generosidade, gigante entre calmeirões. Defendendo, atacando, cilindrando, aí estava ele: e Artur Jorge, explorando a sua veia mais a entrada de Fernando Martins, tentando a reposição do nulo. Aconteceu apenas que Jailson, também atirado em desespero de causa, não colocaria um só cifrao no seu património, enquanto a frescura de Cruz e a impulsividade do natalício Jesus acabaram por bem justificar a quadra que se atravessava...

Portanto, encontrado o rumo dos acontecimentos mas nunca desviada a hipótese de um volte-face, continuando no ecrã futebol lindo e

corrido, apenas foi necessário chegar ao termo da função: todavia, ainda e novamente com o Credo na boca para as duas façanhas, os portimonenses fazendo das fraquezas numéricas uma força, os sadiños retemperando o seu público do calor incandescente do desaire taceiro, perante aquele mesmo batalhão.

Nenhuma reticência, em jogo primorosamente dirigido pelo bejense Rosa Santos que há meses esteve a um passo de nos deixar mais desprotegidos em matéria de competência directiva. Dignificação total do pontapé na bola: técnica e táctica a equipararem-se, presença física igualmente notável, aplausos todos especiais para Delgado e Tião, Amara e Vitor Madeira, Coelho e Dario. Contudo, mal seria se o admirável público do Bonfim não compartilhasse do êxito levado à cena no seu palco de honra: no verde tablado que poderia ajudar a desculpar todas as infracções às 17 leis básicas, houve a correspondência de um anfiteatro que, tolhido pela chuva pegnenta e chata, acabou quente e alegre como foi aquele longo-ouiparo traço de 90 sortidos minutos de acção e vibração.

Neves de Sousa

Impecável arbitragem de Rosa Santos (Beja) excelentemente ajudado por Francisco Lobo e António Aguiar.

Vitória de Setúbal: Amara; Cerdeira, João Cardoso, Francisco Silva e Sobrinho; Reis, Octávio (Fernando Cruz) e Mota Pinto (Jesus, 83); Chico Gordo, Vitor Madeira e Dario. Suplentes não utilizados: Silvino, Alfredo e Duda.

Portimonense: Delgado; Coelho, Quaresma, Amara e Murça; Alinho; Paulo Rocha (Jailson, 76), Carlos Alberto e Tião; Manoel (Fernando Martins, 59) e Norton de Matos. Sentados no banco: Condi, Rodrigues Dias e Roçadas.

Golo por Reis (71). Cartão amarelo para Quaresma e Fernando Martins. Vermelho para Quaresma: a lei (inexorável) a tomar com a segunda visão do «oriental».

Divisão 2

Académico de Coimbra: o único invicto

Jogou-se a 11.ª ronda do campeonato da 2.ª divisão. Desfechos na Zona Norte: Leixões - Varzim, 2-1; P. Ferreira - Amarante, 1-1; Gil Vicente - Sanjoanense, 3-0; Valdevez - U. Lamas, 0-0; Fafe - Neves, 2-0; Feirense - Famalicão, 3-0; Salgueiros - Chaves, 1-0; e Leça - Bragança, 4-1.

	V	D	H	P
VARZIM.....	2	2	22-06 16	
P. FERREIRA.....	5	3	15-09 15	
LEIXÕES.....	4	5	15-08 13	
SALGUEIROS.....	5	3	14-09 18	
GIL VICENTE.....	5	2	15-10 14	
SANJOANENSE.....	4	4	15-09 12	
BRAGANÇA.....	4	5	16-17 12	
U. LAMAS.....	4	5	10-12 12	
FAMALICÃO.....	4	5	9-10 11	
FAFE.....	4	5	10-10 10	
CHAVES.....	4	5	15-15 10	
VALDEVEZ.....	5	3	12-20 10	
AMARANTE.....	2	6	9-17 7	
LEÇA.....	2	6	12-7 7	
NEVES.....	2	6	12-7 7	

Zona Centro: Académico - Benf. C. Branco, 6-0; Portalegre - SL Cartaxo, 2-1; G. Alcobaca - Peniche, 3-0; Rio Maior - Nazarenos, 1-0; Oliverense - Oliv. Bairro, 0-0; Covilhã - Beira Mar 1-1; U. Santarém - U. Coimbra 0-0; e Agueda - Guarda, 3-0.

	V	D	H	P
ACADEMICO.....	2	4	21-01 16	
AGUEDA.....	2	4	21-01 16	
ALCOBACA.....	2	4	17-09 15	
BEIRA MAR.....	2	4	21-09 15	
OLIV. BAIRRO.....	2	4	16-07 14	
RIO MAIOR.....	2	4	12-09 14	

Zona Sul: C. Piedade - Lusit. Évora, 2-1; Farense - Sacavenense, 3-2; E. Amadora - Lusitânia, 0-1; Esperança - Elvas, 0-0; Nacional - U. Madeira, 0-0; Quimigal - Montijo, 3-0; Juventude - V. da Gama, 2-1; e Marítimo - Barreirense, 0-0.

	V	D	H	P
FARENSE.....	6	4	22-10 16	
JUVENTUDE.....	7	1	16-18 15	
MARITIMO.....	5	5	17-09 13	
LUSITANIA.....	6	1	16-11 11	
NACIONAL.....	3	6	2-05 12	
LUSITANIA.....	3	5	10-07 11	
F. AMADORA.....	2	7	6-04 11	
QUIMIGAL.....	4	5	15-11 11	
V. GAMA.....	3	5	10-16 11	
SACAVENENSE.....	4	5	17-10 10	
ELVAS.....	2	6	9-08 10	
C. PIEDADE.....	3	5	1-10 9	
ESPERANCA.....	3	5	6-11 9	
U. MADEIRA.....	4	1	11-10 9	
MONTIJO.....	3	1	15-23 7	

Divisão 3

Igualmente se cumpriu a jornada 11 do torneio do 3.º escalão. Nomes e números na Série A: Riopene - S. Martinho, 0-0; Vizela - Limianos, 2-0; Vianense - Sendim, 2-1; Monção - P. da

Barca, 0-1; M. da Fonte - Moreirense, 3-0; Cabecirense - Prado, 5-0 e Aves - Ribeirão, 2-1. Guia: Vizela, 18 pontos.

Série B: Vilanovense - Cand. 1-0; Régua - Tirsense, 1-2; P. Brandão - Infesta, 1-0; Mogadouro - Ermesinde, 1-0; Lourosa - Ovarense, 2-1; Marco - Carvalhais, 1-0; Valonguense - Lixa, 0-1 e Paredes - Valadares, 1-0. Guia: Tirsense, 16 pontos.

Série C: Anadia - Tondela, 9-1; Febres - Pedrulhense, 2-0; Esperança - Quaiões, (adiado); Seia - V. e Benfica, 0-0; Alba - Mangualde, 2-1; Alcains - Estarreja, 2-1 e Naval - Marialva, 1-0. Guia: Anadia, 18 pontos.

Série D: Bombarral - Marinhense, 1-0; Alpolhoense - T. Novas, 1-0; Vieiraense - U. Almeirim, 1-0; Marrazes - Torrense, 0-1; Campomaiores - Sp. Pombal, 1-0; U. Tomar - Alferrarede, 3-0; St. Marinha - E. Portalegre, 3-0 e Caldas - Valcoense, 3-0. Guia: Torrense, 17 pontos.

Série E: Buclelenses - Oliveiras, 1-3; Feres - SL Oliveiras, 1-1; Vilafrankense - V. Lisboa, 0-0; P. Pinheiro - Atlético, 1-1; Anadia - P. da Fonte, 1-1. Guia: P. da Fonte, 17 pontos.

Placard

Basquetebol: Olívia recruta

Roberto Paes e José Lima Filho (Zezinho) são os reforços brasileiros do Olívia para a «poule de permanência», do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol. Os dois atletas brasileiros, oriundos do clube «Regatas e Natação» (Estado de São Paulo) são professores de Educação Física. Roberto (25 anos, 1,98 metros de altura, 98 quilos) foi várias vezes internacional juvenil e universitário e actua na posição de «poste». Zezinho, base-extremo (27 anos, 1,90 metros de altura, 85 quilos) actuou na selecção universitária do Brasil. Os novos reforços do Olívia vão substituir os dois norte-americanos dispensados por não estarem em Portugal. Ambos por uma empresa industrial de São Paulo.

Associação de Boxe de Lisboa

A Associação de Boxe de Lisboa tem novos dirigentes, que completam um conjunto de vagas anteriormente preenchidas. Mário Ribeiro é o novo presidente da direcção. David Pereira, tesoureiro, Paulo Coelho, técnico entrante, Ricardo Ferraz, presidente e Vasco Bileiro, secretário.

DESPORTO

Nacional de andebol

Belenenses perde em casa: parabéns ao Encarnação

O Encarnação derrotou ontem o Belenenses no Pavilhão do Restelo (por 28-26) no encontro para a conclusão da 13.ª jornada do campeonato nacional de andebol. A jornada conclui-se hoje com o jogo Caramão-Cascais. A classificação é de momento a seguinte na Zona Norte: Fc Porto, 39 pontos; São Mamede, 37; Espinho, 34; Francisco Holanda e Desportivo da Póvoa, 26; Académica, 25; Desportivo de Portugal e Académico do Porto, 23; Maia e Fermentões, 22; São Bernardo, 18 e Águas Santas,

15. Zona Sul: Benfica, 36 pontos; Belenenses (menos um jogo) e Encarnação, 33; Sporting, 32; Cascais (menos um jogo) e Paço de Arcos, 26; Vitória de Setúbal, 24; Passos Manuel, 21; Caselas e Almada, 19; Oriental, 17.

Jogos de sábado na Zona Norte: Póvoa-Académico, 20-21; São Bernardo-Maia, 23-29; Águas Santas-Francisco Holanda, 23-22 e Desportivo de Portugal-Espinho, 18-19. Zona Sul: Passos Manuel-Almada, 27-23.

Para o "L'Equipe"

Sebastian Coe: campeão dos campeões

O britânico Sebastian Coe, que estabeleceu no Verão quatro recordes mundiais de meia distância, foi considerado pelo diário desportivo parisiense «L'Equipe» «campeão dos campeões de 1981».

A votação, levada a cabo pelos jornalistas do «L'Equipe», deu o 2.º lugar ao tenista norte-americano John McEnroe e o 3.º ao futebolista alemão federal Karl-Heinz Rummenigge.

Coe recebeu o galardão por ter batido os recordes mundiais dos 800, 1000 metros e milha, por duas vezes.

A 19 de Agosto correu a milha em 3 minutos, 53 segundos. Uma semana depois, o seu compatriota Steve Ovett fez menos 43 centésimos de segundo, mas a 28 do mesmo mês Coe arrebatou-lhe o título, com 3.17,33 minutos.

Coe, campeão olímpico dos 1500 metros, manteve-se imbatível esta temporada, tendo-se tornado campeão europeu e mundial dos 800 metros.

McEnroe bateu finalmente o pentacampeão Bjorn Borg na final de Wimbledon, voltando a vencer o seu rival no «Open» dos Estados Unidos, em Flushing Meadows.

Em 4.º lugar classificou-se o campeão mundial de meios médios Sugar Ray Leonard, em 5.º lugar o japonês Yasuhiro Yamashita, o primeiro judoca a conquistar os títulos de campeão da categoria de pesados e o «open» num campeonato mundial.

O norte-americano Realdo Nehemiah, que bateu o recorde mundial dos 110 metros barreiras, com 12,93 segundos, conquistou a 6.ª posição.

Dez primeiros classificados: 1. Sebastian Coe, Grã-Bretanha,

atletismo; 2. John McEnroe, EUA, ténis; 3. Karl-Heinz Rummenigge, RFA, futebol; 4. Sugar Ray Leonard, EUA, boxe profissional; 5. Yasuhiro Yamashita, Japão, judo; 6. Renaldo Nehemiah, EUA, atletismo; 7. Bernard Hinault, França, ciclismo; 8. Yuri Yordanyan, URSS, alterofilia; 9. Carl Lewis, EUA, atletismo; 10. Mary Meagher, EUA, natação.

Colectividades

II Corrida da Paz

Da Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa, partem no próximo dia 9 de Janeiro (16 e 30 horas) os atletas que disputarão a «II Corrida da Paz». A prova termina no Largo dos Restauradores. Compõem a comissão organizadora da Corrida da Paz, onde se prevê a participação de centenas de atletas, a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Secretariado das Colectividades do Concelho de Lisboa, Federação Portuguesa de Atletismo, União dos Sindicatos de Lisboa, Bombeiros Voluntários Lisboenses, Associação dos Deficientes das Forças Armadas e Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Atletismo em Campolide

O Clube Estrelas de Campolide promove no próximo dia 10 de Janeiro o 7.º Grande Prémio «os Três Reis Magos». As provas iniciam-se às nove horas, no Bairro de Campolide, e destinam-se a atletas masculinos e femininos, podendo concorrer clubes, escolas, bairros ou simples agrupamentos de atletas.



Tento anulado a Jordão: «círculo de fogo» ao juiz Carlos Valente, que falhou na sua apreciação,



Djão versus Arnaldo: juventude e experiência, deu empate no Restelo

Águia voa mais alto

Continuação da pág 17

riense Nascimento por ter dado uma bofetada em profissional de emblema contrário.

E, se no Restelo não chegou a haver espanto (sabendo-se que o Amora é uma turma arrumada e que os Belenenses dir-se-ia viajarem ao Deus-dará, quase sem cérebro nem amanhã) não deixa de merecer especial saudação o rutilante desfecho em Penafiel, com um impecável Benfica a passar sobre a barreira como galgo em vinha vindimada: Nenê, Jorge Gomes e Humberto rubricaram os três golos-brinde de Baroti ao professor Cassiano Gouveia.

Vira-se a folha com aquele 3-2

de Alvalade, que (mesmo assim) merece que o inglês Allison corra a fazer abstinência de espumante, doando o dinheiro poupado em velhinhas: o «astro» (Oliveira) abriu o activo, tudo parecia bem encaminhado para os solarengos mas eis que Vitinha replica com a igualdade. Manuel Fernandes adianta-se (2-1) e logo Manaca riposta, como que a esbofetear quantos tinham adiantado suposições malévolas ao brio do antigo **sportingue** e ainda recente vimaranense. O 2-2 foi um cabo de trabalhos, para os verdes, porque até Jordão (3.ª vez consecutiva em curto lapso de tempo, o que dá para pensar...) falhou a concretização de grande penalidade.

Somente a três minutos da última silvadela o mesmo Jordão ergueu de júbilo o pagode caseiro. Mas a interrogação está feita, ganha acuidade: que raio de defesa é aquela que tão continuamente parece apostada em destruir o melhor ataque do futebol português? Que será o Sporting sem Oliveira? E a continuar com aquele simulacro de **backs**?

A tabela oferece o salto do Benfica para a vice-liderança, por ultrapassagem do Porto a quem Zandinga (já desejado para tratar psicologicamente da selecção espanhola que vai ao

mundial, segundo palavras próprias) não adianta nada de prometer para os tempos próximos-imediatos. Depois, eis que Mourinho pede passagem a Pedrito: o antigo **guarda-meta** a continuar dizendo que somente interessa somar pontos e os homens do berço da nacionalidade a atrofiarem o passo para além-fronteiras. A meio da pontuação, um confuso emaranhado apenas desfeito com a espada cada vez mais inclinada sobre Manuel de Oliveira e leirienses, que nem sequer ainda somaram meio ponto por joguinho. Haverá despertar?

Neves de Sousa

Futebol

Secundários em acção

Éxito em Israel

A turma de Portugal (treinada por José Augusto) iniciou ontem a sua participação no Torneio Internacional de Juniores de Israel batendo a Roménia por 2-1, com golos de Faustino e Jaime. No outro encontro da jornada defrontaram-se Israel e Suécia, arbitrou (excelentemente) António Garrido e a equipa da casa venceu por 4-0.

Hoje realiza-se a segunda jornada, cabendo a Portugal jogar com a Suécia, enquanto os romenos jogam com a Suíça, descansando os israelitas. A competição termina no último dia do ano, em jornada que Portugal será opositor à Suíça e a Roménia defrontará Israel.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio das apostas mútuas prevêem ape-



Da Costa: no dia da pequena despedida em Alvalade

nas entre zero e três apostas com 13 resultados certos no concurso do Totobola.

Com 12 resultados certos calculam-se entre 140 e 160 apostas e, no caso de não se registarem totalistas, poderão apurar-se de 2500 a três mil apostas com 11.

Da Costa: morte aos 28

Ontem, no Rio de Janeiro, faleceu o antigo defesa sportin-

Tottenham em Alvalade

Jogo particular em Alvalade, amanhã, pelas 21 horas: o Tottenham (bem cotado no campeonato britânico e nos quartos de final da «Taça dos Vencedores de Taças») confronta-se com o Sporting, esperando-se que alinhem na turma de Além-Mancha os argentinos Villas e Ardiles, campeões mundiais.

Mundial: falta um

O jogo de desempate entre a China e a Nova Zelândia, que designará a última equipa a ir disputar a fase final do campeonato do mundo em Espanha, jogar-se-á no próximo dia 10 de Janeiro, em Singapura.



Açorianos do Lusitânia venceram na Amadora

com **Tudor** **acerta em cheio!**

baterias-pilhas

1	Espinho-Boavista	X
2	Penafiel-Benfica	2
3	Setúbal-Portimonense	1
4	Braga-União de Leira	1
5	Viseu-Guimarães	1
6	Belenenses-Amora	X
7	Porto-Rio Ave	2
8	Leixões-Varzim	1
9	Gil Vicente-Sanjoan.	1
10	Leça-Bragança	1
11	Rio Maior-Nazarenos	1
12	Oliveir.-Oliv.Bairro	X
13	Nacional-U. Madeira	X

Classificação						
	J	V	E	D	G	P
1.º Sporting	13	9	4	-	30-13	22
2.º Benfica	13	9	1	3	26-8	19
3.º FC Porto	13	6	6	1	13-6	18
4.º Rio Ave	13	7	3	3	11-8	17
5.º Guimarães	13	6	4	3	17-9	16
6.º Setúbal	13	5	4	4	15-9	14
7.º Braga	13	5	4	4	15-16	14
8.º Viseu	13	5	2	6	12-18	12
9.º Boavista	13	4	3	6	12-11	11
10.º Penafiel	13	5	1	7	9-19	11
11.º Belenenses	13	3	4	6	16-21	10
12.º Espinho	13	2	6	5	10-15	10
13.º Estoril	13	3	4	6	14-19	10
14.º Portimonense	13	4	1	8	12-16	9
15.º Amora	13	2	5	6	9-16	9
16.º Leiria	13	2	2	9	7-23	6

Próxima jornada: Rio Ave-Sporting, Benfica-Espinho, Portimonense-Penafiel, U. Leiria-V. Setúbal, V. Guimarães-Sp. Braga, Amora-Académico de Viseu, Estoril-Belenenses e Porto-Boavista.

DESPORTO

Porto, 1-Rio Ave, 2

Stessl "lavou as mãos"

A culpa desta derrota é dos jogadores que não cumpriram com as instruções recebidas. No 1.º golo do Rio Ave, o Freitas meteu mal o pé e enfiou a bola na própria baliza. No 2.º, os defesas perderam a cabeça e foram todos para a frente, esquecendo-se que o lugar deles é cá atrás. Onde é que já se viu um defesa correr com a bola durante 70 ou 80 metros e atirar à baliza à vontade? Não houve falhanço de ordem táctica, mas sim dos jogadores que não cumpriram o que lhes foi determinado.

Foi assim, com este «lavar de mãos» que Stessl justificou o desaire (mais um) da sua equipa, quando falava no final do encontro para os jornalistas. Mas o técnico portista não se conteve e disse mais:

Tenho um «plantel» de 26 jogadores e, por isso, chegou a hora de fazer alterações. Hoje, fiquei muito desapontado com o que vi e, portanto, podem contar que vai haver mudanças.

— E se não houver tempo, «mister»? É que a massa associativa está muito descontente, como o provou através da «sinfonia de assobios» com que o brindou no final...

— Os adeptos não estão satisfeitos? Também eu não. Ninguém pode estar satisfeito com estes resultados.

— Entretanto, o título está cada vez mais longe...

— Os pontos perdidos em casa podem perfeitamente ser recuperados em Alvalade ou na Luz, não é verdade?

Não se pode dizer que Stessl não seja um homem arguto, mormente quando tem de «defrontar» os jornalistas. Todavia, no comando do conjunto «azul e branco», tem-se revelado pouco imaginativo em matéria de soluções: viu-se isso ontem, à tarde, nas Antas, como já tínhamos visto, há 15 dias, em Espinho.

Nunca será de mais repeti-lo: o FC Porto é, presentemente, uma equipa vulgaríssima, susceptível de baquear perante qualquer conjunto de 2.º plano que tenha uma orientação técnica à altura. Basta que dois ou três elementos, (casos de Walsh, Jacques e Costa) sejam «marcados» de perto, para que toda a equipa se ressentia disso e fique sem saber como descaçar a bola.

O F.C. Porto, tal como está rotinado neste momento, é uma equipa que funciona ou não de acordo com a inspiração momentânea dos jogadores já referidos. Falha o Walsh, falha o Jacques: está tudo perdido. Cada um procura solucionar o problema à sua maneira e, depois, sucede o mesmo que ontem, frente ao Rio Ave: um autêntico «naufrágio», cujas consequências a seu tempo se farão sentir.

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).

F.C. Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Teixeira; João Pinto, Sousa (Albertino, aos 66 m.) e Costa; Jaime II, Walsh (Júlio, aos 66 m.) e Jacques.

Rio Ave: Trindade; Sérgio, Brito, Figueiredo e Duarte; Quim, Zé Manel, Paquito (Valter, aos 87 m.) e Cabumba; Adérito e Álvaro.

Marcadores: Jacques (15 m.) Freitas (39 m., na própria baliza) e Figueiredo (85 m.). Cartão amarelo para Cabumba, dr. Teófilo Bernardes (médico do Rio Ave), Eusébio (suplente do Rio Ave) e Albertino.



Rio Ave nas Antas: sempre dois para um

Equipa bem preparada física e taticamente (ideia que havíamos retido aquando da visita do Benfica a Vila do Conde) o Rio Ave apresentou-se nas Antas com a firme disposição de não regressar a casa de mãos a abanar. Disposição que sobressaiu logo nos minutos iniciais do jogo, quando os pupillos de Mourinho mostraram que sabiam defender e, sobretudo, partir para o contra-ataque com uma intenção bem definida.

No período complementar, o figurino do embate manteve-se: os portistas continuaram apostados em chegar, de qualquer maneira, à baliza de Trindade, e os vila-condenses, por seu turno, mais desejosos do que nunca em contrariar a lógica, através de muita determinação, entreajuda e espírito de sacrifício. A ineficácia dos atacantes «azuis e brancos» era, no entanto, por demais evidente, o que motivou uma forte reacção por parte da massa associativa portista, especialmente em relação aos responsáveis técnicos, a quem passou a exigir a inclusão de Júlio.

Impulsionada, certamente, por essa onda de descontentamento, a turma portista empertigou-se e passou, então, a actuar com mais desenvoltura. Registaram-se diversas situações de apuro junto da baliza do Rio Ave mas, na hora da verdade, sobrava sempre mais um homem de Vila do Conde para pôr cobro à situação. Ao desespero dos portistas respondiam os pupillos de Mourinho com a mesma cabeça fria dos minutos iniciais e, sempre que podiam, era vê-los a caminhar decididamente para a baliza à guarda de Fonseca.

Foi assim que, num período de manifesto ascendente territorial, surgiu o 2.º golo do Rio Ave. Houve um pontapé de canto do lado direito do ataque portista, repellido pela defesa vila-condense, tendo, então, aparecido destacado o «central» Figueiredo que, apoderando-se da bola ainda no seu meio-campo, galgou terreno sem qualquer adversário à ilharga e, quando já se encontrava dentro da área contrária, disparou colocado, sem qualquer hipótese para Fonseca.

A partir daí, fácil será adivinhar o ambiente que se viveu nas Antas: assobios e gritos de protesto contra os portistas e palmas para os jogadores do Rio Ave, que tão bem tinham sabido levar a água ao seu moinho. São as contradições próprias do futebol: os donos da «casa», que tinham sido aplaudidos entusiasticamente na entrada no relvado, saíram vergados ao peso de uma vaia monumental e os forasteiros (foram recebidos com assobios) saíram pela «porta grande», ao som de palmas da «claque» adversária.

Manuel Neto



Jorge Gomes: afirmação de luta por um posto-base



Carlos Manuel: reaparecimento no conceito de Baroti

Penafiel, 0-Benfica, 3

Difícil foi o arranque



José Luis: domínio de meio campo

A partida entre penafidenses e benfiquistas teve duas partes perfeitamente distintas. Na 1.ª, que se prolongou um pouco mais do que 45 minutos, o equilíbrio foi a nota dominante: mas os locais não se atemorizaram face ao futebol mais adulto dos pupillos de Baroti e, com as «armas» que lhes são características (humildade, empenhamento na luta e tenacidade), impuseram também a sua vontade.

Na 2.ª (e mercê de um certo balanço que conseguiram, mesmo no final do 1.º tempo inicial) os «encarnados» dominaram abertamente as operações e criaram oportunidades sem conta, a possibilitar a obtenção de um resultado histórico.

A resistência dos penafidenses durou apenas 45 minutos, altura em que surgiu o 1.º tento dos benfiquistas, obtido por Nené, na sequência de uma excelente abertura da esquerda, de Chalana. Um golo que apareceu na melhor oportunidade até então criada e, também, no exacto momento, pois daí a pouco o juiz da partida indicou o caminho dos balneários para o descanso dos «guerreiros».

Dada a inesperada alteração do marcador, o professor Cassiano Gouveia, técnico dos penafidenses, decidiu modificar o dispositivo táctico da sua equipa, por forma a reforçar um pouco mais o ataque. Assim, em vez de defesa-direito José Manuel en-

trou o avançado Rui Lopes, ao mesmo tempo que Carriço, até então investido nas funções de meio-campista, recuou para o lugar onde se notabilizou preenchendo a vaga deixada em aberto pelo jovem José Manuel.

Nos minutos iniciais do tempo complementar, admitiu-se que o projecto de Cassiano Gouveia pudesse ter algum resultado prático, na medida em que o ataque penafidense passou a dar melhor conta de si. Acontece, porém, que seis minutos volvidos após o reatamento, os benfiquistas lograram aumentar a vantagem, fazendo assim ruir as

esperanças locais. O «carrasco» deu pelo nome de Jorge Gomes que, diga-se de passagem, bem mereceu este prémio, pelo esforço desenvolvido no eixo do ataque da sua equipa.

Perdido por dois, perdidos por

dez, assim terá pensado Cassiano Gouveia, nos momentos que se seguiram ao 2.º golo rubro. Mandou sair o lateral-esquerdo Leonel e entrar o dianteiro Jarbas, que todavia, não foi «solução». Com efeito, a partir dessa permuta, a muralha frente à baliza de Luz deixou de existir e os arietes benfiquistas passaram a entrar na defesa local como faca em manteiga.

Mais do que nunca a «goleada» esteve iminente: e só não aconteceu porque Nené, Carlos Manuel e Jorge Gomes (enquanto jogou) foram infelizes na conclusão de lances em que o mais difícil foi exactamente não acertar com a baliza deserta...

Nada a opor, portanto, ao triunfo benfiquista, que em Penafiel, deixou a sensação de se encontrar numa ascensão de forma, já bastante acentuada, pelo que deverá contar-se com os pupillos de Baroti na corrida para o título.

Embora com alguns erros, a arbitragem não influenciou o resultado.

Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro).

Penafiel: Luz; José Manuel (Rui Lopes, na 2.ª Parte), Kikas, Fernando e Leonel (Jarbas, aos 61m); Carriço, Branco, Garcia e Artur; Ferreira da Costa e Faia.

Benfica: Bento; Bastos Lopes I, Humberto Coelho, Álvaro e Veloso; José Luis, Alves (Carlos Manuel, aos 53m), Shéu e Chalana; Jorge Gomes (César, aos 71m) e Nené.

Marcadores: Nené (45m), Jorge Gomes (51m) e Humberto Coelho (75m).

Atletismo: fundo é com Portugal

Renato Graça: êxito entre 500

Renato Graça ganhou uma meia-maratona internacional em Sevilha (Espanha) batendo o recorde da prova entre 521 concorrentes. Renato Graça gastou o tempo de 1.04,41 horas para os 21,095 quilómetros do percurso, superando o anterior recorde, na posse do espanhol Luis Bernal (com 1.05,10 horas). O atleta da Farauto travou animado despiques com o 2.º classificado, o espanhol Pulido Garcia, vindo a isolar-se, numa subida, aos 18,5 quilómetros, para terminar com cerca de 150 metros de vantagem.

João do Pulo: estado grave

O brasileiro João Carlos de Oliveira, («João do Pulo»), campeão mundial do triplo salto, mantém-se em estado grave, cinco dias depois de grave acidente de viação, perto de São Paulo (Brasil). O estado do recordista mundial «é ainda grave, embora tenha recuperado totalmente do coma, a sua vida continua ameaçada por sinais de infecção nos pulmões», afirmou o médico Nubor Facure. «João do

Pulo» sofreu fracturas na cabeça, bacia e pernas no violento choque registado quando, de madrugada, conduzia o seu carro numa auto-estrada dos arredores de São Paulo, facto que noticiámos no nosso jornal. Entretanto, as duas fracturas expostas da perna direita do recordista mundial do triplo salto não mostram perigo de infecção, afirmou o cirurgião ortopédico do hospital, que se declarou satisfeito com a evolução da intervenção cirúrgica. Porém (acrescentou) «é cedo para se poder afirmar se João Carlos de Oliveira poderá eventualmente regressar aos estádios».

Hélder de Jesus: 8.º em França

Hélder de Jesus classificou-se em 8.º lugar na «Corrida de Houilles», disputada nos arredores de Paris, prova ganha pelo francês Radhouane Bous'er. Hélder gastou o tempo de 28,46 minutos contra 26,46 do vencedor, que este ano já havia ganhado o «Crosse de Vanves» e obtido o 2.º lugar no «Crosse do Figaro» há uma semana.

Caminhos de Ferro Portugueses

CONVOCATÓRIA

PLENARIO GERAL ELEITORAL

Tendo em conta a duração do mandato previsto no art.º 56.º dos Estatutos aprovados e o disposto nos art.ºs 93.º, 94.º e 95.º dos mesmos estatutos, a comissão de trabalhadores convoca todos os estatutários permanentes da Caminhos de Ferro Portugueses — EP para o acto eleitoral a realizar no dia 18 de Janeiro de 1982, entre as 7.30 e as 19 horas, com o seguinte objectivo:

ELEIÇÃO DA COMISSÃO DE TRABALHADORES

Lisboa, 23 de Dezembro de 1981.

Pel'A COMISSÃO DE TRABALHADORES

(assinaturas ilegíveis)



Marlene Dietrich tez ontem 80 anos

Marlene Dietrich festejou o seu 80.º aniversário, ontem em Paris, na maior das intimidades.

Embora a idade daquela que ficou conhecida por «O Anjo Azul» ainda seja objecto de controvérsias, os especialistas concordam em afirmar que a célebre atriz nasceu a 27 de Dezembro de 1901, em Berlim.

Apesar de ser «sex-appeal», devido à sua voz rouca e às suas longas pernas calçadas de seda negra, Marlene iniciou modestamente a sua carreira de actriz em Berlim, antes de ser contratada, em 1929, por Joseph Von Sternberg, para desempenhar um papel em «O Anjo Azul». O realizador alemão transformou então aquela modesta comedianta alemã numa grande vedeta de Hollywood.

Efectivamente, de «O Anjo Azul» data o mito de mulher fatal que ficou associado ao seu nome, ao longo das quatro décadas de películas que rodou com os maiores realizadores: Ernst Lubitsch, René Clair, Billy Wilder, Alfred Hitchcock e Fritz Lang.

Paralelamente com a sua acarreira cinematográfica — que terminou em 1978, com «Just a Gigolo», de David Hemmings — Marlene Dietrich iniciou nos primeiros anos da década de 50, uma carreira como cançonetista, tendo levantado as plateias ao cantar, com a sua voz rouca, a «Lili Marleen».

Tendo-se naturalizado americana em 1939, vive em França desde há muitos anos.

Sordi por ele mesmo

«Por favor, não falemos de trabalho», diz Alberto Sordi enquanto acena ao empregado para que se aproxime. Ele não come muitas vezes em restaurantes, mas quando o faz prefere este que é pequeno e acolhedor no bairro de Trastevere («E como comer em casa, com a tia que cozinha»), diz ao jornalista da Inter Press.

«Albertone» — como o empregado se permite chamá-lo, evidentemente com uma confiança adquirida depois de vários anos a servir-lhe «spaghetti» — não quer falar do seu novo filme por dois motivos. O primeiro é o facto de ele e Mónica Vitti, respectivamente realizador-actor e intérprete feminina, esgotaram-se com as entrevistas que os jornalistas lhes solicitaram a toda a hora em qualquer lugar quando há algumas semanas se anunciou o início das filmagens de «Io so che tu sai che io so» (Eu sei que tu sabes que eu sei).

«Cheguei a desligar o telefone de casa», diz.

O segundo motivo é que quinze dias depois de se ter iniciado a rodagem em interiores na «Cinecittà», o trabalho é interrompido por causa do Natal. Quinta-feira, 24, toda a equipa abre um parêntesis de vários dias e ele, Albertone Sordi ou «L'Alberto Bapizionale» (como também o baptizou a grande-eloquência de algum jornalista há alguns anos) já se sente em pleno clima festivo e de descanso.

Não foram um pouco exagerados os elogios que ele e Mónica Vitti trocaram, publicamente, ao anunciar que voltariam a trabalhar juntos depois de «Pode Estrelas», que filmaram há sete anos atrás? Seriam as exigências da publicidade, claro...

«Não se trata somente de publicidade. Mónica merece os elogios», replica de modo seco, não aceitando o desafio de uma pergunta que o faria falar do filme. Ele, em contrapartida, aceitou a entrevista e escolheu este local de Trastevere, porque tinha vontade de falar de outras coisas, dessas que pelos vistos lhe inspira o período natalício.

«Eu nasci neste bairro, que é o coração de Roma. Vê aquela esquina? Ali, a uns 200 metros à direita está a minha rua, San Cosimato. Nasci ali a 15 de Junho de... Não, nunca digo o ano».

E sorri, da maneira que lhe é habitual quando quer escusar-se às perguntas embaraçosas. «Não é que me assuste a idade. Eu não sou como o meu amigo Federico (Fellini), que entra em crise de cada vez que perde um cabelo. É que se digo os anos que tenho, as pessoas começam a invejar-me pela forma como me conservo. Isso trás má sorte».

Sordi é supersticioso como quase todos os romanos autênticos. «Tenho medo da inveja e dos invejosos. Eu fui sempre invejado, porque sou um génio nato. Aos 4 anos recitava poesias para a família e vizinhos. Poucos anos depois passei a outros bairros de Brindisi e Leopoldo. Shakespeare e Pirandello».

Esclarece que oriundo de uma família de artistas. «Se bem que eu tenha nascido com dotes excepcionais, a cultura musical que possuo devo-a ao meu pai, que tocava numa orquestra. Era o único intérprete de tuba que havia em Itália tendo até sido dirigido por Toscanini, nos Estados Unidos. Dai que a música

dos meus filmes seja praticamente minha. O compositor Piero Piccioni dá-lhe a forma mas as ideias e a inspiração são minhas».

De forma que já desde pequeno — prossegue — entregou-se à arte. «As minhas irmãs também tocavam uma harpa e a outra, a lira. Com o tempo elas dedicaram-se a outras coisas, porém continuámos os três muito ligados do ponto de vista musical. Algumas vezes juntamo-nos para tocar algo em conjunto, como nos velhos tempos. Por isso dizem que fui criado entre fraldas e não me casei para não abandonar as mulheres da família».

De facto, circulam rumores mordientes sobre Alberto Sordi. Por exemplo o facto de continuar solteiro costuma-se atribuir também à avareza.

«São tudo calúnias. Dizem que convivo pouca gente para a minha casa porque tenho medo que me roubem. Não, senhor. A verdade é que tenho medo que me roubem unicamente as ideias. Mas os invejosos caluniam sempre. Que culpa tenho se sou um actor nato, um protagonista nato e um génio nato?»

Para ilustrar as facetas e as fases da sua genialidade, Sordi recorda a sua infância como menino de coro e corista, primeiro na Igreja de Santa Maria em Trastevere e depois em San Pedro. «Mesmo até auxiliando na missa eu comportava-me como um actor, porque levava, no sangue o sentido do espectáculo».

Também tinha sucesso com as raparigas. E isso, naturalmente não acabou com a adolescência: «Todas as mulheres com quem trabalhei se enamoraram de mim».

De novo surge no seu semblante aquele sorriso amplo que o caracteriza que pode ser interpretado como o interloquer quer. E uma forma de corroborar o que diz ou de desmenti-lo? Fala a sério ou graceja?

«Eu não dou aulas porque o método de interpretação de Stanislavski porque não quero ensinar nada a ninguém. Sou um actor dotado naturalmente e basta, de noite, durmo. Não sou como Mónica, que não consegue fechar os olhos se antes não ler mil páginas de Kafka. Mas atenção, eu também li bastante apesar de ter de interromper os meus estudos de perito comercial devido ao grande sucesso que então comecei a obter, mas a cultura é a única coisa que não me agrada exibir».

A generalidade («nata...») explica também a sua propensão para dirigir cinema: «Eu sou equilibrista e não titere. Por outro lado, mesmo quando trabalho com outro realizador as minhas interpretações digo-as eu mesmo. Para ser sincero, nem sequer Fellini, a quem respeito, imenso, me disse nunca como tinha que comportar-me perante a câmara».

Sordi, a propósito do célebre amigo director, volta a recordar a Roma de outros tempos. «Estávamos em 1944, e eu fazia de mestre de cerimónias numa revista que exibiamos no cinema «Galeria». Um dia que Federico veio ver o espectáculo, poucos dias depois de se ter casado com Giulietta Masina, fi-lo subir ao palco e apresentei-o ao público. Disse então que se tratava de um aspirante à realização cinematográfica. Assim pois, creio que em certa medida fui eu que o lancei».

Joaquim Sokolowicz (IPS/ANOP)

PÔR DO SOL BENAVENTE

Faça o seu fim de ano em ambiente castiço.
Jantar ou ceia tipicamente ribatejano cantares
e danças regionais

Marque a sua mesa pelo telf: 52546-BENAVENTE

CHEECH & CHONG Os famosos cómicos de "E Tudo o Fumo Levou"

agora numa comédia sensacional
onde os dois rapazes fazem fortuna
a vender gelados e outras coisas...



CHEECH & CHONG

GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A C & C BROWN PRODUCTION

"CHEECH & CHONG'S NICE DREAMS"

by CHEECH MARIN & THOMAS CHONG e STACY KEACH

THOMAS CHONG & RICHARD "CHEECH" MARIN

SHELBY FIDDIS PRODUTTORE PER HOWARD BROWN

REALIZADO POR THOMAS CHONG

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 15,30 18,30 e 21,30

estudio

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS



EDITAL

HELDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal
do Concelho do Barreiro:

FAZ PÚBLICO, que esta Câmara Municipal, na sua sessão de Câmara de 2 de Dezembro de 1981, deliberou alterar o actual Regulamento de Venda Ambulante da seguinte forma:

- A venda ambulante é permitida, com carácter de permanência:
 - Nos passeios entre o Mercado do Peixe e o Mercado Agrícola e na placa central da Av. 1.ª, às quartas e sextas-feiras, durante o funcionamento dos mercados, nas zonas demarcadas para o efeito.
 - No passeio largo entre o Mercado do Campo do Lito, 1.ª, 3.ª, 5.ª e 7.ª, durante o funcionamento do mercado.
 - No mercado da Quinta da Linta, 3.ª, 5.ª, 7.ª e 9.ª, durante o funcionamento do mercado.
- O exercício da actividade de vendedor ambulante com carácter de permanência, para além do estipulado no nº.1, é limitado entre as 9 e as 20 horas, de 2.ª a 6.ª, feira e não é permitido aos sábados a partir das 14 horas e aos domingos e feriados oficiais e é permitida, nos termos do nº.1 do Art. 12.º, do Regulamento da Venda Ambulante, nos seguintes locais:
 - Na placa central do largo de Sta. Maria, no Barreiro, nas zonas demarcadas para o efeito.
 - Na R. da Grão Vasco, no Lavradio, nas zonas demarcadas para o efeito.

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barreiro, 4 de Dezembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Helder da Silva Nobre Madeira

HELDER DA SILVA NOBRE MADEIRA

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Cinema
na Colômbia

João Moura recupera

Não é tão grave como a princípio se receava o estado de João Moura, colhido aparatosamente, no sábado, durante a primeira corrida da Feira de Cali, a segunda cidade da Colômbia. Colhido logo no início da sua lide, depois de receber o primeiro toiro com um «rejoncillo» (ferro de palmo) de castigo, que colocou bem no alto, o cavaleiro português, na altura a agradecer os aplausos dos aficionados, foi transportado para a clínica de «Los Remedios».

Os dois touros que lhe competiam foram lidados pelo cavaleiro de reserva, o colombiano Diego Salcedo. Além do cavaleiro português, o cartel incluía dois matadores colombianos, Jaime Gonzalez, «El Puno», e Enrique Calvo, «El Cali», matador da terra.

É muito provável que o «fenómeno de Monforte» cancele as corridas que ainda tem a cumprir no âmbito do fabuloso contrato que assinou há tempos e que lhe permitiria regressar a Portugal com dezenas de milhares de contos, caso concluísse os contratos rubricados. A despeito do seu estado não ser tão grave como inicialmente se suppunha, o prognóstico é ainda reservado. Moura caiu e foi violentamente pisado pelo hastado. Hoje mesmo será submetido a um exame por um neurologista.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Seis minutos... para quê?

No **Telejornal**, de sábado compareceu o dr. Mário Soares. Até aqui, nenhuma surpresa. Tirando as figuras do Governo (as chamadas «tristes figuras») ele é a personagem mais evidente naquele órgão inteiramente dominado pela direita. Acredite no acaso quem quiser.

O que a audiência estranhou, foi o processo utilizado. Assim, o **Telejornal** inquiria o dr. Mário Soares a respeito de umas afirmações do dr. Alvaro Cunhal, durante o último comício do PCP. No que respeitava diretamente ao íntimo amigo de Carlucci, foram poucos segundos, quase nada, aqueles que a reportagem do **Telejornal** escolheu do discurso para transmitir.

Algumas notas: o PCP é com frequência atacado pelo **Telejornal**; o PCP é com frequência atacado pelas figuras da direita, na televisão; o PCP é atacado, com frequência, na televisão pelo dr. Mário Soares; nunca a RTP se lembrou de dar direito de resposta ao PCP e quando este a invocou, foi-lhe recusada; o precedente abriu-se agora, a favor do dr. Mário Soares. Singularmente agora, aos poucos segundos de um, corresponderam os seis minutos de outro!

Durante esses seis minutos, lidos (pasmem-se!) e não falados, o dr. Mário Soares agrediu o PCP e embirrou carinhosamente com a AD. Pronto, homem, não ponha mais na carta!

No primeiro **Sumário** de on-

tem, Rui Romano garantiu o grande impacto da leitura do dr. Mário Soares, em todo o País. Ou as «moscas» da RTP funcionam bem ou se trata de puro falabratismo. Também se fez eco de uma informação segundo a qual o PCP ia exigir direito de resposta.

Claro que no meu entender, e julgo que no entender de muitos socialistas, a confrontação, por mais que o dr. Mário Soares o tente e a RTP o ajude, não é entre o PC e PS, mas sim entre democratas e AD. Mas lá que as afirmações daquele político não deveriam passar em claro, isso não devia. Para que se compreendesse bem o papel que o dr. Mário Soares tem assumido desde as eleições presidenciais. Até antes.

E até muito antes...

De sábado, recordemos **O Venha Cantar Connosco**, maneira popular e simpática que a **Sagres** encontrou para traduzir «venha beber connosco».

O programa foi «tempo de antena» de uma marca comercial. Assim se abre um precedente para sinuosos caminhos. Manufatura, a televisão privada vai metendo a patinha na televisão oficial...

De qualquer modo, folguei de ver Tossan de saúde, recuperada. Folguei de estar e de sorrir com ele. Só lamentando quando a TV, esquecendo-o, se tem empobrecido. Depois dizem que não temos valores...

● Em diálogo com Maria João Aguiar, num programa insuperável e vexatório, um tal Zandunga, futurólogo ridículo, psicólogo cavernícola, parece que membro proeminente da «mafia» do obscurantismo. O mesmo tal, aparecerá depois em conversa no «Grande Encontro», a propósito de desporto. Possa ao menos Mário Zambujal ter-se inspirado para uma próxima continuação da «Crónica dos Bons Malandros».

● Missa: **Mulheres, sede submissas a vossos maridos... Homens, não trateis vossas mulheres com aspreza...**

Quando ainda se vai nisto, que se há-de fazer?

● «Setenta vez Sete». A paz em discussão. Meu Deus, a grande confusão que vai em certas cabeças!

Mas as considerações do padre Serafim, pondo em guarda contra «um certo» pacifismo, trazem o selo de uma hierarquia que pode crer na eternidade, mas descre o futuro. Ou desconfia dele. Uma hierarquia sem futuro portanto.

● **Bom Dia Domingo** deu-nos ligação ao circo. Anunciaram «um número nunca visto em Portugal: porcos domesticados».

Falso. Vimos uma data deles no televisor há dias, enquanto os trabalhadores da RTP estavam em greve. Aliás, muito mais domesticados que os do circo. E muito mais porcos (com vossa licença!).

● Fafá de Belém apareceu primeiro no «Bom dia Domingo» e depois no «Passeio dos Alegres». A qualidade pode ser muita. Mas a imaginação não será pouca?

● Sabemos pelo **Telejornal** que Balsemão passa as férias de Inverno em Espanha. Para exemplo de austeridade? Não. Se cá nevasse, fazia cá «ski», mas como se mace aqui, pensou se passasse lá. Só isso.

● E ainda para provar a acção do dr. Serra de Moura, secretário de Estado do Desporto, nos domínios do «desporto para todos»...

● Na entrevista (Longa, Longa!) ao «Grande Encontro» prometeu Serra de Moura empenho na divulgação desportiva, retracção no desporto de alta competição. A gente lembra-se das promessas do governadão aquando de jogos olímpicos, de Moscovo e confirma o valor de certas promessas. Mamede e outros torcem a orelha, mas não deita sangue...

● Campo do Viseu. Campo de água e lama. Pântano.

Zona ecológica de um futebol em vias de extinção. E preciso defendê-la!

● ...e veio, no fim do **Telejornal**, o cientista falar-nos da fusão de uma célula animal e uma célula vegetal. Desculpe, mas já se fazia isso. Repare: fundiu-se a célula de um primeiro-ministro com a célula de um nabo — e veja o resultado...

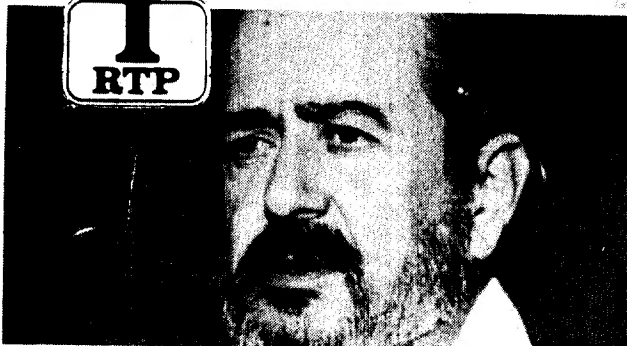


Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO

TV. DO FORNO. 7-A AO ROSSIO. T. 371001-2

Hoje



Na RTP-1 exibição do 50.º episódio da telenovela «Olhai os Lírios do Campo»

- 15.32 **Sumário**
15.37 **Totó Policia e Ladrão** — um divertido filme com Totó.
17.00 **Bailado Clássico** — «O Corsário».
17.30 **Tempo dos Mais Novos** — na companhia de «Pinóquio».
18.15 **País, País**
18.40 **Encontro com a Ciência**
19.10 **«Olhai os Lírios do Campo»** — 50.º episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** — as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Direito de Antena** — com o Partido Comunista Português (PCP), Sindicato dos Trabalhadores de Aviação e Aeroportos, Associação Portuguesa de Informática e Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins.
20.45 **Ou Vai ou Taxa**
22.58 **24 Horas** — as últimas notícias.



Na RTP-2 é exibido esta noite o 3.º episódio da série «Orgulho e Preconceito»

- 18.15 **País, País**
18.45 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.10 **Res-Pública**
19.35 **Arquivos do Futuro** — o papel da música nas grandes transformações sociais do século XX.
20.00 **Informação/2** — as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **«Orgulho e Preconceito»** — 3.º episódio.
21.30 **No Grande Mundo do Desporto** — desporto no Algarve.

Amanhã



15.32: **Sumário**; 15.37: «Ali Babá»; 17.10: **Bailado Clássico** — «Quebra Nozes»; 17.35: **Tempo dos Mais Novos**; 18.15: **País, País**; 18.40: **Tempo do Desporto**; 19.10: «Olhai os Lírios do Campo» — episódio n.º 51; 19.55: **O Tempo**; 20.00: **Telejornal**; 20.50: **Vamos Jogar no Totobola**; 21.00: 1+1=1; 21.30: «Um Homem Entre Mulheres» — episódio n.º 10; 22.00: **Grande Reportagem**; 22.55: **24 Horas**.

15: **País, País**; 18.40: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.10: **Agricultura**. Projecto de Sobrevivência; 19.35: **Musical Erudito**; 20.00: **Informação/2**; 20.30: **As Técnicas da Arte**; 21.00: **Cine-Clube/2** — «Hitchcock Apresenta».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!Ou Vai ou Taxa
(20.45)«Orgulho
e Preconceito»
(20.30)

Além de um programa à escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Em casa de Ângelo, Olívia cumprimenta Quinota, Alzira e o dr. Seixas e sai para mudar de roupa para o velório, onde Eugénio chega acompanhado por Cintra e Eunice. Na casa de Dora, Simão chega no momento em que Filipe pede à mulher que o acompanhe no funeral de Ângelo. Eugénio envergonha-se, quando o pai é enterrado, do seu comportamento pelo facto de Ângelo ser pobre. Carlo despede-se de Olívia, oferecendo-lhe um grande ramo de flores, enquanto Eugénio chora em casa do pai.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

N.º 1.000.000 - Rua 1.ª de Dezembro, 1.º andar - Lisboa - Tel. 212.671

EXTERNATOS

SÊNECA
SEBASTIÃO DA GAMACICLO PREPARATÓRIO — GERAL
COMPLEMENTAR — AD HOCAV. ALMIRANTE REIS, 73 - P.º 2º - 1100 LISBOA TEL. 4 00 92
AV. ALMIRANTE REIS, 106 - P.º 2º - 1100 LISBOA TEL. 82 27 76

OCARINA

Artesanato

Brinquedos regionais e antigos. Peças de: Júlia Ramalho, Mistério; Rosalina Baraça, João Couto, Rosa Carriça

Trav. do Poço da Cidade, 40 (Bairro Alto)
Aberto das 10.00 às 24.00. Todos os dias no mês de DezembroR. Ten. Raul
Cascais, 1.ª
— LISBOAteatro
do bairro
altoMemórias
de uma
Mulher Fatalde
AUGUSTO SOBRAL

com

ROGERIO VIEIRA

HOJE ANTESTREIA
Todos os dias às 21.30, do-
mingos e feriados, 18 h
2.ª - feira Descanso.

SUB. SEC

Caminhos de Ferro
Portugueses

CONCURSO PÚBLICO

CONSTRUÇÃO DA CONCORDÂNCIA BOMBEL —
VIDIGAL

AVISO

Avisam-se os interessados que foram prestados esclarecimentos, solicitados por concorrentes, que se encontram apenas ao processo de concurso patente na Av. da República, 66-2.º, em Lisboa, durante os dias e horas normais de expediente.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1981

O presidente do conselho de gerência da C.P.

ENG.º MARQUES DA COSTA



de BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERTtradução
LUIS FRANCISCO REBELLOcenários
NUNO AMORIMdirecção musical
BERNARDINO NASCIMENTOGRUPO DE
CAMPOLIDETEATRO ACADEMIA A MADEIRA
TEL. 275 2175

Dia 31 às 22 h.

GRANDE "SHOW" DE FIM DE ANO
COM

PAULO DE CARVALHO • VITORINO e o bando da planície
ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA • CARLOS PAREDES
FERNANDO FARINHA • JOSÉ VIANA e DORA LEAL
HENRIQUETA MAYA • ISABEL BAHIA • CONJUNTOS
"A PLEBE" e "ABRIL ABRIL" • LE-A-FAR
MANUEL MAIA • MACEDO E BRITO • JORGE MATIAS.
E MUITOS OUTROS ARTISTAS.

SORTEIO DE: 1 SEMANA NA MADEIRA (AG. VISA
DE ALMADA), 1 SEMANA NO ALGARVE (CITUS)
E MUITOS OUTROS PRÉMIOS OFERECIDOS POR
STUDATA, ISOTELAS, MÓVEIS OLAIO, EDITORIAL
CAMINHO, "O PONTO", SINODOCE, ETC.

SERVIÇO DE BAR

RESERVAS E MARCAÇÕES PELO TEL. 275 2175

DIA 1 às 16 Horas ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
"O ESPANTA PARDAS", de Maria Rosa Colaço.

SORTEIO DE UMA BICICLETA VILAR, oferecida por CICLO AREIRO

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.

Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.

Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.

um quarto de Casal S/R

16.000\$00

um quarto de Criança S/R

12.000\$00

um quarto de Casal Luxo

22.500\$00

um quarto de Criança Luxo

18.500\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo

45.000\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo

55.000\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo

67.500\$00

Móveis de Sala modernos

23.500\$00

Móveis de Sala modernos

27.500\$00

Mesa de Vidro e 6 Cadeiras

20.000\$00

Jogo de Maples Veludo Luxo

23.000\$00

Jogo Maples Cama Francesa Luxo

38.000\$00

Jogo de Maples de Canto Luxo

25.000\$00

e muitos outros modelos.

Esperamos por si até 31 de Dezembro.

Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.



ALVERCA • R. Proj. a Cap. Meleças Lote 1 (junto as escolas)



LISBOA • Est. de Benfica 174 (a 500 m. de Sete Rios)



ALMADA • Av. 25 de Abril 45 Telef. 276 90 01



BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir 23-B (Antiga R. 5)

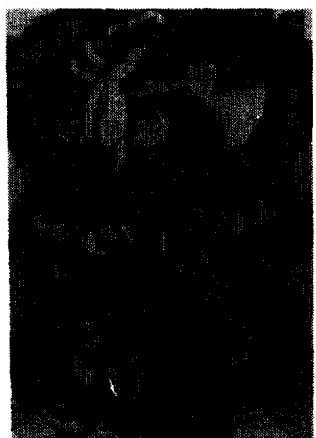
Teatro

«Memórias de Uma Mulher Fatal» tem esta noite a sua antestreia (a estreia é amanhã) na sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto. Trata-se de uma peça de Augusto Sobral, com interpretação de Rogério Vieira, cenografia de António Alfredo e tratamento sonoro e trabalho de síntese de voz de Carlos Zingaro.

Encerrada numa sala, numa estranha personagem escreve as suas memórias, a braços com um computador tentando, louca e desesperadamente, reconstruir-se...

A Companhia Nacional 1, extinta quando tinha um trabalho praticamente pronto, vai estreiar esta noite, no Teatro Aberto, esse trabalho que não lhe deixaram apresentar no Trindade. Trata-se da peça «Casamento Branco», de Tadeuz Rozewicz, numa encenação de Fernanda Lapa sobre uma tradução de Luísa Neto Jorge, com cenários e figurinos de Mário Alberto, música de Carlos Zingaro, coreografia de Ana Caldas e Vera Ribeiro da Silva. Actores: Eugénia Bettencourt, São José Lapa, Baptista Fernandes, José Gomes, Isabel de Castro, Alina Vaz, Lina Morgado, Maria José Abreu, Fernando Nascimento, Ruy Furtado.

rôteiro cultural



«Lisboa-Abril», quadro que integra a exposição do pintor António Carmo, patente ao público do Funchal no Teatro Baltazar Dias

tado, Glicínia Quartim, José Wallenstein, Maria José Pascoal e Nuno Franco.

Cantadores de Janeiras

Grupo de doze localidades do distrito vão participar no «Segundo Encontro de Cantadores de Janeiras», a realizar na noite do dia 2 de Janeiro em Vila Real.

O Encontro, «jornada de convívio e de salvaguarda de autênticos valores etnográficos da região», é organizado pela Casa de Cultura da Juventude de Vila Real, com o apoio da delegação do FAOJ,

Câmara Municipal e Paróquia de S. Diniz.

Os grupos actuarão junto à Sé de Vila Real, após a celebração da missa da tarde.

Exposições

António Carmo expõe desenho e pintura no Funchal, no Teatro Municipal Baltazar Dias, até ao próximo dia 30 de Dezembro. Escreve José Carlos Gonzalez, no catálogo da exposição: «O António é do Bairro Alto, em Lisboa. De todos os bairros altos, creio eu. E sabe que, para grandas vontades e as esperanças, só uma linha de horizonte vermelha consegue acabar com as hesitações».

Uma exposição de artesanato da República da Geórgia, URSS, foi inaugurada sábado no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

São apresentadas peças de cerâmica e metal cinzelado, artefactos de tapeçaria e gravuras, fotografias e desenhos infantis.

A mostra, promovida pela Associação de Amizade Portugal-URSS, mantém-se aberta ao público até quarta-feira.

«Quetzal», a primeira Galeria de Pintura da Madeira

com funcionamento permanente, foi inaugurada no Funchal. O seu responsável e dinamizador é o antigo capitão do MFA Faria Paulino, o qual afirmou que esta galeria será o ponto de partida para a apresentação no Funchal de nomes prestigiados (até mundialmente) como Vieira da Silva, Vespereira, Palolo, Costa Pinheiro, Armando Alves, Manuel Baptista, Lourdes de Castro, René Bértolo e outros (colectivamente) e Hogan e José Guimarães (mostra individual), respectivamente, com óleos e guaches.

Estão ainda previstas uma retrospectiva da primeira exposição surrealista realizada em Lisboa e uma exposição especial dos 11 pintores portugueses que «decoraram» as paredes do Café «A Brasileira» do Chiado.

«Teremos até Julho seis exposições, e uma ideia, a fluir no espaço artístico, a que me propus na região: uma bienal de pintura, obrigada a tema», revelou Paulino que se desloca ainda este mês ao estrangeiro para diversos contactos.

A mostra de Moniz Pereira actualmente patente ao público é realizada com o apoio da Direcção Regional dos Assuntos Culturais da Secretaria respectiva do Governo da Madeira.



TEATRO ABERTO

2.ª FEIRA — 28 DE DEZEMBRO
ANTE-ESTREIA ÀS 21.30 HORAS

«CASAMENTO BRANCO» DE TADEUZ RÓSEWICZ

TRADUÇÃO: LUIZA NETO JORGE

ENCENAÇÃO: FERNANDA LAPA

REALIZAÇÃO PLÁSTICA: MÁRIO ALBERTO

MÚSICA: CARLOS ZINGARO

COREOGRAFIA: ANA CALDAS, VERA R. SILVA

ELENCO POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: EUGÉNIA BETTENCOURT; SÃO JOSÉ LAPA, BAPTISTA FERNANDES, ISABEL DE CASTRO, LINA MORGADO, FERNANDO NASCIMENTO, RUY FURTADO, GLICÍNIA QUARTIM, JOSÉ WALLENSTEIN, M.ª JOSÉ PASCOAL E NUNO FRANCO



UMA AGÊNCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Paralelo 4; 17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cassete extravagante; 17.30: Ontem, amanhã e depois; 18.15: A década prodigiosa; 20.00: Ler, ouvir e falar — música em diálogo — concurso literário; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Programa da noite; 23.00: Último jornal.

Programa 2

15.30: As cores e as formas; 16.00: Música de bailado; 17.00: Ciclos da música popular; 18.05: Retrospectiva de compositores portugueses; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: Cantata para o Natal, de Honegger; 20.10: Sinfonia n.º 7, em dó maior, D. 944, op. post. de Schubert; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Música; 22.55: Trio n.º 5, em si maior, op. 8, de Brahms; 23.30: Música de Weber; 00.00: Música do Barroco francês; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 3 397m)

15.03: Jogo de damas; 15.15: Espelho meu; 15.45: Teatro trágico; 16.30: Consultório de plantas; 17.03: Todos no top; 18.10: Espaço 3 P; 18.15: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.30: Três vezes seis; 16.30: Aqui e agora; 17.30: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Revista de Imprensa; 20.30: Dé no vinte; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: bola branca (2.ª edição); 23.00: O que fica do que passa; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flash» noticiosos de hora a hora.

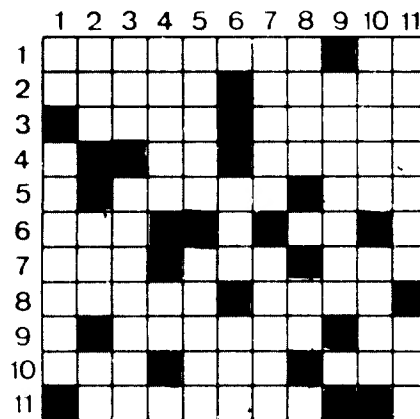
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 313

HORIZONTAIS:

- 1 Cautelas. Ruim.
- 2 Nome pelo qual os alquimistas designam o chumbo. Derribar.
- 3 Cubro de iodo. Arruine.
- 4 Sufixo que designa estado. Sur-nipiam. (op.)
- 5 Guarnecido de asas. Governanta.
- 6 Tens. Bromo (sq.).
- 7 Aqui está. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Duna na Suécia.
- 8 Funoso. Patrões.
- 9 Molestias. Nosso Senhor.
- 10 Pequeno simio do Brasil. Coração. Rate.
- 11 Séries de arcos.



VERTICAIS:

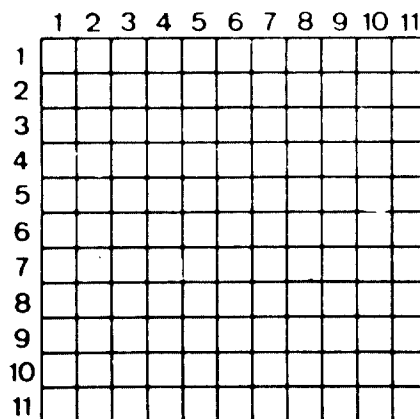
- 1 Aqui. Estranhos.
- 2 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ahi! oh! Oásis. Autores.
- 3 Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). Arrasar.
- 4 Informações (fig). Pronome reflexo.
- 5 Fruto silvestre. Pessoa importuna (fig).
- 6 Clandidez. Faz doação a.
- 7 Oráculo. Tombara.
- 8 Régulo. Manuscríto.
- 9 Crustáceo comestível.
- 10 Assassinar. Burro.
- 11 Guarnecido de arames. Sadias.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 173

HORIZONTAIS:

- 1 Tombara. Pingos.
- 2 Astúcia. Arruine.
- 3 Legara. Courela.
- 4 Preposição latina que designa movimento. Cinquenta e um em romano. Sufixo que designa estado. Nesse lugar.
- 5 Nome de frutos. Apellido.
- 6 Solitários. Coisa (ant.).
- 7 Camareira.
- 8 Culto (fig). Engulo (fig).
- 9 Arara. Dourada.
- 10 Seguiu. Magistrado que, entre os Muçulmanos acumula funções judiciais e religiosas.
- 11 Sufixo que designa estado. Ouro (sq.). Adicionas.



VERTICAIS:

- 1 Convencer. Barril turco para água.
- 2 Estêreis. Aparência.
- 3 Passada. Defunta.
- 4 Zombarias. Rá (pop.).
- 5 Içais. Arara.
- 6 Bismuto (sq.).
- 7 Galispos. Nome de letra.
- 8 Endivida. Grisalho.
- 9 Rio da Escócia. Molestaram.
- 10 Seduzem (fig). Montão.
- 11 Fechais as asas para descer mais depressa. Ecoais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 312

HORIZONTAIS:

- 1 NAO. Há. Sair.
- 2 Amigo. GOSTO.
- 3 Pó. Ardor. El.
- 4 Or. Raer. Ama.
- 5 Lo. Sr.
- 6 Esta. Gamado.
- 7 Só. Imos. Dor.
- 8 Sio. Lama.
- 9 Asoto. AR.
- 10 Erg. Bocarra.
- 11 Miolo. Amuam.

VERTICAIS:

- 1 Nápoles. SEM.
- 2 Amorosos. Ri.
- 3 Io. Iago.
- 4 Garraios.
- 5 Hora. Obó.
- 6 DESGOSTO.
- 7 Gorras. Oca.
- 8 Sór. Am.
- 9 As. Asada. Ru.
- 10 Item. Domara.
- 11 Rola. Oraram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 172

HORIZONTAIS:

- 1 Cai. Cás. Fam.
- 2 Ondas. Crina.
- 3 Idem. Maus.
- 4 Mas. Mil. Mit.
- 5 Bi. Mores. Si.
- 6 Par. Som.
- 7 Arem. Lião.
- 8 As. Bo.
- 9 SSS. Are. Cem.
- 10 Ágia. Pala.
- 11 Marcariamos.

VERTICAIS:

- 1 Coimbra. Sam.
- 2 Andai. Rusga.
- 3 Ides. Pê. Sir.
- 4 Am. Mama. Ac.
- 5 Cs. Mor. Sa.
- 6 Ris. Rer.
- 7 SC. Lês. Be.
- 8 Rm. Solo. Pá.
- 9 Fiam. Mi. Cam.
- 10 Anus. Anelo.
- 11 Mastigo. Mas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	63\$40	68\$40
ALEMANHA FED. (marco)	28\$45	29\$55
AUSTRIA (xelim)	4\$00	4\$20
BELGICA (franco)	1\$533	1\$733
BRASIL (cruzeiro)	\$357	\$607
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	54\$55	56\$55
(notas de 5 a 1000)	55\$05	57\$05
DINAMARCA (coroa)	8\$75	9\$15
ESPAÑA (peseta)	\$630	\$730
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	64\$55	66\$55
(notas de 5 a 1000)	65\$05	67\$05
FINLÂNDIA (marka)	14\$75	15\$35
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$85
HOLANDA (florim)	25\$90	26\$90
INGLATERRA (libra)	123\$20	127\$20
IRLÂNDIA (libra)	102\$10	106\$10
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$267	\$302
NORUEGA (coroa)	11\$10	11\$60
SUECIA (coroa)	11\$60	12\$20
SUIÇA (franco)	35\$70	36\$80
VENEZUELA (bolivar)	12\$90	13\$90

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros



ROMY SCHNEIDER numa cena do filme
«A BANQUEIRA» em exibição nos cinemas
ESTÚDIO e ESTÚDIO 444.

abCINE

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15

- 13 a.

FRANCISCA

Às 24 - 18 a.

SALÔ E OS 120 DIAS

DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- 18 a.

O BURACO DA AGULHA

c/ Donald Sutherland

ALVALADE

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O grande espectáculo das festas!

OS ARISTOGATOS

Falado em português

3.ª Semana

APOLO

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30

e 23.30 - N. ac. men. 13 a.

VAI TRABALHAR MALANDRO

e Roger C. Carmel

Um filme de Jerry Lewis

9.ª Semana

AVIS

Av. Duque de Avila, 45

Às 14.45, 17, 19 e 21.30

Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!

- N. ac. men. 13 a.

FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO

c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

c/ Harrison Ford, Karen Allen

e Paul Freeman

Um filme de Steven Spielberg

10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

O GENDARME EM FÉRIAS

c/ Louis de Funès, Jean Leffebvre

e Christian Marin

Um filme de Jean Girault

Eastmancolor

CASTIL

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a menores de 13 anos

GELADO DE LIMÃO III

2.ª Semana

CINE 222

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

TRINITY COWBOY INSOLENT

Às 24 h - Int. m. 13 anos

ROLETA RUSSA

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

SEXO MECÂNICO

Pornográfico

Às 24 - Int. men. 18 a.

A NOITE DO TERROR RASTEJANTE

CINE BLOCO

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

c/ Chritiane Maybach e Karl-Heinz

5.ª Semana

Às 24 - N. ac. men. 13 anos

SEIS GLORIOSOS PATIFES

CINE CAMÕES

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O GRANDE JOGADOR

c/ Amitabh Bachchan, Uptal Dutt

e Zeenat Aman

Um filme de Shakti Samanth

CONDES

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

EU TE AMO

A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

6.ª Semana

EDEN

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

Sylvester Stallone, Michael Caine, Max

Von Sydow/Pelé

FUGA PARA A VITÓRIA

ESTÚDIO

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

Um ser de corpo e alma, entre o amor, as

paixões, o dinheiro, o poder, a im-

pressão...

A BANQUEIRA

6.ª Semana

ESTÚDIO 444

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A BANQUEIRA

7.ª Semana

IMPERIO

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos

Sean Connery em

OUTLAND - ATMOSFERA ZERO

Um filme de Peter Hyams

2.ª Semana

LONDRES

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

LILI MARLEEN

c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer

Filme de qualidade

8.ª Semana

LUMIAR

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - N. ac. men. 18 a.

RESGATE

c/ Enrico M. Salerno e Lee S. Cobb

Reveillon 81/82 - 2 filmes e baile

Conjunto Prisma

MONTECARLO

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Para todos

O filme que recita a maior aventura da

história da humanidade!

JESUS DE NAZARÉ (1.ª Parte)

MONUMENTAL

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

POPEYE

c/ Robin Williams e Shelley Duvall

Reveillon 81/82 - Bilhetes à venda

- 13 a.

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

SEM CULPA FORMADA

c/ Romy Schneider, Lino Ventura

e Michel Serrail

Um filme de Claude Miller

ODEON

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

ESQUECI-ME DE VIVER

c/ Júlio Jgálias

Colorido

4.ª Semana

PATHE

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30

- Para todos m. 6 anos

MÚSICA NO CORAÇÃO

Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer

Colorido

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

MISMIERIO DOBERWALD

Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

O CAVALO DE ORGULHO

Realização de Claude Chabrol

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- M. 18 a.

AS LÁGRIMAS AMARGAS

DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 18 a.

CRÔNICA DA MAIS VELHA

PROFISSÃO DO MUNDO

Realização de Daniel Duval

ROMA

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a men. 13 anos

Um novo e sensacional êxito!

O grande espectáculo da juventude!

GELADO LIMÃO III

ROXY

Av. Almirante Reis, 20

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

TRINITY VAI À GUERRA

c/ Terence Hill e Rita Pavone

Colorido

S. JORGE

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- Int. men. 13 a.

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

c/ Roger Moore e Carole Bouquet

14.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 18 a.

FRANCISCA

Um filme de Manoel de Oliveira

4.ª Semana

SATELITE

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30

- N. ac. men. 13 a.

A FILHA DO MINEIRO

35.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA

Av. Republica, a Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

- N. ac. men. 18 a.

O LADRÃO PROFISSIONAL

c/ James Caan

Domingo às 11.15 - Para Todos

Desenhos animados

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens telegráficas: 320229

Endereço telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
3.40 4.0 m 9.12 1.2 m
16.01 3.8 m 21.22 1.2 m
Dia 29
4.15 4.0 m 9.47 1.1 m
16.35 3.7 m 21.57 1.2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	8°
PORTO	11°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	10°
C. CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	13°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
SAGRES	13°
FARO	16°
P. DELGADA	10°
FUNCHAL	20°

últimas

Nos estaleiros
de Viana

Explosão mata dois trabalhadores

PORTO, 28 — Uma explosão dentro de um barco em construção nos estaleiros de Viana do Castelo matou esta manhã dois operários. Um terceiro encontra-se internado no Hospital de S. João no Porto.

Segundo informação recolhida esta manhã junto dos serviços dos estaleiros, supõe-se que a explosão tenha resultado de uma fuga de gás dos maçaricos que os operários utilizavam no seu trabalho.

O desastre ocorreu cerca das 9 horas da manhã. Os mortos são Rui Alberto Rodrigues Borlido, de 25 anos, casado, e Luís António Correia Lima, de 33 anos, casado, ambos moradores em Viana do Castelo.

O ferido que está no Hospital de S. João (em estado grave) é Ilídio Gonçalves do Rego, de 33 anos, casado, morador em Subportela, nos arredores de Viana do Castelo.

ALVEJADO A TIRO quando ia visitar a mãe, por indivíduos que se faziam transportar num automóvel, viria a morrer ao ser transportado para o Hospital de São José. Foi a noite passada, pelas 20.40, na Rua do Parque ao Bairro de Santa Cruz, nas proximidades de Benfica, em Lisboa, quando o empregado bancário, Bento Francisco Perdigão Concruta, de 38 anos, casado, se dirigia a casa de sua mãe ali residente, seria abordado por três indivíduos, segundo parece para o roubar. Ao primeiro gesto de defesa e resistência, seria de imediato alvejado a tiro, fugindo os agressores na viatura que utilizavam. A Judiciária, alertada pela PSP da área iniciaria as investigações sem que até ao momento identificasse os autores do crime e esclarecesse as suas causas.

O CRIME DO DIA DE NATAL no Bairro da Boavista em que um jovem, branco e não negro, como por erro de informação publicamos na nossa última edição, encontra-se praticamente esclarecido. A Polícia prendeu já dois indivíduos cabo-verdianos que acompanhavam o autor do homicídio e que voltaram ao local com vista a procurarem um documento de identificação que o responsável pela morte teria perdido no local. A vítima, Luís Fernando Martins, de 20 anos, empregado de escritório, seria baleada com dois tiros, quando ao princípio da noite do dia 25, se dirigia a três cabo-verdianos que pouco antes haviam agredido um jovem surdo-mudo no interior do automóvel. Este pedira desculpa por sinais, o que não evitaria a valente sova de três para um. Depois dos disparos a queima-roupa sem qualquer razão que os justificasse, os agressores fugiram sem serem identificados.

Menos acidentes no regresso do Natal

Péssimas condições de tempo estimularam prudência dos automobilistas



Catujal, esta manhã: a estrada esteve intransitável

Desde já se pode afirmar que houve este ano menos mortos na estrada que no ano passado, embora ainda não sejam conhecidos os resultados finais da «Operação Natal», da Brigada de Trânsito da GNR, que terminou ao meio-dia de hoje.

Até às 21 horas de ontem tinham-se registado 341 acidentes, de que resultaram 13 mortos e 330 feridos, dos quais 174 em estado grave. No ano passado, no período correspondente a idêntica operação, o número de acidentes fora de 406, que provocaram 28 mortos e 226 feridos graves. De qualquer modo são números significativamente trágicos e desproporcionados com o índice de motorização do País, indicativos de que há ainda muito por onde atacar para diminuir estas alarmantes estatísticas.

Foi penoso e difícil o regresso dos milhares de automobilistas que se deslocaram para vários pontos do País a fim de passarem o Natal fora. A chuva torrencial que fustigou praticamente todo o território nacional, acompanhada algumas vezes por vento ciclónico, com especial incidência na tarde e noite de ontem, fez recear que a estrada iria ser bem mais trágica. Todavia, essas péssimas condições de tempo actuaram como moderadores dos mais

apressados e sugeriram a todos um redobrar de cuidados invertendo as estatísticas da viagem de ida.

A partir do meio da tarde de ontem e durante a noite a circulação para Lisboa fez-se em condições difíceis devido à chuva torrencial que caía e à falta de visibilidade, mas, a não ser por um período de tráfego mais denso ao fim da tarde, o trânsito processou-se com certa fluidez. Na probeta do Cabo houve alguns problemas devido à estrada se encontrar alagada em alguns pontos, tendo a Brigada de Trânsito recomendado como alternativa o desvio pela auto-estrada do Sul.

Na auto-estrada do Norte o trânsito era também intenso mas, para descomprimir essa via, a EN 1, a partir da Ponderosa, tornou-se uma alternativa útil, seguida por muitos automobilistas, embora as condições de piso fossem bastante más em alguns pontos.

Aliás o mau estado das estradas, e até já de certos troços de auto-estradas, pode considerar-se um dos motivos importantes do elevado número de acidentes que se registam. Esse péssimo estado não se refere unicamente ao piso. São as bermas, é a deficiente sinalização, a falta de marcações visíveis no pavimento, etc.

Há estradas que pura e sim-

plesmente deveriam ser fechadas ao tráfego enquanto a JAE não resolver torná-las transitáveis. Isto para não falarmos daquela insólita sinalização, muito utilizada por pessoal da JAE, empreiteiros, e outros, que consiste em colocar, às vezes no meio da estrada, sem qualquer aviso luminoso, um simples «bidon» ou um tripé de madeira, para assinalar um perigo qualquer, tornando a sinalização mais perigosa do que o perigo de que ela pretende advertir.

Em suma. A estrada mata, mas há entidades que pela sua inoperância, pela sua incapacidade, são moralmente responsáveis por muitos acidentes e mortes.

Se o quadro não é mais trágico, especialmente nos períodos de festas em que há muito maior volume de tráfego, isso deve-se ao trabalho exemplar que tem produzido a Brigada de Trânsito, que ainda neste fim-de-semana mobilizou mais de meio milhão de homens para garantir maior segurança aos automobilistas. Mas se os homens da BT podem passar as noites à chuva e ficar encharcados até aos ossos sem se queixarem como ontem aconteceu, não lhes compete arranjar estradas, tapar buracos, colocar sinalizações permanentes, arranjar bermas, etc., etc.

Wilson, disse que recebeu numerosas queixas de proprietários, que acusam Lepel de andar a «meter o nariz» nas suas terras.

Lepel será transferido em 1 de Janeiro próximo para Monticello, a cerca de 500 km de Jasper.

Porém, não se conformando com a decisão tomada pelos seus superiores, Lepel declarou que vai recorrer.

Médicos soviéticos descobriram novo método para combater a diabetes

Cientistas soviéticos descobriram um novo método para combater a diabetes que ocupa o terceiro lugar (depois das cardiovasculares e do cancro), entre as doenças que mais afligem a Humanidade.

No Instituto de Transplantações e Órgãos Artificiais da União Soviética, realizou-se recentemente uma operação de transplantação de células do pâncreas a uma doente afectada por uma grave diabetes «Mallitus».

Esta operação, realizada por Valery Shumakov, membro da Academia de Ciências da URSS, deu como resultado uma notória melhoria do estado da doente ao fim de cinco meses, o desaparecimento de alguns sintomas da sua grave doença e ainda a redução das habituais doses de insulina.

Presentemente, no mesmo Instituto, outros cinco diabéticos estão a ser submetidos a controlo médico, aos quais está a ser aplicado o mesmo tratamento.

O dr. Shumakov, sustenta que a diabetes surge em consequência duma alteração das funções do pâncreas, ou melhor dizendo, da sua parte endócrina que contém os chamados «ilhéus de Landgerhans» formados pela concentração de vários tipos de células, incluídas as que elaboram a insulina.

Esta insuficiência, anota, origina a diabetes. Quando se conseguiu isolar a insulina, explica o dr. Shumakov, parecia finalmente, que se dispunha de um meio terapêutico eficaz, mas esta substância tem de ser administrada todos os dias e mesmo este tratamento diário proporciona uma absoluta garantia contra a evolução da doença.

Por este motivo, diversos cientistas começaram a estudar as possibilidades de efectuar transplantações de pâncreas.

Shumakov recorda que em 1966, nos Estados Unidos, se efectuou a primeira transplantação do pâncreas, transplantação essa que se revelou positiva. De então para cá e até Junho do ano passado efectuaram-se 111 transplantações deste tipo.

Mas nem todas deram, de acordo com o relato de Shumakov, o mesmo resultado e o entusiasmo dos médicos sofreu um necessário aperfeiçoamento em virtude de provocarem nos doentes a rejeição do órgão transplantado e originavam toda a sorte de infecções, incluindo a formação de fistulas.

Na década de 60, acrescenta o cientista, tentaram por isso, isolar os «ilhéus de Landgerhans». Estes ilhéus constituem um por cento da massa da glândula e clarificou-se, indica, que com

a ajuda de enzimas especiais, o esfaleamento mecânico e a centrifugação repetida se consegue obter a suspensão do tecido pancreático, do qual por diversas formas se podem isolar as células dos «ilhéus de Landgerhans».

Outra contribuição da ciência soviética, segundo explica Shumakov é a elaboração de métodos para isolar as células. Uma equipa de médicos soviéticos integrada por Valentin Blumkin, Natalia Kauricheva e Nikolai Skaletski, obteve células dos «ilhéus de Landgerhans» do pâncreas dos fetos não viáveis.

A parte exógena do pâncreas fetal não funciona, acrescenta Shumakov, enquanto que a parte endócrina contém uns 30 por cento de células insulares.

A capacidade das células obtidas dos fetos de originar a formação de anticorpos é muito menor que a das células pancreáticas dos adultos. Por isso, prossegue Shumakov, as experiências demonstram que o cultivo das células não reprime a sua viabilidade e diminui a sua capacidade de originar a formação dos anticorpos e, por conseguinte, reduz a probabilidade de rejeição.

O método imuno - radiológico permitiu determinar que as células insulares segregam activamente a insulina. Depois da sua transplantação no organismo não recorremos à terapêutica imuno-supressora.

Também introduzimos, disse, as células, B, num caso no braço e, no resto das pacientes no músculo recto anterior do abdómen, e, indica o cientista, esta é uma operação simples e inócua ao máximo. Transplantações análogas podem vir a ser uma operação comum e corrente praticada em qualquer clínica.

As observações testemunharam que em todos os casos o estado geral dos operados registou uma notável melhoria, se bem que de momento não tenhamos conseguido renunciar totalmente à insulina, mas as suas doses foram reduzidas 3 vezes e mais.

O fundamental destas transplantações é que em todos os pacientes desapareceram as complicações concomitantes da diabetes como a polineuropatia, a perda progressiva da visão e outros derivados.

De qualquer modo continuaremos a investigar e há que estudar as consequências próximas e tardias de tais transplantações, havendo por exemplo de determinar o número de células necessárias num e noutro paciente e elaborar critérios de dosificação.

Quando o zelo não compensa

Por haver denunciado plantações de marijuana à Polícia, Harold Lepel, um biólogo empregado pelo serviço das águas e florestas do Arkansas (EUA), vai ser transferido para outra região.

Lepel, encarregado da vigilância da caça e da pesca no parque natural de Buffalo River, perto de Jasper, no norte do estado de Arkansas, afirmou que descobriu pés de canabis no

valor de milhões de dólares durante os seus giros pelo campo e, pelo menos num caso, conduziu a Polícia a um campo de marijuana.

É evidente que o seu zelo não agradou a muitos habitantes da região, em cuja opinião ele se anda a meter naquilo a que não é chamado e se queixaram aos seus superiores.

O chefe de serviço das águas e florestas do Arkansas, Steve